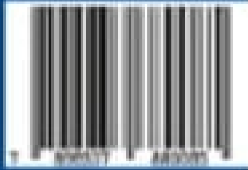
Um outro lado: Olhar feminino sobre o terror da ditadura está presente na literatura, no cinema e no teatro SEGUNDO CADERNO

Monólogo. Andréa Beltrão conta história de advogada que defendeu mais de 500 presos políticos

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.411 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 6,00 2ª Edição

MÁRCIA FOLETTO



Sem conexão

A falta de integração entre os transportes do Rio prejudica passageiros de barcas (foto), metrô, trens e ônibus municipais e intermunicipais, encarecendo tarifas. PÁGINAS 14 e 15

COMEÇO ATRIBULADO

Deportações abrem primeira crise de Trump com a América Latina

Governo Lula pedirá explicação formal por uso de algemas em brasileiros. Colômbia veta voo, e EUA suspendem visto e aplicam tarifaço ao país

A política de deportação de imigrantes ilegais dos EUA abriu a primeira crise de Donald Trump com a América Latina, região em que disputa espaço com a China. Após o México recusar voo e o Brasil ordenar que algemas fossem retiradas de seus cidadãos, a Colômbia proibiu o pouso de aeronaves militares americanas e exigiu um protocolo para transporte civil e digno de repatriados. Em retaliação, Trump suspendeu vistos a colombianos, restringiu viagens de autoridades e aplicou tarifa de 25% sobre importações do país, taxa que pode subir a 50%. O presidente colombiano, Gustavo Petro, revidou também com tarifaço. O Itamaraty pedirá explicações formais a Washington sobre o tratamento degradante aos deportados, e a Comunidade de Estados Latinos e Caribenhos (Celac) convocou reunião emergencial. O episódio foi explorado nas redes sociais pelo governo Lula e rebatido por bolsonaristas. PÁGINAS 5, 23 e 24

EDITORIAL
SAÍDA DOS EUA DA OMS CRIA RISCOS GEOPOLÍTICOS PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA
Do clima ao Congresso, é extensa a nossa lista de nós a desatar PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK
Medida de Trump não fica muito atrás da eugenia nazista PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
'Ainda estou aqui' merece um Oscar extraordinário SEGUNDO CADERNO

'LIMPAREMOS TUDO'

Casa Branca quer enviar palestinos de Gaza para Egito e Jordânia PÁGINA 24

FABIANO ROCHA



PRÉ-CARNAVAL

Ensaios unem todos os ritmos

O Céu na Terra (foto) foi um dos muitos blocos que animaram o fim de semana no Rio com seus ensaios, unindo marchinhas, MPB, rock e outros ritmos. PÁGINA 16

Em delação, Cid apontou liderança de Bolsonaro no golpe

Primeiro depoimento, revelado por ELIO GASPARI, mostra que ex-presidente articulou diretamente com três grupos que tentavam influenciar seus passos após eleição. PGR pode apresentar denúncia já no início de fevereiro. PÁGINA 4

NA MIRA DO STF

Um a cada 5 prefeitos de grandes cidades nomeou parentes PÁGINA 7

NOVO ENSINO MÉDIO

Disciplinas tradicionais ganham tempo de aula em 16 estados PÁGINA 8

HÁ VAGAS

Turismo puxa contratação de temporários

Com demanda forte, hotéis, bares, restaurantes e serviços ligados ao turismo contratam pessoal extra. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) projeta a criação de 76,5 mil vagas desse tipo na alta temporada, o que, se confirmado, será o maior volume desde 2015. PÁGINA 11



Vibração. Patrick de Paula abriu o placar no Nilton Santos

VITOR SILVA/BOTAFOGO

CAMPEONATO CARIOCA

Botafogo e Vasco vencem; Flu empata

Cruz-maltino goleia Portuguesa (4 a 1) e entra no G4. Ainda sem os titulares, alvinegro bate Bangu (2 a 0). Pouco inspirado, tricolor fica no 0 a 0 com Madureira. CADERNO ESPORTES

CHOQUE DE REALIDADE

Textor sob pressão

Dono da SAF do Botafogo corre atrás de caixa para cobrir rombo do Lyon.

Entreouvindo Lula



— Vamos em frente que é segunda-feira outra vez, querida…

Opinião do GLOBO

Saída dos EUA da OMS cria riscos geopolíticos

Desestabilização com a perda de verbas da organização global terá impacto maior em países mais pobres

Entre as decisões tomadas por Donald Trump na volta à Casa Branca, a saída dos Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde (OMS) é a que deverá ter mais impacto nas populações mais pobres de países onde a ação do Estado em prol dos desassistidos é rarefeita. Em seu primeiro governo, Trump só retirou o país da OMS em 2020, e a medida foi revogada por Joe Biden logo no início de seu governo, em 2021. Por isso os efeitos negativos sobre a estrutura e a ação da OMS não foram sentidos. Agora serão.

Os Estados Unidos são, de longe, os maiores financiadores da organização que reúne 194 países. Com o desembolso de cerca de US$ 1 bilhão anualmente, respondem por algo como um quinto do orçamento. A contribuição financeira americana aumentou com a pandemia, tendo chegado a US$ 1,28 bilhão em 2022 e 2023, quase 40% mais que a segunda fonte de recursos, a Alemanha. O temor é que, sem os aportes de Washington, diversas ações fiquem comprometidas, em especial nas regiões menos desenvolvidas. A revista científica Science afirmou em editorial que, com uma OMS enfraquecida, o mundo ficará mais exposto e menos seguro diante de novas doenças ou pandemias. Como princípio, em organizações dessa natureza, cuja missão é agir em benefício de toda a humanidade, é razoável que a maior carga de recursos recaia sobre os países mais ricos.

Um exemplo ilustrativo de ação positiva da OMS, citado pelo infectologista e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz Julio Croda, é o surto da febre hemorrágica Marburg, que Ruanda tem conseguido conter. O mapeamento desses perigos epidemiológicos depende de uma rede mundial de vigilância, em que o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, ocupa papel essencial. A ciência médica de ponta desenvolvida nos Estados Unidos também é crítica para a OMS. O distanciamento de seus organismos federais representa um retrocesso na vigilância sanitária global. E os próprios americanos dependem da OMS para lidar com ameaças que surgem noutros países.

É verdade que diversas críticas de Trump à OMS são pertinentes. A organização demorou a reconhecer a natureza aérea da transmissão do coronavírus e adotou um papel hesitante diante da responsabilidade da China logo no início da pandemia. Sua iniciativa para um programa global de vacinação também se revelou insuficiente diante do nacionalismo vacinal praticado nos países mais ricos, que tiveram acesso às primeiras doses fabricadas contra a Covid-19. Por fim, a OMS sofre com as amarras burocráticas que emperram grande parte dos organismos multilaterais.

A saída dos Estados Unidos abre oportunidade para que outros países ocupem o espaço aberto no orçamento, de modo que as contribuições sejam mais equilibradas. Por abrigarem as maiores populações, China e Índia deveriam contribuir mais. O US$ 1 bilhão que os Estados Unidos deixarão de financiar anualmente poderia ser reposto pela China ou por outros países do Brics. Ao mesmo tempo, haveria nessa hipótese resistências em Washington à perda de poder global que a saída da OMS necessariamente acarretaria. Os riscos criados pela desestabilização financeira da OMS vão além da questão da saúde pública e se estendem a disputas geopolíticas.

Febre de patinetes elétricas exige que autoridades criem normas de convívio

Multiplicação de acidentes com ferimentos e até mortes vem sendo tratada no mundo como 'epidemia'

Depois do arrefecimento da primeira onda alguns anos atrás, as metrópoles brasileiras voltaram a ser tomadas pelas patinetes elétricas, usadas não só como opção de lazer, mas também para deslocamentos de curta e média distância. Alugadas por meio de aplicativo, como as bicicletas compartilhadas, com variedade de pontos para retirada e entrega, as patinetes vêm ganhando adeptos em diferentes faixas etárias (em geral, o uso é vedado a menores). À medida que crescem as corridas, crescem também os problemas. As lesões causadas por quedas já vêm sendo tratadas mundialmente como uma "epidemia".

No Brasil, as patinetes estão disponíveis em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Florianópolis. De fácil acesso, não poluem e podem ser úteis para pequenos trajetos em cidades engarrafadas. Mas os usuários precisam estar atentos aos riscos. Aparentemente inofensivas, elas podem contribuir para levar mais gente às emergências. A situação se torna mais desafiadora com a caótica disputa por espaço nas ciclovias entre corredores, ciclistas, skatistas e usuários de bicicletas elétricas.

Os feridos em quedas de patinetes elétricas triplicaram nos Estados Unidos desde 2019, segundo estudo publicado na revista médica Injury Prevention, liderado pelo epidemiologista Edwin Akomaning, da Universidade Estadual de Dakota do Norte. O levantamento identificou 3.700 vítimas num período de quatro anos, considerando apenas os prontuários que citavam explicitamente esses veículos. As rodas menores, na comparação com as bicicletas, provavelmente contribuem para maior risco de desequilíbrio, levando a quedas e lesões, conclui o estudo.

Lesões nas mãos e nos braços são as mais comuns em acidentes com patinetes e representam quase 32% dos casos analisados noutro trabalho, publicado na revista médica The American Surgeon por pesquisadores do Hospital Niguarda, de Milão. Em seguida aparecem os ferimentos na cabeça (19,5%). A grande maioria dos acidentados (80%) sofreu quedas espontâneas, 19% tinham consumido álcool, e apenas 3,9% estavam com capacetes, cujo uso é recomendado.

As plataformas que operam no Brasil alegam que os acidentes são mínimos em relação à quantidade de corridas. Mas podem ser sérios, mesmo em baixa velocidade, uma vez que o usuário em geral anda sem proteção. No último ano, há notícia de pelo menos um acidente com morte em Porto Alegre —o usuário atravessava a rua com a patinete quando colidiu com uma moto.

É legítimo que cidadãos possam alugar patinetes para se deslocar ou se divertir, mas é fundamental que o poder público crie regras sensatas de convivência. São necessárias campanhas educativas e a produção de estudos e estatísticas sobre acidentes, de modo a orientar políticas públicas. As autoridades devem ainda incentivar o uso de capacetes e reforçar a fiscalização, de modo a impedir que menores usem o serviço. Seria péssimo se a novidade criasse mais problemas do que resolve.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A complexa arte de resistir

É preciso remoer os fatos, processá-los. Lembro-me de Samuel Beckett: não se passa um dia sem que algo seja acrescido ao nosso saber. Desde que suportemos as dores. Com o apoio de todos os governos, o Acordo de Paris repercutiu pouco na prática. E agora, com a nova saída dos Estados Unidos?

Já estouramos a meta de 1,5°C de aumento na temperatura. Já esgotamos o tempo, é tarde demais. Já extravasamos o espaço; para sustentar o nível de vida americano, precisaremos de cinco planetas Terra.

O drama estará completo se o Brasil cair nas mãos do negacionismo climático. A direita daqui realmente não acredita no aquecimento global. Trump apenas finge, pois está de olho na Groenlândia, que terá outro valor, como terra e como rota.

Aparentemente, e com uma dose de otimismo, podemos dizer que o Brasil ainda é moldado por nós. Mas as coisas aqui não são e nunca foram fáceis. O objetivo estratégico pode até ser comum, mas haja cotoveladas e pontapés no que aparenta ser o mesmo lado da trincheira.

Apoiar o governo tem vários significados. Um deles é defender tudo o que ele faz, inclusive seus erros. Outro é exigir eficácia, inovação, leitura mais precisa do Brasil moderno. Uma coisa é se contentar com reuniões ministeriais que não são mais do que pajelanças: precisamos, não podemos mais, a partir de agora… Outra coisa é esperar que haja um programa em movimento, saber a quantas anda a transição energética, a política de IA, a reconstrução de uma infraestrutura das pontes que caem ou cairão.

O boato de taxação do Pix foi um bom momento para acordar. Manipulação de adversários, onda de fake news, manobras algorítmicas das big techs? Pouco se falou da vulnerabilidade latente com a desconfiança popular.

Mesmo marchando com cuidado num mundo tão difícil, evitar o negacionismo não basta. O Congresso atrasa o país

Verdade é que a oposição faz um longo trabalho associando a imagem do governo a um voraz cobrador de impostos. Isso não teria eficácia se a taxação se limitasse aos mais poderosos. Mas houve hesitações no caso das importações chinesas, chamadas de "blusinhas" pela imprensa.

Estamos no limiar de uma batalha semelhante. É a que trata de regulamentar a internet. Países que fizeram isso com êxito, como a Escócia, lançaram um ato contra o discurso de ódio para proteger minorias vulneráveis, inclusive pessoas trans. Aqui se fala muito em proteger o governo. A primeira-dama afirmou que o governo e Alexandre de Moraes são parceiros no combate às fake news. Opiniões exaltadas na TV definem como crime as críticas às políticas públicas, numa espécie de transe norte-coreano.

Pelo que sinto na rua, muitos se informam apenas pelo WhatsApp. Nem imaginam que mais de 90% das notícias se originam na imprensa. Por isso temem perder contato com o que se passa no país se houver alteração nas redes. Claro que esse medo não tem o mesmo peso dos que temiam por seu bolso. Desde a Inconfidência Mineira, sabemos que a repulsa aos impostos é maior que qualquer bandeira de liberdade de expressão.

Mesmo marchando com cuidado num mundo tão difícil, evitar o negacionismo não basta. Temos a questão do Congresso, que atrasa o país. Grupos fisiológicos se apoderam do Orçamento. Os gastos não são racionais, não avaliam as necessidades do país, não são transparentes e, nos últimos tempos, mostram-se uma fonte de corrupção. Um governo negacionista não conseguiria destruir o país sozinho, pois parte do dinheiro seria gasto pelos grupos que dominam o Congresso.

Da mesma forma, é impossível levar adiante uma política construtiva dividindo o Orçamento com o Congresso, algo que não existe em nenhuma democracia ocidental. Estamos com uma infinidade de problemas e, ainda no final, teremos de digerir essa jabuticaba nacional, um Congresso gastando a rodo.

Será preciso muita humildade e tolerância para desatar tantos nós, importados ou simplesmente *made in Brazil*.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

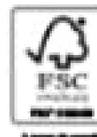
O GLOBO

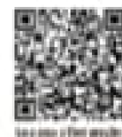
ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine





CARBON FREE

_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

Comédia ideológica brasileira

Depois de ler "Lugar periférico, ideias modernas: aos intelectuais paulistas as batatas", eu chorei. Ali se enxerga um país esfumaçado nas próprias pernas. É aquilo que perdemos. O denso livro de Fabio Mascaro Querido reconstitui o percurso de personagens seminais do pensamento brasileiro, digamos, uma das gerações mais brilhantes surgidas no Brasil e, ao mesmo tempo, incapaz de dominar seu brilhantismo egoista e vaidoso. Ah, a soberba.

Para contar a boa história, Querido estabelece o "Seminário d'O Capital", em 1958, como um marco histórico. A partir de iniciativa do filósofo José Arthur Giannotti, se reúnem nomes como Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, Paul Singer, Roberto Schwarz, Michael Löwy e Francisco Weffort, entre outros, para estudar a obra de Karl Marx. O que propicia o encontro quinzenal nas tardes de sábado é o ambiente intelectual instado pela Universidade de São Paulo e sua Faculdade de Filosofia na mítica Rua Maria Antônia.



A USP surge em 1934 como reação das elites paulistas derrotadas na Revolução Constitucionalista de 1932 pelo governo federal de Getúlio Vargas e seu projeto de desenvolvimento. O ditador gaúcho acredita na indução estatista como motor para o crescimento econômico. Os liberais de São Paulo defendem a iniciativa privada como ator principal na modernização. O confronto entre arcaico e moderno vinha já desde o Império, quando a sociedade se dividira entre a manutenção da escravidão como mão de obra e a industrialização dos meios de produção. Durante o governo de Dom Pedro II, um tipo não muito afeito à livre circulação de dinheiro, alguns parlamentares se horrorizam quando o Banco do Brasil, sob gestão do barão de Mauá, começou a emprestar a juros considerados baixos. Aquilo provocaria um mau costume entre a população…

Antes de tudo, os intelectuais estudiosos de Karl Marx buscavam entender o onipresente atraso brasileiro, os motivos capazes de explicar a incapacidade de modernização. Por que um país bonito por natureza se mostrava contundente em sua afeição pelo arcaico, enquanto o restante do mundo ocidental conseguia aproveitar as chances para criar riqueza e, em alguns casos, diminuir a desigualdade social? Apesar de o modelo econômico getulista ter alcançado vários êxitos, baseava-se numa estrutura econômica limitada, populista e autoritária.

Entre os participantes dos seminários, havia divergências políticas e, é óbvio, de métodos para enfrentar a realidade. Florestan Fernandes baseava suas análises a partir da sociologia — a cultura, os hábitos e até o modo de ser do brasileiro poderiam explicar o comportamento errático diante das premissas colocadas pelo desenvolvimento. Outros, como FH e mesmo Giannotti, todos sob a ótica marxista, buscavam respostas na estrutura econômica, no duelo entre o rural e o urbano, o arcaico da produção e o pensamento industrial. Schwarz talvez resuma as contradições quando estuda Machado de Assis e percebe a esquizofrenia entre liberalismo e escravismo. Até a picardia machadiana é vista como elemento reativo, ou arma, para enfrentar as incoerências da sociedade brasileira.

Vale lembrar que os integrantes dos seminários, ocorridos em duas edições, se colocam contra os métodos e análises praticados pelo Partido Comunista Brasileiro, o Partidão. Veem como ultrapassados seus militantes e suas estratégias. Não consideram acertado sequer quando elegem parte da burguesia nacional (sem o capital estrangeiro, por favor) como aliada. Naquele momento, os comunistas acreditam que os efeitos da industrialização são necessários para eliminar a desigualdade social. Como sabemos, a coisa deu ruim, e o Brasil continua desigual.

O golpe militar de 1964 acaba com a festa da esquerda nacionalista. E compromete a esquerda paulista acadêmica — vários dos intelectuais, como FH, Weffort, Singer, entre outros, são obrigados a fugir do país. A ruptura é um choque não apenas pela chegada da ditadura, com a prisão de centenas de opositores, mas pelo retorno de uma visão nacional-desenvolvimentista de cepa militar na economia. Isso já é história.

Pode-se dizer que, dos seminários e das visões divergentes de seus integrantes, resultaram os dois principais partidos da redemocratização. O PT, a partir de 1980, terá nomes como Florestan, Weffort e Schwarz entre seus fundadores. E o PSDB, surgido em 1988 de uma costela do PMDB, é obra de intelectuais como FH e Giannotti.

O PSDB, já morto. E o PT, decadente. Foi a soberba, baby.

ARTIGO

Lições da memória

SOFIA DÉBORA LEVY



Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo ficou estarrecido com a verdade sobre os campos de concentração e extermínio nazistas. Em 2005, quando a ONU estabeleceu a data de 27 de janeiro como Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, se mantinha o choque quanto aos genocídios instituídos como política de governo na Alemanha e demais países anexados ou invadidos por Hitler. O racismo era imposto principalmente contra judeus, mas também contra comunistas, deficientes físicos e mentais, ciganos, negros, homossexuais, orientais, testemunhas de Jeová, maçons, opositores políticos e quem mais desagradasse ao governo ditatorial.

A data escolhida alude à liberação, pelo Exército soviético, do campo de Auschwitz — que passou à metonímia do Holocausto, pois lá foram assassinadas em série mais de 1 milhão de pessoas. Era a produção industrial da morte, planejada e executada com eficácia por nazistas e colaboradores sobre uma hierarquia de prisioneiros forçados a compactuar com os trabalhos pervertidos dos campos, onde reinavam a incerteza, o ódio, a indiferença e a banalização da vida e da morte. A inversão de valores e o terror eram tais que o sobrevivente polonês Wieslaw Kielar se refere a Auschwitz como *anus mundi*, local onde se purga o mundo dos indesejáveis, e também título do seu livro sobre o que ali testemunhou de 1940 a 1944 como prisioneiro político.

As datas memorialísticas servem, entre outras funções, à lembrança de situações passadas, para com elas nos conectarmos e buscarmos aprender algo que nos mova em prol de um mundo melhor. No entanto, hoje, 80 anos depois da liberação, quando vemos pessoas ao redor do mundo afirmando que as câmaras de gás do período nazista deveriam voltar a funcionar para eliminar os judeus, abre-se um questionamento sobre a eficácia dessa função. No mundo digital e globalizado, onde imagens e palavras de ordem preconceituosas são reiteradas como verdades, sem a devida checagem de seus conteúdos, estamos diante de novos desafios. A própria vivência do tempo, e da memória, mudou. Na veiculação hiperacelerada de informações, o passado já parece longínquo mesmo que tenham decorrido apenas horas, pois não se investe na retenção das informações. Com isso, é real o risco de apagamento de fatos importantes, que possibilitem análises críticas e sirvam de alerta para melhorar o futuro da sociedade.

Vemos hoje pessoas afirmando que as câmaras de gás do período nazista deveriam voltar a funcionar para eliminar os judeus

Limites éticos de valorização da vida são necessários para a convivência social e devem ser universais. A história do Holocausto e outras tragédias perpetradas com base em ideologias que conclamam as massas à segregação, à exclusão e à morte devem ser lembradas com rechaço para que possamos combatê-las e firmar, em uníssono global, um novo patamar de evolução com base no respeito à vida. Essa é a contribuição da campanha #WeRemember do Congresso Judaico Latino-Americano neste ano, com postagens nas redes sociais com a mensagem "recordar o passado para proteger o futuro: aos 80 anos, infinitas razões para recordar". As lembranças dos sobreviventes atravessam o tempo e não nos deixam esquecer.

Sofia Débora Levy é representante para a Memória do Holocausto do Congresso Judaico Latino-Americano, diretora educacional do Memorial às Vítimas do Holocausto e integrante do Conselho Acadêmico da StandWithUs-Brasil

IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

Pelos mototáxis

No dia 14 de janeiro, a 99 Tecnologia impetrou um Mandado de Segurança informando que, depois de oferecer transporte via motocicleta, recebeu uma notificação da Prefeitura de São Paulo determinando a suspensão do novo serviço. Por entender que a notificação estava fundamentada em regras abusivas, pediu ao Judiciário a permissão para operar o 99 Moto.

A Justiça paulista indeferiu os pedidos — em primeira e segunda instância — para que o município pudesse se manifestar sobre o caso. Poucos dias depois, o Município de São Paulo ingressou com uma Ação Civil Pública para impedir que a 99 ofereça serviço de mototáxi na cidade, sob pena de multa diária de R$ 1 milhão e de responder por crime de desobediência. O juiz da causa negou o pedido liminar porque o Supremo Tribunal Federal (STF) já se manifestou no sentido de "que é inconstitucional a proibição ou restrição de transporte privado individual por motorista cadastrado em aplicativo, por constituir violação aos princípios da livre-iniciativa e da livre concorrência".

Atualmente, três órgãos do Judiciário cuidam do caso, com decisões diferentes, que resultam na seguinte situação: a Prefeitura não pode multar a 99, mas o aplicativo de transporte por motocicleta está proibido de funcionar em São Paulo. Essa decisão é completamente descabida. Há seis anos o STF estabeleceu os parâmetros para cuidar do tema. Quando o maior município do país se coloca contrário ao Direito em vigor, gera uma situação muito ruim, com diversos efeitos negativos.

Prefeitura de São Paulo dificulta a vida dos mais pobres ao suspender o serviço de transporte de moto por aplicativo

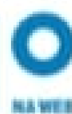
A falta de segurança jurídica é gritante. Se a Corte mais alta do país se posiciona no sentido de não haver restrição a transporte por aplicativo, cria-se uma expectativa de exploração dessa atividade, incentivando investimentos para sua implementação. Quando uma cidade deliberadamente cria entraves ou suspende seu desenvolvimento por tempo indeterminado, empresas e população não sabem que regra seguir, surgindo uma série de prejuízos econômicos.

Além disso, reforça-se a falta de confiança no Estado, já que se estabelece uma política pública sem base empírica e em contrariedade ao STF, acentuando o distanciamento entre o governo municipal e os cidadãos. Isso ocorre porque as justificativas apresentadas não têm respaldo na realidade. Afinal, para interferir na liberdade, é necessário superar um grande ônus argumentativo. Não foi o caso.

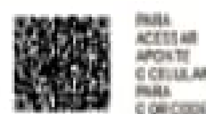
A Prefeitura também dificulta a vida dos mais pobres com essa medida. Para quem está desempregado, é menos uma oportunidade de ganhar dinheiro — lembrando que é mais fácil ter uma moto do que um carro. A proibição também limita o direito de ir e vir de quem não pode pagar pelos carros, mas também não quer ficar refém dos horários e de outras dificuldades dos transportes coletivos. Grupos de interesse são fortalecidos com essa barreira imposta pelo Estado, aumentando sua riqueza com a falta de concorrência.

Ao inviabilizar uma atividade legítima como fonte de renda, a Prefeitura de São Paulo nega a busca por dignidade de seus cidadãos. É inaceitável.

Política


NA WEB

INCENTIVO À IMPORTAÇÃO
Presidente do PT critica 'gritaria' do agro
Gleisi defendeu tentativa do governo de baratear alimentos em meio à alta nos preços


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

À ESPERA DA PGR

Divulgação da delação de Cid detalha apoio de Michelle, Eduardo e políticos à trama golpista

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O primeiro depoimento da delação do tenente-coronel Mauro Cid, cujo conteúdo integral foi revelado ontem pelo colunista Elio Gaspari, traz um relato detalhado sobre os grupos que teriam participado da tentativa de romper a ordem democrática após a derrota nas urnas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022. As informações prestadas em agosto de 2023, e aprofundadas por investigação da Polícia Federal (PF), também abordam o papel de liderança do então mandatário nas tratativas de cunho golpista. A expectativa é que a Procuradoria-Geral da República (PGR) apresente sua denúncia sobre o caso já no início de fevereiro.

No relato inaugural de sua colaboração, Cid revelou que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compunham a ala "mais radical" dos grupos que orbitavam o ex-presidente e incentivavam um golpe de Estado. Ambos, porém, não foram indiciados pela PF. Isso significa que a corporação não encontrou, até aqui, elementos mínimos para que sejam formalmente acusados.

Segundo Cid, o núcleo mais radicalizado era dividido em duas partes. A primeira, com nomes como o ex-ministro Eduardo Pazuello e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, se concentrava em buscar indícios de fraudes nas urnas. A segunda, que "instigava o ex-presidente a dar um golpe", teria figuras como Michelle, Eduardo, o então assessor especial Filipe Martins, os ex-ministros Onyx Lorenzoni e Gilson Machado, o general Mario Fernandes e os senadores Jorge Seif (PL-SC) e Magno Malta (PL-ES).

A participação de Michelle e Eduardo no grupo radical foi citada pela primeira vez em novembro de 2023 pela colunista do GLOBO Bela Megale e pelo portal UOL. À época, a ex-primeira-dama classificou as afirmações como "absurdas e sem qualquer amparo na verdade", enquanto o deputado federal as chamou de "devaneio" e "fantasia". Eles não se manifestaram ontem. Já a defesa de Bolsonaro, que também nega qualquer envolvimento com investidas golpistas, reclamou de "vazamentos seletivos" e falou em investigação "semissecreta".

Entre os citados, Seif também se manifestou. Ele diz que as alusões são "falaciosas, absurdas e mentirosas" e que vai ingressar com "medidas jurídicas cabíveis" em relação à publicização do depoimento. Os demais mencionados não responderam ao contato.

Desde o depoimento inaugural de Cid, a PF descartou parte dos alvos, colheu novas provas e avançou sobre outros suspeitos de tentar reverter o resultado das eleições. Integrantes do STF consideram, reservadamente, que seria "esperada" a participação de Michelle e Eduardo, tendo em vista as revelações apontadas até aqui. As diversas frentes de apuração reuniram evidências, por exemplo, de um plano para assassinar o ministro Alexandre de Moraes, do STF, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o vice Geraldo Alckmin (PSB).

Nas palavras de Cid, havia ainda um grupo descrito como "conservador", que aconselhava Bolsonaro a "mandar o povo para casa" e colocar-se como "líder da oposição" a Lula. Essa postura seria adotada por nomes como os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu filho, e Ciro Nogueira (PP-PI).


TÉRCIO TEIXEIRA/AFP/26.11.2022

Ruptura. Bolsonaro ao lado de militares na primeira aparição pública após a derrota nas urnas em 2022: segundo Cid, entorno do então presidente desejava golpe


CRISTIANO MARIZ/13.3.2023

Pressão. Eduardo, Michelle e Valdemar Costa Neto, presidente do PL: Cid afirma que os três compunham o grupo mais radical

OS TRÊS GRUPOS NO ENTORNO DO EX-MANDATÁRIO

'Conservador'
Aliados que aconselhavam Bolsonaro a "mandar o povo para casa" e colocar-se como "líder da oposição" a Lula. Segundo a delação de Cid, a postura era adotada pelos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu filho, e Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro da Casa Civil; pelo então comandante da Aeronáutica, Carlos Baptista Jr.; e por Bruno Bianco, à época titular da Advocacia-Geral da União.

'Moderados'
Parte do grupo era composta por generais, incluindo o então comandante do Exército, Freire Gomes, e seu sucessor, Júlio Cesar Arruda, que se colocavam contra um "golpe armado". Outra ala, formada por dirigentes de entidades do agro, como Paulo Junqueira e Nabhan Garcia, defendia que Bolsonaro saísse do país; na delação, Cid disse que também apoiava essa posição.

'Radicais'
Cid dividiu este grupo em duas alas. A primeira, com nomes como o ex-ministro Eduardo Pazuello e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, se concentrava em buscar indícios de fraudes nas urnas. A segunda, que "instigava o ex-presidente a dar um golpe", teria figuras como a ex-primeira-dama Michelle, o deputado Eduardo Bolsonaro e o então assessor especial Filipe Martins.

DENÚNCIA EM BREVE

Ao ser ouvido, Cid mencionou nove autoridades e militares que aparecem entre os 40 indiciados pela PF em novembro do ano passado — entre os quais o próprio Bolsonaro. O documento vem a público no momento em que crescem as expectativas sobre a denúncia a ser apresentada pela PGR ao Supremo Tribunal Federal (STF). Entre integrantes da cúpula do Judiciário, é dado como certo que Bolsonaro estará entre os denunciados pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Ministros do STF acreditam que a elaboração do material entrará esta semana em sua "reta final" e esperam que o caso seja encaminhado à Corte já nos primeiros dias da volta aos trabalhos, na próxima segunda-feira. Se confirmada, a previsão possibilitaria um julgamento ainda no primeiro semestre.

Ao longo da última semana, Gonet se dedicou a análises e ajustes no conteúdo que vem sendo elaborado a partir do material de mais de 880 páginas produzido pela PF. Uma complementação – como informou o diretor-geral da corporação em entrevista ao GLOBO – ainda é aguardada, mas interlocutores da PGR sinalizam que um eventual aditamento da denúncia pode ser realizado sem prejuízo ao que está sendo analisado agora.

Além do ex-presidente, as apurações da PF – que contam em parte com elementos obtidos pela colaboração de Cid – levaram ao indiciamento do general Walter Braga Netto, que foi ministro da Defesa e concorreu à vice-presidência na chapa de Bolsonaro em 2022. O militar foi apontado pela PF como um dos participantes do movimento e teve a prisão preventiva decretada por obstrução de Justiça.

Caso Gonet opte por denunciar o ex-presidente ou algum de seus aliados, o caso será remetido ao ministro Alexandre de Moraes, relator do processo no Supremo e, depois, apreciado pela Primeira Turma. No relatório que encaminhou ao STF no fim do ano passado, a PF afirma que Bolsonaro "planejou, atuou e teve domínio de forma direta e efetiva" em um plano de golpe de Estado para mantê-lo no poder na reta final de 2022.

No mesmo relatório, a PF indiciou Mário Fernandes e Filipe Martins, também presentes no relato de Cid. De acordo com os investigadores, os "atos executórios" realizados por um grupo "liderado" pelo então presidente tinham o objetivo de abolir o Estado democrático de Direito — "fato que não se consumou em razão de circunstâncias alheias à vontade de Bolsonaro", frisaram.

'APOIO DO POVO E DOS CACS'

No depoimento, Cid afirma que os membros do grupo tido como mais radical "gostariam de alguma forma de incentivar um golpe de Estado" e "acreditavam que quando o presidente desse a ordem ele teria apoio do povo e dos CACs". Ele pondera, porém, que não se tratava de um grupo organizado, mas de "pessoas que se encontravam com o presidente, esporadicamente, com a intenção de exigir uma atuação mais contundente".

Ainda conforme o descrito por Cid na íntegra de seu depoimento, os chefes das Forças Armadas integravam diferentes grupos. O ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, pertencia à ala mais radicalizada e defendia uma intervenção militar. Já Marco Antônio Freire Gomes, que liderava o Exército, e Carlos de Almeida Baptista Júnior, da Aeronáutica, faziam parte do segmento mais moderado no entorno de Bolsonaro.

"O almirante Garnier era favorável a uma intervenção militar, afirmava que a Marinha estava pronta para agir, aguardava apenas a ordem do presidente Bolsonaro", disse o tenente-coronel na delação. No entanto, pontua, Garnier "condicionava a ação de intervenção militar à adesão do Exército, pois não tinha capacidade sozinho".

Cid relatou que Baptista Júnior, da Força Aérea, afirmou ser "terminantemente contra qualquer tentativa de golpe de Estado" e sustentava "de forma categórica que não ocorreu qualquer fraude nas eleições presidenciais". Já o general Freire Gomes, de acordo com o ex-ajudante de ordens, "era um meio-termo dos outros dois generais": "Não concordava como as coisas estavam sendo conduzidas, no entanto, entendia que não caberia um golpe de Estado, pois entendia que as instituições estavam funcionando". Segundo Cid, Freire Gomes também argumentou que "não foi comprovada fraude nenhuma", que "não cabia às Forças Armadas realizar o controle constitucional" e que "estavam romantizando o artigo 142 da Constituição".


CRISTIANO MARIZ/24.8.2023

Delator. Depoimento de Cid cita nove dos 40 indiciados pela PF no fim do ano passado

Deportação de brasileiros por Trump gera guerra de narrativas

Lula foi às redes prometer 'dignidade e acolhimento' em meio a queixas de governistas sobre tratamento 'degradante'; direta reclama de 'hipocrisia' e lembra gestão de Biden




Embate. Carlos Bolsonaro falou em 'hipocrisia da esquerda'. Gleisi elogiou Lula

LUIS FELIPE AZEVEDO
E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br

O desembarque de brasileiros deportados dos Estados Unidos, anteontem, após relatos de agressão durante o voo no qual estavam algemados, gerou um novo round da batalha entre esquerda e direita na arena digital. Enquanto governistas reclamaram de um suposto tratamento "degradante" dado pelo governo do recém-empossado Donald Trump aos repatriados, nomes alinhados ao ex presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado de Trump, viram "hipocrisia" na reação e lembraram que o democrata Joe Biden, antecessor do republicano, também deportou milhares de brasileiros.

A nova gestão da Secretaria de Comunicação Social (Secom), sob o comando de Sidônio Palmeira, viu a chance de destacar uma ação positiva do governo, após duas semanas de ataques por causa da resolução da Receita Federal que instituiu o monitoramento do Pix (depois revogada) e das dúvidas sobre medidas para conter o preço dos alimentos. No início da tarde de ontem, a conta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Instagram compartilhou um vídeo que mostra os brasileiros no aeroporto logo após pousar.

— Lula chegou e falou: "Nós vamos pegar o nosso povo e levar cada um para sua casa" — diz um dos repatriados na gravação.

O conteúdo também fala em oferecer "dignidade e acolhimento" aos deportados. "O governo brasileiro não irá suportar a violação dos direitos humanos", escreveu o petista. No vídeo, a ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, aparece recepcionando pessoalmente os brasileiros no Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte. Inicialmente, eles chegaram ao país por Manaus (AM), mas, após tomar ciência do uso de algemas, Lula determinou que um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) fosse deslocado para a conclusão da viagem.

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) disse nas redes que "a prevalência dos direitos humanos" é um dos eixos das relações internacionais, enquanto o Ministério das Relações Exteriores afirmou que pedirá explicações aos EUA sobre o tratamento "degradante". Já a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, destacou que "o presidente Lula fez bem em determinar a retirada das algemas e correntes dos pés dos brasileiros deportados".

'MOTIVO DE TANTA REPULSA'

Vereador pelo Rio, Carlos Bolsonaro (PL) contra-atacou e afirmou, também nas redes, que a "hipocrisia da esquerda é algo absolutamente inerente à condição mental". O filho do ex-presidente dividiu com os seguidores uma montagem com reportagens que destacam que o uso de algemas — agora criticado pela gestão Lula — durante o voo de repatriação é uma política habitual para deportações dos EUA.

Já o próprio Bolsonaro compartilhou postagem questionando se "resolveram gritar 'direitos humanos' só em 2025". O conteúdo traz o número de brasileiros deportados dos EUA no governo de Joe Biden: de 2021 a 2024, 6.499 pessoas retornaram ao país, segundo a Polícia Federal. O patamar supera o do primeiro mandato de Trump, de 2017 a 2020, quando houve 4.966 deportações de brasileiros.

"Dia sim e outro também, petista/esquerda insiste em chamar as pessoas de idiotas. Depois fingem não entender o motivo de tanta repulsa", arremata a mensagem distribuida por Bolsonaro ontem.

CASO ABRE CRISE ENTRE EUA, BRASIL E COLÔMBIA, NA PÁG. 24



SEMINÁRIO TURISMO RJ:

SEGURANÇA E TECNOLOGIA EM GRANDES EVENTOS

O estado do Rio cada vez mais se firma como palco de grandes eventos nacionais e internacionais. Por isso, é cada vez mais importante o uso da tecnologia e a integração entre as polícias do estado para que os eventos sejam bem-sucedidos e seguros para todos.

HOJE, 10H ÀS 12H

PAINEL 1

SEGURANÇA E TURISMO: O PAPEL DA SEGURANÇA PARA ALAVANCAR O TURISMO EM UM ESTADO COM VOCAÇÃO PARA RECEBER VIAJANTES DO MUNDO TODO.


Coronel Maurilio Nunes
Subsecretário de Operações Integradas da SESP-RJ (Secretaria de Estado de Segurança Pública)


Nilo Sérgio Félix
Subsecretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro


José Domingo Bouzon
Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ)


Antonio Florencio de Queiroz Junior
Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ)


Patricia Alemany
Delegada titular da DEAT (Delegacia Especial de Apoio ao Turismo)

PAINEL 2

SEGURANÇA E TECNOLOGIA: ESTRATÉGIAS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESAFIOS DAS POLÍCIAS DO ESTADO DO RIO PARA A REALIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS COMO O RÉVEILLON.


Pedro Guimarães
Diretor-presidente da APRESENTA (Associação dos Promotores de Eventos do Setor de Entretenimento e Afins)


Fernanda Prates
Professora da FGV Direito Rio


Major Agdan Fernandes
Diretor de Infraestruturas de Tecnologia do Centro Integrado de Comando e Controle da PMERJ


Major Fabio Contreiras
Porta-voz do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ)


Leila Sterenberg
Jornalista
Mediação

Acesse e assista à live


Apoio


Governo do Estado Rio de Janeiro

Realização

Editora Globo

100

Eufrázio

Aliado de Lula fica sob pressão no Republicanos após reveses em série

Derrotado em reduto na Baixada, Waguinho vê gestão ser alvo de inquérito e sofre concorrência de ala da Universal na sigla



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Apoio. Waguinho e a mulher, Daniela, em visita a Lula na semana passada: aliança com petista mira fôlego para 2026

BERNARDO MELLO

bernardo.mello@oglobo.com.br

Principal aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Baixada Fluminense, o ex-prefeito de Belford Roxo, Waguinho (Republicanos), acumula reveses políticos e eleitorais que agora ameaçam sua permanência no comando do próprio partido no estado do Rio. A maré negativa começou com a derrota na tentativa de eleger o sobrinho como sucessor na cidade, em 2024, e foi seguida por ameaças de inelegibilidade e investigações envolvendo sua administração.

Na quarta-feira, Waguinho divulgou nota rechaçando a possibilidade de deixar a presidência estadual do Republicanos, que ocupa desde 2023, e disse estar "em plena sintonia" com a cúpula nacional do partido, dirigida pelo deputado federal Marcos Pereira. No dia seguinte, a Polícia Civil deflagrou uma operação que mira supostos desvios no fundo de Previdência de Belford Roxo, nos últimos dias da gestão de Waguinho, totalizando R$ 15 milhões — ele não foi incluído formalmente entre os alvos.

A operação ampliou insatisfações de uma ala da Igreja Universal — da qual Pereira é bispo licenciado — com a atuação de Waguinho. Representantes da igreja no Rio, que tradicionalmente comandavam o Republicanos, vinham se sentindo escanteados desde que o ex-prefeito assumiu o partido e delegou poderes a aliados sem qualquer relação com a Universal, como o ex-deputado Eduardo Cunha, que pilota a sigla na capital.

Segundo o portal "Tempo Real", um dos nomes que se movimenta de olho no posto de Waguinho é o deputado federal Luis Carlos Gomes (Republicanos-RJ), membro da Universal, e que presidia o diretório estadual até 2023. Procurado, Gomes não retornou os contatos.

À época, a troca ocorreu porque Pereira queria "profissionalizar" a gestão do partido com nomes de maior bagagem na política. Apesar da mudança, o Republicanos elegeu em 2024 o mesmo número de prefeitos, cinco, que havia feito em 2020, e ficou atrás de siglas como União Brasil, MDB e Solidariedade. Ainda assim, Pereira resiste à ideia de destituir Waguinho e Cunha, com quem conviveu em Brasília durante o governo de Michel Temer (MDB).

PLANOS PARA 2026

Nos bastidores, uma eventual derrubada de Waguinho no Republicanos também é vista como vitória do atual prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella (União). Ex-aliados, ambos se tornaram adversários figadais. Canella é próximo ao governador Cláudio Castro (PL), que tenta manter o Republicanos em sua aliança para 2026; Waguinho, por sua vez, vinha articulando o próprio nome para ser o vice de uma eventual chapa de Eduardo Paes (PSD) ao governo.

Com maioria alinhada a Canella, a Câmara de Vereadores de Belford Roxo reprovou, no fim do ano, as contas da gestão de Waguinho, o que pode deixá-lo inelegível em 2026.

O ex-prefeito, por sua vez, tem como trunfo para se manter à frente do Republicanos um acordo, costurado por ele, para que cinco deputados do União Brasil migrem para sua sigla no ano que vem, quando abrir a janela partidária. O grupo inclui as deputadas Daniela Carneiro, sua mulher, e Dani Cunha, filha do ex-deputado Eduardo Cunha. Uma eventual troca de comando pode melar o acordo, o que comprometeria a perspectiva do Republicanos de ampliar sua bancada federal.

Na tentativa de mostrar fôlego político, Waguinho fez uma visita na semana passada a Lula, acompanhado de Daniela, ex-ministra do Turismo na gestão petista. O ex-prefeito informou ter levado a Lula um livro sobre "conquistas alcançadas" em Belford Roxo "com o apoio do presidente".

A MARÉ NEGATIVA DO EX-PREFEITO

Derrota eleitoral
No ano passado, Waguinho perdeu o comando de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, após ver o sobrinho, Matheus Carneiro, ser derrotado nas urnas pelo ex-aliado Márcio Canella (União).

Risco de inelegibilidade
Com maioria alinhada a Canella, a Câmara de Vereadores do município reprovou as contas da gestão de Waguinho. Isso deixa o ex-prefeito sob risco de inelegibilidade em 2026 e pode atrapalhar seus planos de concorrer a vice em uma eventual chapa de Eduardo Paes (PSD) ao governo do Rio.

Operação da Polícia Civil
A polícia deflagrou investigação que aponta supostos desvios no fundo de Previdência de Belford Roxo nos últimos dias da gestão de Waguinho, que pode ter chegado a R$ 15 milhões. O ex-prefeito não foi alvo da operação, que mirou em funcionárias nomeadas por ele após o revés eleitoral.

Descontentamento no partido
A sequência de baques acirrou a concorrência interna no Republicanos, que sempre havia sido dirigido pela Igreja Universal no Rio até a ascensão de Waguinho em 2023. Uma ala da igreja se sente escanteada pelo dirigente e se movimenta para tentar retomar o comando.

LAURENTINO GOMES
Autor de 1808, 1822 e 1889
III
ESCRAVIDÃO
VOLUME III
Da Independência do Brasil à Lei Áurea
GLOBOLIVROS

A TRILOGIA ESTÁ COMPLETA!

O TERCEIRO E ÚLTIMO VOLUME DA SÉRIE BEST-SELLER DE LAURENTINO GOMES

Nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente. Em um texto impactante e ricamente ilustrado com imagens e gráficos, Laurentino Gomes lança o terceiro volume de sua obra, resultado de 6 anos de pesquisas, que incluíram viagens por 12 países e 3 continentes.

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Um em cada 5 prefeitos nomeia parentes na gestão

Levantamento mostra que em 29 dos maiores municípios do país, incluindo cinco capitais, governantes iniciaram mandatos com membros da família no secretariado; STF deve decidir em fevereiro se a prática configura nepotismo

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Palmas. Gabriela foi nomeada por seu pai, Eduardo Siqueira

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Macapá. Prefeito Dr. Furlan e Rayssa, sua mulher e secretária

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Natal. Nina está no secretariado do marido, Paulinho Freire

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Boa Vista. Arthur Henrique colocou Nathalia em pasta social

CAMILA TURTELLI E
SARAH TEÓFILO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em sua segunda passagem pela prefeitura de Caucaia (CE), município de 355 mil habitantes na Região Metropolitana de Fortaleza, o prefeito Naumi Amorim (PSD) decidiu chamar a família para ajudá-lo a administrar a cidade, a segunda maior do estado. Para isso, nomeou o filho, a irmã e dois sobrinhos em cargos no primeiro e segundo escalão da prefeitura. A mesma estratégia foi usada pela prefeita de Aracaju (SE), Emília Corrêa (PL), que, em sua estreia na administração pública, escalou o marido para ser o secretário de Governo da capital do Sergipe. Ela justificou a escolha pela confiança que deposita nele, enquanto Amorim alegou que todos os seus parentes têm "experiência comprovada e perfil adequado para exercerem as suas funções".

Levantamento do GLOBO aponta que, dos 154 municípios com mais de 200 mil habitantes, em pelo menos 29, espalhados pelas cinco regiões do país, prefeitos nomearam parentes em secretarias municipais, incluindo cinco capitais — além de Aracaju, Natal (RN), Palmas (TO), Macapá (AP) e Boa Vista (RR). Ou seja, um a cada cinco gestores das maiores cidades brasileiras optou pelo expediente caseiro ao distribuir os principais cargos da gestão. Entre os casos mapeados, a prática mais comum foi a de prefeitos que nomearam suas mulheres para trabalhar ao lado.

A estratégia, contudo, pode vir a ser considerada nepotismo, proibido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) há 16 anos — e, no limite, configurar até improbidade administrativa. O argumento mais comum utilizado pelos prefeitos para empregar seus parentes é que a vedação estabelecida pela Corte não abrange cargos de natureza política, como o de secretário municipal. Uma ação que questiona essa interpretação, com relatoria do ministro Luiz Fux, está prevista para ser julgada pelo plenário do tribunal em fevereiro.

'PAIXÃO PELO SOCIAL'

Foi o que ocorreu em Palmas, capital do Tocantins, onde a primeira-dama, Polyanna Teixeira Siqueira Campos, assumiu o cargo de secretária da Ação Social na prefeitura comandada pelo marido, Eduardo Siqueira Campos (Podemos). De acordo com informações divulgadas no site do município, Polyanna é formada em línguas e literatura de língua inglesa e "traz consigo uma sólida formação acadêmica e uma profunda paixão pela ação social". Ela receberá R$ 23 mil mensais no cargo. Procurada, a prefeitura afirmou, em nota, que "há vasta e robusta jurisprudência" para permitir a nomeação.

O prefeito de Palmas também incluiu no secretariado sua filha, Gabriela, que assumiu a pasta de Proteção e Bem-Estar Animal. Ela havia atuado como marqueteira na campanha de 2024.

Outro prefeito que empregou a própria mulher é Dr. Furlan (MDB), reeleito em Macapá, capital do Amapá. A médica Rayssa Cadena Furlan já havia comandado uma secretaria municipal no primeiro mandato do marido. Ela se afastou do cargo para concorrer ao Senado em 2022, quando perdeu por uma diferença de 21 mil votos para o senador Davi Alcolumbre (União-AP). Agora, voltou a ser nomeada. Procurados, Furlan e Rayssa não se manifestaram.

Já em Natal, capital do Rio Grande do Norte, o prefeito Paulinho Freire (União) apostou na experiência da mulher, a vereadora Nina Souza (União), para chefiar a Secretaria do Trabalho e Assistência Social. A prefeitura afirma não haver ilegalidade na nomeação e destacou a capacidade técnica da secretária, que é advogada e professora.

A vedação ao nepotismo na administração pública está prevista numa Súmula Vinculante do STF, dispositivo que prevê um entendimento uniforme sobre determinado tema. Desde que a súmula foi adotada, em 2008, a Corte já se debruçou sobre casos específicos de nomeação de parentes. Em 2017, por exemplo, o então ministro Marco Aurélio Mello, hoje aposentado, suspendeu a posse do filho do então prefeito do Rio, Marcelo Crivella, como secretário da Casa Civil. A falta de formação e experiência na área foi um dos argumentos citados pelo magistrado.

Em decisão mais recente, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu, no ano passado, a nomeação do irmão do governador do Maranhão, Carlos Brandão, como secretário de Assuntos Legislativos do estado. Na decisão, Moraes pontuou que, apesar de o cargo ser político, a nomeação desrespeitava o princípio da impessoalidade na gestão pública.

A professora de Direito da FGV-SP, Juliana Palma, observa que o Supremo não tem hoje uma regra única para ser aplicada em caso de cargo político, analisando a aplicação da súmula de acordo com situações concretas. Em geral, segundo ela, há critérios a serem observados, como a capacidade técnica dos nomeados:

— Temos de verificar critérios que o próprio Supremo manda aplicar. Embora seja uma nomeação política, tem de observar os princípios da impessoalidade, ou seja, se a pessoa que foi nomeada tem capacidade técnica e moral, e ainda observar se a relação de parentesco não fica muito à frente da capacidade.

Foi com esse argumento, da capacidade técnica, que a prefeita de Bauru (SP), Suéllen Rosim (PSD), conseguiu perpetuar a mãe como secretária municipal de Assistência Social. A nomeação foi levada à Justiça, que negou liminar e manteve Lúcia de Fátima Silva Rosim no cargo. "Ela é formada em Gestão Pública e foi presidente do Fundo Social de Solidariedade por quatro anos", destacou a prefeitura.

PRINCÍPIO DA EFICIÊNCIA

Para a advogada constitucionalista Vera Chemim, a escolha de parentes para cargos de primeiro escalão configura nepotismo se o nomeado não comprovar conhecimento técnico necessário para a função. Assim, se um educador físico é nomeado secretário na área econômica, por exemplo, pode haver vedação:

— Configura nepotismo a partir do momento em que fere o princípio da eficiência da administração pública, quando o nomeado não comprova competência para o cargo.

Na ação que deve ir ao plenário em fevereiro, o STF vai julgar se a proibição do nepotismo se aplica também a cargos políticos. A questão chegou à Corte após o Ministério Público de São Paulo questionar uma lei municipal de Tupã, cidade paulista de 64 mil habitantes a 514 quilômetros da capital, que permitiu a nomeação de parentes até terceiro grau na prefeitura.

Fontes a par do processo indicam que a tendência é o STF barrar esse tipo de prática, o que deixaria uma leva de parentes de prefeitos desempregados. Além dos casos em capitais, O GLOBO também localizou exemplos de gestores apostando na própria família em municípios de até 200 mil habitantes.

Em Birigui (SP), a prefeita Samanta Borini (PSD) nomeou, de uma vez só, cinco parentes no primeiro escalão: sua tia, Sônia Silvana, na Assistência Social, e o marido dela, Ilário, como secretário-adjunto de Serviços Públicos. A prima, Kaira, assumiu a Secretaria de Meio Ambiente, enquanto sua cunhada, Silvana, está na Assistência Social. Além disso, seu pai, o ex-prefeito Wilson Borini, condenado em 2015 por compra de votos, atua como secretário de Governo. A prefeitura sustenta que as nomeações foram realizadas com o objetivo de formar "uma equipe comprometida".

Já em Pau D'Arco, no Piauí, o prefeito Milton Passos (PT) colocou sua esposa, Maria Assunção, à frente da Secretaria de Assistência Social. Suas duas filhas, Tayanny e Tatianny, chefiam as pastas de Administração e Finanças, enquanto seu cunhado, Antônio Araújo, e seu neto, Lucas Lira, ocupam outros cargos. Em Rio Bonito (RJ), o prefeito Marcos Abrahão (União) nomeou sua esposa, Eucimar, para a pasta de Desenvolvimento Urbano, e o sobrinho, Ricardo, para a Comunicação. Procuradas, as duas gestões não comentaram.

Em Wenceslau Braz (PR), o prefeito Palaco (PSB) tornou a mulher secretária de Assistência Social e o filho, médico, o de Saúde. A prefeitura diz ser costumeiro alocar primeiras-damas na área social e que o rapaz é um quadro técnico.

O cientista político Paulo Baia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), frisa que a presença de parentes em cargos públicos acaba facilitada em municípios menores:

— Nesse locais, os grupos políticos se confundem, de fato, com grupos familiares, e é muito comum que parentes do prefeito componham a gestão municipal. Quanto menor, mais isso acontece. *(colaborou Luisa Marzullo)*

ADMINISTRAÇÃO CASEIRA

Capitais em que prefeitos nomearam parentes no início do mandato



1 Aracaju (SE)
Prefeita: Emília Corrêa (PL)
Parente: Itamar Bezerra, marido, secretário de Governo

2 Natal (RN)
Prefeito: Paulinho Freire (União Brasil)
Parente: Nina Souza (União Brasil), mulher, Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social

3 Macapá (AP)
Prefeito: Dr. Furlan (MDB)
Parente: Rayssa Cadena Furlan, mulher, secretária Municipal de Mobilização e Participação Popular

4 Palmas (TO)
Prefeito: Eduardo Siqueira (Podemos)
Parente: Polyanna Siqueira, mulher, secretária de Ação Social; Gabriela Siqueira, filha, secretária de Proteção e Bem-Estar Animal

5 Boa Vista (RR)
Prefeito: Arthur Henrique (MDB)
Parente: Nathalia Cortez Diogenes, mulher, secretária de Gestão Social

Outras cidades com mais de 200 mil habitantes nesta situação

NORTE
CASTANHAL (PA)
PARAUAPEBAS (PA)
SANTARÉM (PA)

NORDESTE
CAMPINA GRANDE (PB)
CAUCAIA (CE)
SOBRAL (CE)

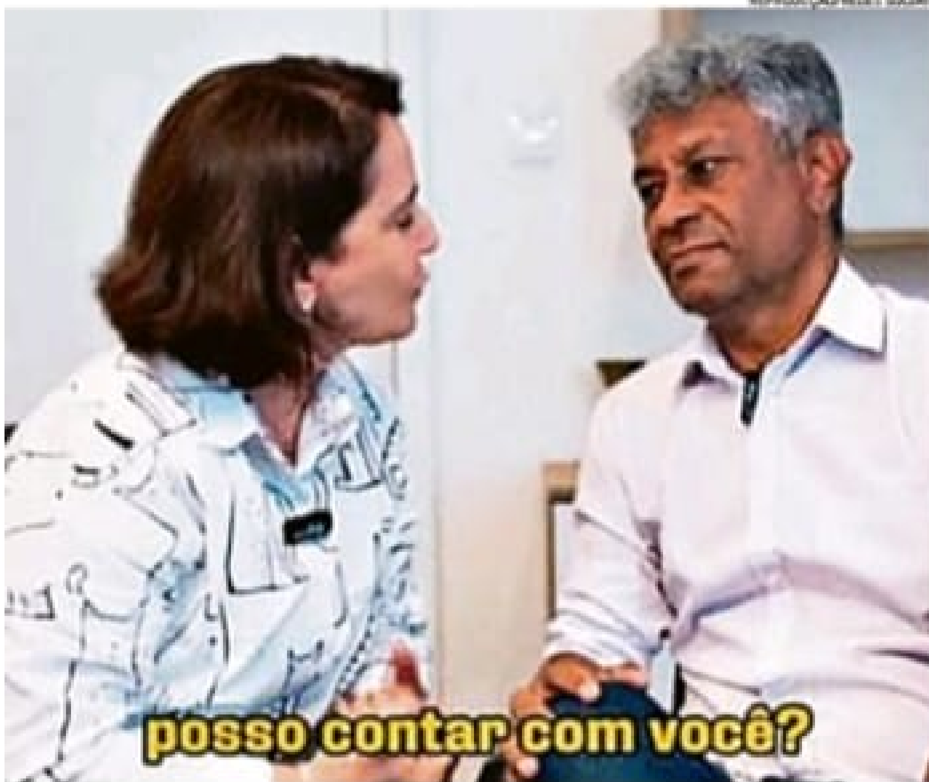
CENTRO-OESTE
RIO VERDE (GO)
RONDONÓPOLIS (MT)
VÁRZEA GRANDE (MT)

SUL
SÃO LEOPOLDO (RS)
COLOMBO (PR)
MARINGÁ (PR)

SUDESTE
AMERICANA (SP)
BAURU (SP)
EMBU DAS ARTES (SP)
HORTOLÂNDIA (SP)
PRAIA GRANDE (SP)
SUMARÉ (SP)
TABOÃO DA SERRA (SP)
ANGRA DOS REIS (RJ)
CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)
MAGÉ (RJ)
SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)

EDITORIA DE ARTE

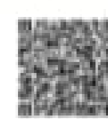
REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Aracaju. Emília Corrêa anunciou em vídeo no Instagram a escolha do marido Itamar Bezerra como secretário de Governo



NA WEB
PROVÃO PAULISTA
Governo de SP atrasa bolsa estudantil
Auxílio é para alunos de baixa renda em universidades públicas do estado



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRANSIÇÃO CURRICULAR

Tempo de aulas tradicionais já aumenta em 2025 após reforma do ensino médio

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

As mudanças do Novo Ensino Médio aprovadas em 2024 já começam a ser implementadas por pelo menos 16 redes estaduais. As alterações são obrigatórias apenas em 2026, mas essas secretarias decidiram fazer currículos de transição ou pelo menos reformular as grades. Em todos os casos, as disciplinas tradicionais já estão tendo suas cargas horárias aumentadas — uma correção, na avaliação dos especialistas, que precisava ser feita do antigo modelo.

Além disso, cada uma das redes construiu diferentes formatos de como isso será organizado e o que fazer com esse tempo. Em Minas Gerais, por exemplo, haverá uma aula semanal focada em leitura e escrita. Já o Rio tomou a controversa decisão de deixar o aluno escolher trocar um reforço em Português e Matemática por ensino religioso.

O Novo Ensino Médio foi aprovado em 2017 e implementado a partir de 2021. No entanto, o baixo tempo de disciplinas tradicionais substituídas por uma proliferação de disciplinas sem consistência pedagógica — que, no limite, chegavam até a aulas de bolo de pote ou brigadeiro gourmet — resultaram em uma intensa pressão por mudanças.

Em 2024, o Congresso aprovou a reforma do modelo elevando a formação geral básica (grupo das disciplinas tradicionais cujo currículo é igual para todos os alunos) de no máximo 1,8 mil horas para no mínimo 2,4 mil. Já os itinerários formativos (as aulas que os alunos podem escolher) caíram de 1,2 mil horas para 600.

Com essas mudanças, quase todas as disciplinas que são cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) voltam a ser ministradas no 3º ano de redes públicas que privilegiavam outros conteúdos nesta etapa escolar, como o Rio de Janeiro e o Acre. Alunos que fizeram a prova em 2024 não tiveram, no ano do vestibular, aulas como Química, Física, Biologia, História e Geografia — mas os de 2025 terão.



DIEGO AUSTÍQUIA/PREVISÃO

Nova regra. Aluno da Escola Estadual Walt Disney, em Belo Horizonte: rede mineira vai aproveitar mais tempo de Português para ofertar aulas de leitura e de escrita

AULAS DE RELIGIÃO NO RIO

No entanto, algumas decisões polêmicas também foram apresentadas pelo governo do Rio. A secretaria definiu que em "Eletiva 1" o aluno vai poder trocar um reforço escolar "preferencialmente em Português ou Matemática", como diz a resolução do governo estadual, por ensino religioso.

Trata-se de um componente de 40 horas anuais que será oferecido nos três anos do ensino médio. A rede fluminense é penúltima colocada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), anunciado no ano passado, de 2023.

Em nota, a secretaria afirmou que "de acordo com a legislação vigente, o Ensino Religioso e o reforço escolar são eletivos (...) e, portanto, opcionais" e que o aluno pode optar por aulas de reforço escolar em disciplinas em que tenha menor rendimento, com prioridade para disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.



LUCAS TAVARES/20/03/2023

Escolha. Alunos no Colégio estadual Amaro Cavalcanti, na Zona Sul do Rio: escolas da rede fluminense vão poder trocar reforço escolar por ensino religioso

Outras redes estão buscando soluções mais convencionais para essa oportunidade de reformulação. Em Minas Gerais, o aumento da carga horária de Língua Portuguesa vai abrir espaço no currículo para uma aula semanal dedicada obrigatoriamente à "consolidação de competências de leitura e escrita". Nos dois primeiros anos, o foco será leitura, e no 3º ano em produção textual.

Já o Maranhão criou para 2025 dois novos componentes curriculares. Um chamado Identidade e Protagonismo e o outro Cidadania Digital, "iniciando o processo de implementação da lei que estabelece a Política de Nacional de Educação Digital", diz a rede.

'NÃO É UM VALE-TUDO'

Depois da aprovação das novidades pelo Congresso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou diretrizes para que os estados pudessem organizar suas redes com base nas novas regras. Ele definiu que as redes deverão começar o ano letivo de 2026 com todas as alterações para os novos alunos. Elas estão autorizadas, porém, a criar uma matriz curricular de "transição" já em 2025, como está acontecendo.

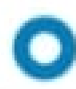
Ainda conforme orientou o CNE, os estados têm liberdade para decidir o que acontecerá com os alunos que começaram o ensino médio no antigo modelo. É o caso de quem cursará, em 2025, o 2º e o 3º ano do ensino médio.

Estados como o Rio Grande do Sul, Amazonas e Roraima, por exemplo, decidiram retirar todos os componentes dos itinerários formativos do currículo do 3º ano em 2025 para que esses alunos tenham uma carga horária de 2,4 mil horas de disciplinas tradicionais — o conjunto de aulas também chamado de formação geral básica — contando os três anos do ensino médio. Já o Piauí decidiu fazer o aumento da carga horária das disciplinas tradicionais apenas para os alunos do 1º e 2º ano em 2025. Quem está no 3º ano vai manter a grade curricular prevista.

Para o ano que vem, as redes ainda vão precisar fazer novas adequações — para então construir suas grades curriculares definitivas. O CNE e o Ministério da Educação ainda precisam construir diretrizes nacionais para a criação de itinerários formativos, a parte em que o aluno escolhe o que estudar. Essa é uma das estratégias para que esses componentes curriculares mantenham a relevância pedagógica. A expectativa é que esse processo termine por volta de março.

— Os itinerários precisam ser flexíveis, mas não é um vale-tudo. Essas diretrizes que estão em discussão vão impedir interpretações desvinculadas da intencionalidade escolar. Ela consegue amarrar melhor o que pode ser ensinado nesse tempo, sem aprisionar demais — afirma Israel Batista, relator das diretrizes aprovadas pelo CNE.

ANTÔNIO GOIS





antonio.gois@jeduca.org.br

O segredo dos primeiros

Em tempos de Enem e Sisu, abundam notícias sobre os primeiros lugares em cursos concorridos. Títulos como "estudante revela segredo para tirar nota 1000 na redação", "aprovado em primeiro lugar dá dicas" ou "conheça a história dos estudantes que se destacaram" se repetem todos os anos. Se houver alguma história de superação envolvida, melhor ainda.

Não há nada de novo nisso. Antes mesmo da criação do Enem, a curiosidade em saber quem eram os primeiros colocados em vestibulares sempre rendeu inúmeras reportagens. Este escriba — réu confesso — já cometeu algumas num passado remoto. Vários cursinhos, cientes desse apelo midiático, utilizavam até algumas estratégias artificiais de marketing. Muitas vezes, alunos que estudaram a vida inteira em outro estabelecimento ganhavam no último ano uma bolsa de estudo, em troca da possibilidade de terem seu rosto estampado num anúncio.

É natural a curiosidade sobre aqueles que mais se destacam num exame que mobiliza milhões de candidatos em todo o país. Também não há nada de errado em reconhecer o mérito desses alunos excepcionais, ou em querer saber um pouco mais sobre eles. O problema é quando, a partir desses casos, extrapolamos ao fazer inferências sobre a qualidade do ensino ou passamos a ideia de que, a partir das "dicas" ou "segredos" desses estudantes, poderemos aumentar o número de pontos fora da curva.

Neste ano, o próprio MEC divulgou em coletiva o número de alunos que tiraram a nota máxima na redação. Foram 12, uma queda em relação aos 60 de 2023, ou o menor número dos últimos dez anos, conforme algumas manchetes de jornais, que buscaram especialistas para entender as causas do fenômeno. Ocorre que, como insumo para o debate sobre a qualidade do ensino, é um dado irrelevante. Mesmo que no ano que vem o número triplique ou quadruplique, continuará sendo apenas uma curiosidade.

Um dado que merece atenção é o de estudantes que ingressam em um curso superior logo no ano seguinte ao de conclusão do ensino médio

Um dado que merece atenção nas estatísticas de transição do ensino médio para o superior, esse sim por ser revelador dos nossos gargalos e das desigualdades educacionais, é o de estudantes que ingressam no superior logo no ano seguinte ao de conclusão no ensino médio. Ele foi divulgado pela primeira vez pelo Inep no ano passado, na apresentação de resultados do Censo da Educação Superior. Entre jovens de escolas particulares, foram 59%, quase o triplo do verificado nas redes estaduais (21%). As desigualdades raciais, mais uma vez, são gritantes: entre brancos a proporção fica em 37%, caindo para 20% entre pardos e 17% entre pretos.

Todos os esforços para ampliar o número de alunos da rede pública que participam do Enem são válidos, afinal, mesmo em universidades federais há cursos que ficam com vagas ociosas. E, do ponto de vista do retorno econômico individual, ter um diploma universitário segue fazendo enorme diferença em termos de renda e empregabilidade no mercado de trabalho. Sempre haverá casos excepcionais para despertar a curiosidade, mas, sem melhoria da aprendizagem para todos na educação básica, o máximo que colheremos serão avanços insuficientes.

Área queimada triplica e devasta um sexto do Pantanal em um ano

Território destruído pelo fogo é o segundo maior da série histórica iniciada em 2012; especialista afirma que bioma está 'em colapso'

LUÍS FELIPE AZEVEDO

O Pantanal registrou, no ano passado, 2,6 milhões de hectares afetados pelo fogo. O total da área destruída pelas chamas equivale a mais de um sexto (17%) do território ocupado pelo bioma, de aproximadamente 15 milhões de hectares. Os dados são do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O impacto das queimadas, em termos de área afetada, triplicou na comparação com o ano anterior. Em 2023, o Pantanal havia perdido pouco menos de 1 milhão de hectares para o fogo.

Trata-se do segundo maior patamar anual de território tomado pelas chamas na série histórica, iniciada em 2012. A exceção fica por conta de 2020, quando uma crise de incêndios no bioma durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) impactou 3,6 milhões de hectares.

— O limiar de terreno queimado é suficiente para ir empurrando essa região além do limite tolerado de degradação ambiental. Hoje, o Pantanal agoniza e está colapsando. Já vemos, sim, ecossistemas do bioma em colapso, como a retenção de umidade — frisa Lucas Ferrante, pesquisador das universidades de São Paulo (USP) e Federal do Amazonas (Ufam).

Em agosto passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a visitar o Pantanal, pela primeira vez durante seu terceiro mandato, diante do crescimento das queimadas no bioma. Na ocasião, o Ministério do Meio Ambiente divulgou que 890 profissionais do governo federal atuavam na crise, entre integrantes das Forças Armadas (491), do Ibama e do ICMBio (351), da Força Nacional de Segurança Pública (38) e da Polícia Federal (10), além de 15 aeronaves e 33 embarcações. O efetivo empregado, segundo a pasta, passou a ser três vezes maior do que aquele que estava em ação até o dia 28 de junho.

— O enfrentamento tem na raiz uma combinação terrível de mudança do clima, desmatamento e incêndios. Essa química perversa faz com que a gente veja as cenas que vimos há pouco. O fogo não é estadual, não é federal, não é municipal. É algo a ser combatido e manejado adequadamente — disse Marina Silva, titular na pasta, ao anunciar o socorro extra.

Ministra. Marina Silva anunciou reforço no combate ao fogo no Pantanal, mas chamas fizeram estrago



Pantanal em chamas. Trilha separa área preservada da queimada pelo fogo na região da Serra do Amolar, em Corumbá (MS)

2,6
milhões de hectares
Área afetada pelo fogo em 2024 no Pantanal, que soma, ao todo, cerca de 15 milhões de hectares

MAIS QUE UMA ITÁLIA

Dados do Monitor do Fogo do MapBiomas, divulgados na semana passada, mostram que a área devastada por queimadas no Brasil aumentou 79% em 2024 e superou os 30 milhões de hectares. A extensão atingida, superior ao território da Itália, é a maior da série iniciada pelo projeto em 2019.

O crescimento foi de 13,6 milhões de hectares na comparação com 2023, de acordo com o projeto que reúne pesquisadores no acompanhamento do uso do solo do território nacional. Dos 30,8 milhões de hectares queimados no ano passado, 73% foram de vegetação nativa, principalmente em formações florestais, equivalentes a 25% do território consumido. Entre as áreas de uso agropecuário, as pastagens aparecem à frente, com 6,7 milhões de hectares impactados.

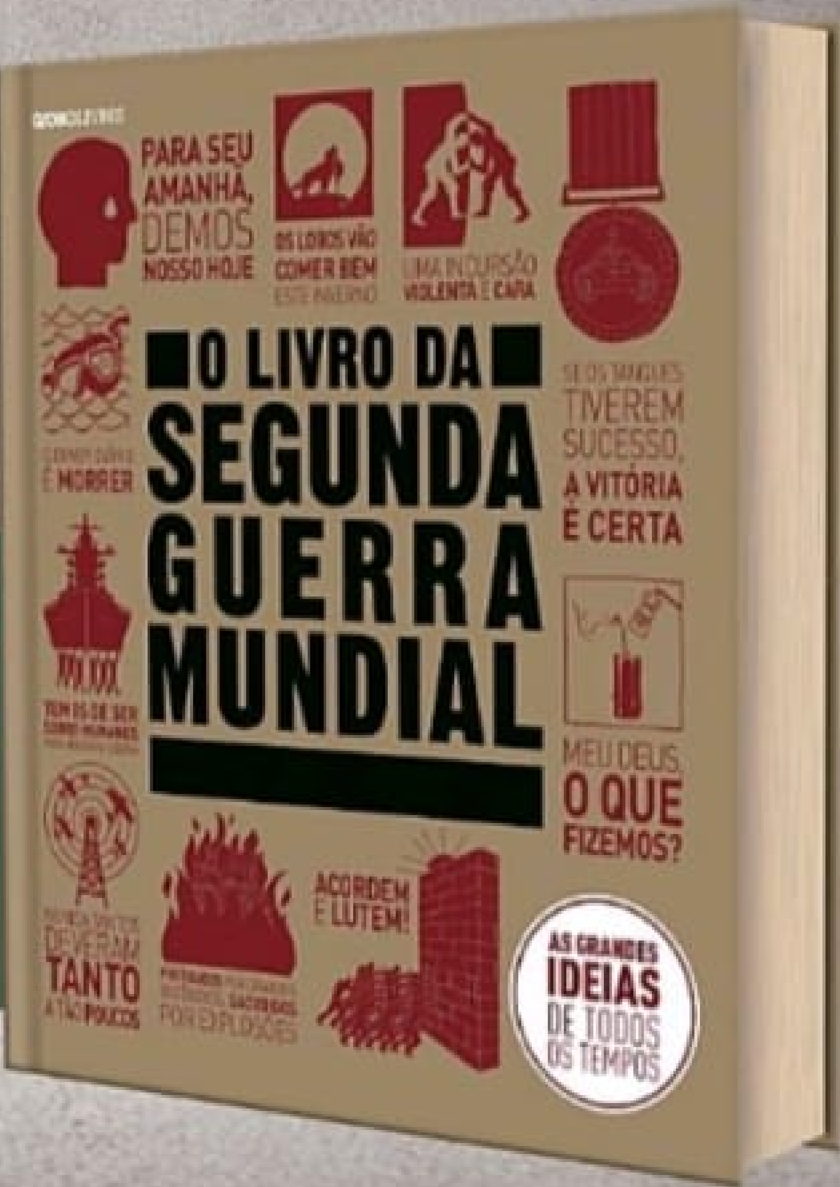
No Pantanal, o ápice da área queimada foi em agosto, mesmo mês da visita de Lula. Na contagem do MapBiomas, que usa metodologia distinta à do Lasa, o bioma teve 1,9 milhão de hectares impactados — um crescimento de 64% em relação à média dos seis últimos anos. Mais uma vez, o estrago só não superou o computado em 2020, quando as chamas consumiram 2,3 milhões de hectares.

O relatório do MapBiomas destaca que o crescimento do território queimado no Brasil está associado aos efeitos da seca que afetou grande parte do país, influenciada pelo fenômeno El Niño, entre 2023 e 2024. A baixa umidade tornou a vegetação mais vulnerável e suscetível ao fogo.

O GUIA COMPLETO SOBRE O MAIOR CONFLITO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O livro da Segunda Guerra Mundial é um dos títulos mais aguardados da coleção best-seller As Grandes Ideias de Todos os Tempos, que já vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares no Brasil. Repleto de gráficos e ilustrações, a obra explora a política, a tática, as tecnologias e os eventos mais importantes do conflito e traz o perfil dos principais personagens que determinaram o curso das batalhas e da história.

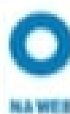




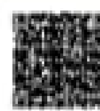
DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE E LIVRARIAS

GLOBO LIVROS

Saúde



NA WEB
ALIMENTAÇÃO
Arroz ou macarrão: qual é melhor?
Especialistas avaliam qual das duas opções apresenta melhor perfil nutritivo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Sem exclusividade. A partir do momento que o prazo expirar, outras empresas podem a vender medicamentos à base de semaglutida

MAIS TEMPO

Novo Nordisk busca estender prazo da patente do Ozempic no Brasil

KAROLINI BANDEIRA

A cerca de um ano da queda da patente do Ozempic no Brasil, que abrirá espaço para outras empresas venderem medicamentos com o mesmo princípio ativo, a Novo Nordisk tenta ampliar o prazo da propriedade intelectual, de olho na produção exclusiva. Enquanto isso, farmacêuticas brasileiras correm para estruturar laboratórios para comercializar similares. A concorrência deve fazer com que o custo do tratamento diminua.

Na última semana, a companhia dinamarquesa, dona dos diretos sobre o medicamento, argumentou, em nota, que a aplicação da legislação brasileira não foi razoável no caso do Ozempic, bem como na autorização de outros remédios. No Brasil, a patente de um fármaco tem validade de 20 anos após o registro no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Mas, no do Ozempic, a Novo Nordisk só teve a liberação da patente pelo órgão 13 anos após a solicitação.

Por isso, a empresa procurou a Justiça com o objetivo de estender o prazo a partir da concessão da patente. Também quer a alteração da legislação. O laboratório aponta como problema o prazo exíguo de propriedade de remédios inovadores. A empresa levou a demanda para o governo em dezembro, durante reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PROCESSAMENTO

"A Novo Nordisk apoia totalmente os esforços do governo para acelerar os tempos de processamento de patentes e reconhece o progresso feito em outros setores. No entanto, a duração do processamento de patentes nos setores de saúde no Brasil ainda está muito abaixo da média global. (...) A demora excessiva na tramitação dos processos resulta, na prática, em tempos de patente utilizáveis muito abaixo dos 20 anos previstos na lei", afirma a empresa.

À Justiça, a empresa pediu para manter a patente até 2036. A demanda, porém, foi negada. Isso porque, em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional o parágrafo único da Lei de Propriedade Industrial que prorrogava a vigência de patentes no país.

A patente do Ozempic está prevista para cair em julho de 2026. A partir do momento que o prazo expirar, outras empresas estarão autorizadas a vender medicamentos à base de semaglutida

Laboratórios brasileiros, como a EMS e a Biomm, já se preparam para colocar similares do Ozempic nas prateleiras das farmácias no próximo ano, afirmou o presidente do Grupo FarmaBrasil, Reginaldo Arcuri, ao GLOBO.

Ele afirma que o aumento de produções e competitividade no mercado causará uma "queda de preço" do produto, que deve ser vendido "a um custo mais acessível", apesar de ainda não ser possível quantificar a redução. Hoje, o Ozempic é vendido por preços que variam entre R$ 700 e R$ 1 mil no Brasil.

O representante das empresas farmacêuticas brasileiras também critica a tentativa da Novo Nordisk de mudar a duração da patente do medicamento:

— A decisão do Supremo é decisão final, e não foi decisão sobre um caso, mas sobre a constitucionalidade. Há empresas que se revoltam contra isso porque se aproveitavam muito desses atrasos do INPI. Com todo respeito pela Novo Nordisk, que é superimportante e está revolucionando, nesse caso eles não têm amparo da legislação.

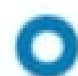
INSUMO IMPORTADO

A fabricante de medicamentos Biomm fechou acordo com a Biocon, da Índia, para trazer ao Brasil a semaglutida. A Biocon será responsável pelo desenvolvimento, fabricação e fornecimento do remédio, enquanto a Biomm ficará encarregada de obter aprovação regulatória e comercializar o produto no mercado brasileiro a partir de 2026.

Já a EMS recebeu sinal verde da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em dezembro para produzir e comercializar, ainda em 2025, dois novos medicamentos análogos de GLP-1, mesma classe do Ozempic, à base de liraglutida — princípio ativo das canetas injetáveis Saxenda e Victoza. O laboratório também afirma que se prepara para a produção e venda da semaglutida.

A farmacêutica Prati-Donaduzzi também divulgou ter iniciado as pesquisas para a fabricação da versão genérica do Ozempic. A matéria-prima foi importada da Ásia e a expectativa é que os estudos estejam finalizados assim que o genérico for permitido no Brasil.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Nazismo, política e biologia

Em 27 de janeiro, o mundo celebra o Dia Internacional em Memória das Vitimas de Holocausto. Neste 2025, completam-se 80 anos desde o dia em que prisioneiros do maior campo de extermínio do regime nazista, Auschwitz-Birkenau, foram libertados. A data reforça o lema de memória do Holocausto, "Nunca esquecer", para evitar que atrocidades como esta sejam repetidas. Mas o problema talvez não esteja na memória do passado, e sim na relativização do presente.

O racismo científico que resultou no Holocausto já existia antes do nazismo dominar a Alemanha, e continuou existindo depois que ele foi derrotado. E mesmo na época de Hitler, não era uma ideia exclusivamente alemã. É fácil crer que eugenia e o extermínio de "raças inferiores", como judeus, foi uma perversão extraordinária, que não teria lugar numa democracia. A memória, neste caso, precisa ser menos seletiva.

O próprio Hitler escreveu, em 1925, em seu livro-manifesto "Mein Kampf": "Há atualmente um Estado onde pelo menos tentativas débeis de uma concepção melhor (*de direitos de cidadania*) são perceptíveis. Esta não é, claro, nossa modelar república alemã, mas a União Americana". Hitler referia-se ao Estado da Califórnia, que desde 1909 até 1979, esterilizou aproximadamente 20 mil pessoas. A justificativa era controlar a população de "indesejados", como imigrantes, mães solteiras, pessoas não brancas, pessoas com doenças mentais ou deficiências.

E para quem acha que eugenia é coisa do passado, vale pesquisar o escândalo que emergiu em 2020 em um centro de detenção de imigrantes administrado pela iniciativa privada na Georgia (EUA). Uma enfermeira denunciou negligência médica e procedimentos de esterilização em imigrantes, muitas vezes sem consentimento ou mesmo conhecimento.

O mau uso da ciência para fomentar ideias racistas faz parte da história da Humanidade. Infelizmente, nunca faltaram cientistas para dar um verniz tecnocrático à desumanização de grupos de pessoas. Rudolf Hess, vice de Hitler e um dos líderes do partido nazista, dizia que "nazismo é biologia aplicada". Muito antes da "solução final" e dos campos de extermínio, a Alemanha nazista instituiu os "tribunais sanitários de hereditariedade". Médicos, geneticistas, psiquiatras e antropólogos participaram rotineiramente desses tribunais para decidir quem deveria ser esterilizado. A justificativa, novamente, era fazer uma limpeza genética na população alemã. No início, os tribunais se preocupavam, assim como na Califórnia, com pessoas com condições físicas e mentais consideradas "indesejadas". Depois foram incorporando o judeu como raça inferior, e então cientistas começaram a dar pareceres sobre características físicas típicas de judeus. Havia, por exemplo, especialistas no formato das orelhas.

O racismo científico que resultou no Holocausto já existia antes do nazismo e continuou existindo depois

Se já é chocante pensar que tudo isso aconteceu há apenas 80 anos com judeus, ciganos, pessoas com deficiência e população LGBTQ, é inadmissível conceber que continue ocorrendo hoje com imigrantes. Pior ainda é encarar o novo decreto do Presidente Trump para revogar o direito de nascença para a concessão de cidadania americana. Remete tristemente à frase de Hitler em "Mein Kampf", feliz em saber que os EUA ao menos, estavam fazendo algo de concreto para "limpar" sua cidadania.

Os Estados Unidos sempre foram um país de imigrantes, e o direito da cidadania para quem nasce em território americano está no coração da própria ideia do que são os EUA. Retirar isso, desumanizar e despir imigrantes de seus direitos humanos básicos não fica muito atrás da eugenia nazista. "Nunca esquecer" precisa ser ampliado para "nunca relativizar".

NA WEB
COM MEDIDAS DE MILEI
Moody's eleva nota da Argentina
Patamar agora é igual ao da Etiópia. Perspectiva passa de estável a positiva
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

HÁ VAGAS NO TURISMO

Contratações crescem, e entidade prevê maior número de temporários em 9 anos



Movimento de verão. O cozinheiro Edson Ramos, de 43 anos, foi contratado como temporário em novembro no Quiosque Pato com Laranja, na orla do Leblon, e já foi efetivado e promovido a subchef

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Após um fim de ano aquecido para o mercado de trabalho com a contratação de temporários, o ano começou com o emprego também em alta, dessa vez impulsionado pela alta temporada no turismo. Hotéis, bares, restaurantes e outros serviços associados ao turismo estão contratando extras e até mais profissionais efetivos para dar conta da demanda elevada.

O movimento corrobora a expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projeta a criação de 76,5 mil postos de trabalho temporários no setor do turismo durante a alta temporada, correspondendo aos meses de outubro a janeiro. Se confirmado, será o maior volume de vagas desde 2015, ou seja, o maior contingente em quase uma década.

Segundo Fábio Bentes, economista sênior da CNC, o maior fluxo de turistas estrangeiros para o Brasil no último ano deixou empresários otimistas quanto ao faturamento na alta temporada, o que estimula contratação maior de profissionais extras. A expectativa é que o setor movimente R$ 157,74 bilhões entre novembro e fevereiro, alta real de 1,7% frente à temporada anterior e o maior valor desde 2014, quando atingiu R$ 157,95 bilhões, já descontada a inflação.

O dólar mais alto, apesar de ter impacto na inflação, é outra variável importante, já que torna o país mais atraente para turistas:

— A desvalorização do real, de certa forma, ajuda o setor na geração de receita, porque o turista estrangeiro tem no Brasil um destino mais barato. Ao mesmo tempo, o turista nacional acaba engavetando viagens internacionais e privilegiando o turismo interno, fortalecendo as empresas que prestam esse tipo de serviço aqui — afirma Bentes.

O calendário deste ano também favorece o setor. Com o carnaval só em março, o período de alta temporada se alonga, e a demanda por trabalhadores fica elevada por mais tempo, diz o economista.

O cozinheiro Edson Ramos, de 43 anos, é um exemplo de recém-contratado. Ele começou em novembro como temporário no restaurante Pato com Laranja, no Leblon, na função de cozinheiro 1 para reforçar a equipe durante o movimento de verão. Com o bom desempenho, foi promovido a subchef de cozinha e agora integra a equipe do quiosque da marca, no mesmo bairro.

"Encontrar mão de obra está difícil porque o mercado aqueceu. Muito profissional saiu do Rio e voltou para o Nordeste, e lá também tem boas oportunidades. Para competir, oferecemos benefícios"

Andréa Tinoco, empresária

— É a minha primeira vez como chef. É tudo novo, tudo maravilhoso. As técnicas aqui são bem diferentes, estou tendo um aprendizado grande, e sigo sempre com o pensamento de crescer mais. Só tenho a agradecer pela oportunidade.

Para dar conta do aumento da demanda no verão, a chef e empresária Andréa Tinoco, sócia do Pato com Laranja, costuma reforçar a equipe entre 20% a 30% em todas as suas operações. São três unidades do restaurante, além do quiosque no Leblon. Ela também opera os restaurantes dos clubes Paissandu e Caiçaras:

— A gente começa a contratar em novembro, e as vagas vão até depois do carnaval. Tem para cozinha, salão, recepção, bar, tudo. A ideia é aproveitar bons talentos e até reciclar pessoas que já desejam sair.

Segundo Andréa, o quiosque na praia praticamente dobra o faturamento no verão, enquanto os restaurantes registram alta de 20% a 30%. Com o movimento intenso, ainda há vagas abertas nos espaços dos clubes, principalmente para copeiro e cozinheiro.

— Encontrar mão de obra está muito difícil, porque o mercado aqueceu. Muito profissional saiu do Rio e voltou para o Nordeste, e lá também tem boas oportunidades. Para competir, oferecemos benefícios e acompanhamos o mercado o tempo inteiro.

POSTOS CRIADOS NA ALTA TEMPORADA

(Em milhares)



*projeção da CNC
Fonte: Confederação Nacional do Comércio (CNC)
EDITORIA DE ARTE

REAÇÃO NA REGIÃO SANTISTA

O Beach Park, famoso complexo turístico no Ceará, contratou 300 profissionais temporários para a alta temporada, um aumento de 10% em comparação com o verão anterior. A maioria para a área de alimentos e bebidas, parte importante da operação.

Muitos contratos tiveram início em dezembro e se estendem até fevereiro. Mas cerca de 10% do pessoal já foi efetivado e novas admissões devem ocorrer, já que, historicamente, pelo menos 25% da mão de obra temporária é absorvida ao fim do período, explica Karizia Lemos, especialista em Gestão de Pessoas do Beach Park.

— Vimos um aumento significativo na demanda por serviços, impulsionado pelo crescimento do consumo entre nossos hóspedes e visitantes do parque. Além disso, a inauguração do novo parque em dezembro contribuiu para esse aquecimento — conta Karizia, acrescentando que ainda há vagas abertas este mês para camareira, auxiliar de cozinha, cumim de praia (auxiliar de garçom) e recepcionista de hotel.

No Guarujá, litoral paulista, o setor voltou a ficar otimista quanto à ocupação nas próximas semanas, diante da redução de 78% nos casos de gastroenterite entre 1º e 12 de janeiro, que afetaram o réveillon. Segundo Ricardo Roman, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP), garçom, arrumadeira, ajudante de cozinha e cumim são alguns dos profissionais mais buscados pelo setor hoteleiro durante a alta temporada. Boa parte foi contratada no fim do ano, mas ainda há vagas sendo preenchidas:

— A ocupação está voltando a subir, e as perspectivas para contratações também são positivas — destaca Roman.

A jovem Beatriz Rodrigues, de 19 anos, foi contratada este mês na unidade da Ice Cream Roll do Polo Shopping Indaiatuba, em São Paulo, e está animada com a oportunidade. Ela já teve experiências com atendimento ao público, mas esta é a primeira vez trabalhando em uma gelateria.

— Está sendo uma experiência muito legal, gosto do ambiente de atendimento. Gostaria de conciliar estudo com trabalho. Penso em fazer faculdade, sempre gostei de gastronomia, algo associado à alimentação.

Na cidade do Rio, a demanda do setor hoteleiro nesta alta temporada deverá ficar entre 600 a 1 mil postos de trabalho temporários, segundo Alfredo Lopes, presidente do HotéisRIO.

— O aumento das equipes deve ficar entre 15% a 20%, dependendo do tipo de hotel e do tamanho e sofisticação de seus bares e restaurantes.

Em âmbito nacional, porém, a oferta de vagas é ainda mais ampla. Na Catho, plataforma de empregos, há mais de 14 mil oportunidades disponíveis no setor de hotelaria e turismo no mês de janeiro, entre efetivos e temporários. Um aumento de 7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Há vagas em restaurantes, como atendente, garçom, auxiliar de bar e cozinheiro; na hotelaria, como camareira, recepcionista e mensageiro de hotel; e no turismo, com cargos como agente de viagens, gerente de pousada e consultor de turismo.

Na visão de Renato Magalhães, diretor de estratégia da Catho, o início do ano é uma época promissora para quem está em busca de uma oportunidade:

— Essas vagas tornam-se porta de entrada importante para o primeiro emprego.

SOBE PROCURA POR ÔNIBUS

O Portobello Resort, na Costa Verde do Rio, contratou 95 temporários para trabalhar entre dezembro e março, em funções como recepcionista, guia de lazer, camareira, garçom e ajudante de cozinha.

— Os contratados para temporada que tiverem bom desempenho e adaptação poderão ser efetivados em março. Sempre priorizamos manter quem já recrutamos e treinamos — afirma o diretor comercial e de marketing, Luiz Antônio Raposo.

Até o transporte rodoviário precisou ampliar as equipes. A Viação Águia Branca contratou 400 profissionais para a alta temporada, 8% a mais que no verão anterior. Em dezembro, a empresa passou a atender novas cidades nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

— Houve alta na movimentação nas rotas que conectam regiões de praia do Sudeste ao Nordeste e entre capitais. Esse cenário é impulsionado por tarifas aéreas mais altas, oferta menor de voos e valorização do dólar, o que impacta positivamente o turismo nacional e torna as capitais litorâneas mais atrativas durante o verão para o setor rodoviário — diz Adann Serpa, gerente executivo de Linhas da empresa.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Palavras e números para ler o mundo

A edição 2025 do relatório The Future of Jobs, do Fórum Econômico Mundial, perguntou mais uma vez a grandes empregadores quais competências eles mais valorizam. Pensamento analítico, resiliência, flexibilidade, influência social, criatividade, motivação, letramento digital e empatia foram as mais citadas. Leitura, escrita e matemática — outrora mais valorizadas — ficaram na 21ª posição. Segundo o relatório, essa combinação de competências cognitivas, de autoeficácia e interpessoais entre as primeiras revela a busca por uma força de trabalho ágil, inovadora e colaborativa.

O estudo é focado no mercado de trabalho, mas, quando calibramos o olhar pelas lentes do desenvolvimento integral das pessoas e do preparo para o exercício da cidadania, as mesmas competências são fundamentais. O fato de leitura, escrita e matemática ficarem bem atrás não significa que sejam secundárias. A mensagem é que esses conhecimentos seguem essenciais, mas hoje se tornaram básicos. Eles necessitam ser solidificados em cada disciplina, pois, sem eles, é impossível avançar aos mais complexos, cada vez mais interdisciplinares.

As mudanças aceleradas da sociedade contemporânea, conforme argumentei em minha última coluna, demandam atualização sobre o que significa hoje estar plenamente letrado, em múltiplas dimensões. E essas competências precisam ser trabalhadas desde a educação básica, o que implica uma readequação do currículo, da formação docente, das práticas pedagógicas e de instrumentos de avaliação.

Mas, para chegar ao objetivo maior, é preciso garantir a progressão nas aprendizagens e consolidar o conhecimento em cada etapa, algo em que ainda falhamos no Brasil. Isso requer planejamento, passo a passo, sem abandonar nenhum estudante pelo caminho. Para isso, necessitamos de avaliações da aprendizagem mais sofisticadas, com o intuito de subsidiar o trabalho dos educadores, para identificar lacunas e corrigir rotas.

Saber ler palavras, números e fazer cálculos básicos não significa estar letrado. O letramento matemático ocorre na resolução de situações-problema diversificadas, cada vez mais complexas, em que os estudantes elaboram diferentes estratégias de solução, as comparam, confrontam interpretações, antecipam, julgam e validam seus resultados. Assim, aprendem a analisar dados e cooperar intelectualmente. Num mundo guiado por um volume gigantesco de dados, o ensino que promove essas competências contribui para nossa capacidade de aplicar o raciocínio lógico e dedutivo e o pensamento analítico na busca de soluções para os mais complexos e desafiadores problemas da Humanidade.

Transformações aceleradas demandam adaptação dos sistemas educacionais

Desafio semelhante se aplica às linguagens. Saber ler e escrever na idade correta é a tarefa mais elementar. A partir daí, sabemos da importância de desenvolver a fluência leitora, capacidade de interpretação, de conseguir se comunicar em cada contexto... Esse é o básico. Assim, para estar imerso na cultura escrita e poder usufruí-la em sua integralidade, é preciso ter acesso à diversidade de práticas sociais de uso da Língua para interpretar, se comunicar nos diferentes contextos, comparar versões, discutir com e sobre os diferentes textos, aprender a compreender o que é fato e o que é *fake*. O letramento pleno na linguagem possibilita ler o mundo em toda sua complexidade.

Ocorre que, assim como na matemática, a comunicação moderna é caracterizada por um excesso de informações, em múltiplos formatos, muitas vezes manipulados para gerar desinformação ou alimentar ódio e divisão. Saber identificar esses processos e atuar de maneira consciente para revertê-los demanda pensamento crítico, empatia e comprometimento com uma comunicação não violenta, que facilite a busca dos consensos possíveis para lidar com os grandes desafios contemporâneos.

Vivemos tempos de transformações aceleradas, com desafios novos e cada vez mais complexos, que irão demandar adaptação constante dos sistemas educacionais. A trajetória escolar deve se dedicar a ensinar a pensar sobre questões cada vez mais complexas e atuais que façam sentido e gerem prazer em aprender. E esse pensar precisa ser colocado em ação. Assim, até para fazer frente a tantas mudanças, é fundamental buscar princípios norteadores sólidos, como os incorporados pela Unesco a partir da contribuição de Jacques Delors: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. E, como corolário, aprender a aprender. Esses pilares da educação sintetizam nossa meta e orientam os ajustes em nossos sistemas educacionais, para que a educação, mais do que ensinar a compreender códigos, prepare os estudantes para ler o mundo.

Decisão sobre TikTok deve sair em 30 dias, diz Trump

Presidente dos Estados Unidos afirma que 'muitas pessoas importantes' têm interesse em comprar o aplicativo chinês

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no sábado que está negociando a compra do TikTok e que o país deve tomar uma decisão sobre o futuro da plataforma de vídeos nos próximos 30 dias.

De acordo com informações divulgadas pela Reuters, duas fontes próximas às negociações teriam dito que Trump está trabalhando em um plano para salvar o TikTok. O plano em questão envolveria a empresa de software Oracle e um grupo de investidores externos, que assumiria o controle das operações do aplicativo.

Uma lei aprovada pelo Congresso em 2024 para banir a rede social controlada chinesa ByteDance entrou em vigor em 19 de janeiro. O TikTok chegou a bloquear o app nos EUA, deixando-o inacessível para seus mais de 170 milhões de usuários americanos por cerca de 13 horas.

O aplicativo voltou a funcionar após Trump prometer adiar a proibição. Assim que assumiu, há uma semana, o presidente assinou ordem executiva que permite o funcionamento da plataforma no país por mais 75 dias.

Segundo uma das fontes da Reuters, o acordo prevê que a ByteDance mantenha uma participação no TikTok. Já a coleta de dados e as atualizações de software seriam supervisionadas pela Oracle, que já fornece a infraestrutura digital do app. Mas, ao falar com jornalistas, Trump disse que não estava conversando com a Oracle:

— Muitas pessoas, pessoas muito importantes, estão falando comigo sobre comprá-lo. Tomarei essa decisão provavelmente nos próximos 30 dias.

O bilionário Elon Musk, que integra o governo Trump, já manifestou interesse no aplicativo.

CHRIS MILLER
A GUERRA DOS CHIPS
A GUERRA DOS CHIPS
A BATALHA PELA TECNOLOGIA QUE MOVE O MUNDO
CHRIS MILLER

O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

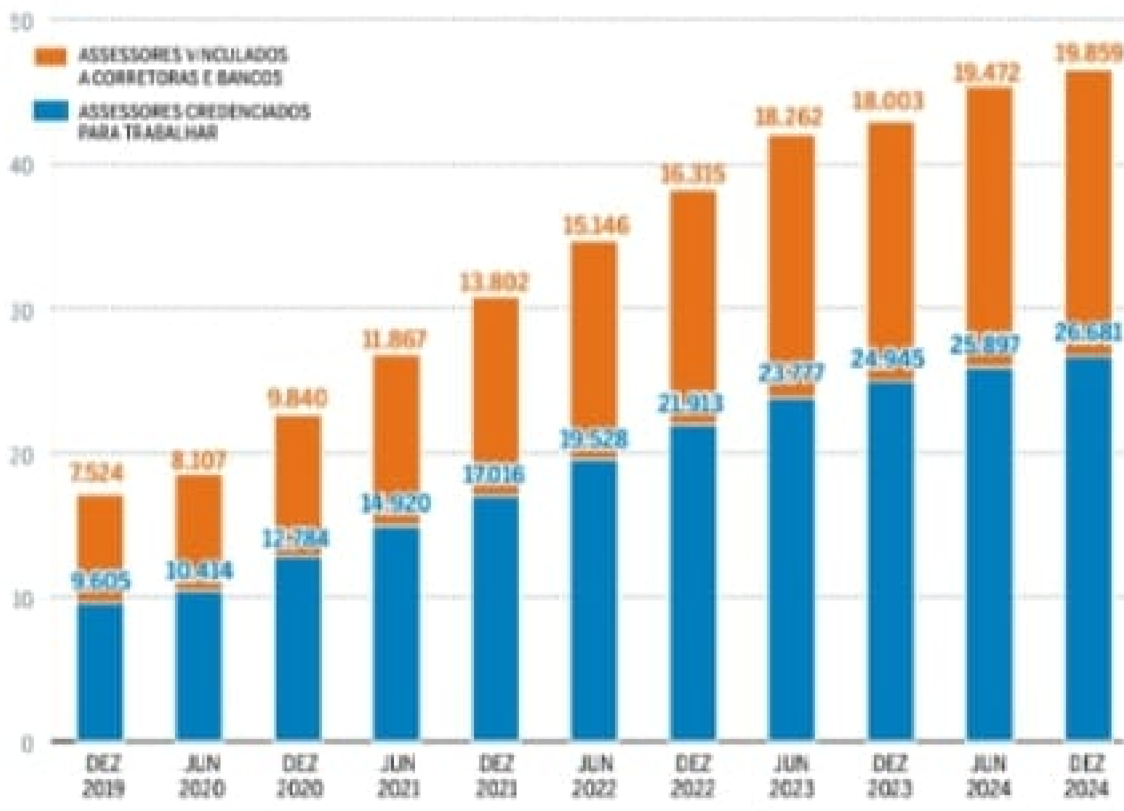
GLOBOLIVROS

É melhor pagar assessor com taxa fixa ou comissão?

Com novas regras de transparência sobre remuneração, está nas mãos de investidores escolher o tipo de cobrança

NÚMERO DE PROFISSIONAIS QUASE TRIPLICA EM 5 ANOS

Evolução semestre a semestre de cada ano



Fonte: Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (Ancord)

EDITORIA DE ARTE

Valor Investe

JÚLIA LEWGOY

Com a remuneração das corretoras e dos assessores de investimentos mais transparentes desde novembro de 2024, investidores começam a ter de decidir como desejam pagar pelos serviços: comissão ou taxa fixa anual. Esses dois modelos devem conviver daqui em diante — e não há um que seja melhor que o outro, e sim o ideal para cada investidor.

A comissão compensa para aqueles que não demandam dos assessores ou não mexem muito na carteira. Já o modelo de taxa fixa é para quem deseja contar com conselhos, mas sem se preocupar que uma indicação esteja sendo feito por render melhores comissões ao profissional.

A carreira de assessor de investimento é relativamente nova no Brasil, mas tem se expandido conforme aumenta o número de investidores. Eles trabalham para corretoras, distribuindo os produtos delas. O número de profissionais quase triplicou em cinco anos, de 9,6 mil em dezembro de 2019 para 26,7 mil em dezembro do ano passado.

POUCAS OFERECEM

No modelo de comissão, os assessores ganham uma remuneração variável, de acordo com o investimento escolhido pelo cliente. É a corretora que paga essa remuneração. Já no modelo de taxa fixa anual, mais comum nos Estados Unidos e na Europa, os assessores ganham um percentual sobre o patrimônio total investido pelo cliente anualmente. É o cliente que paga essa remuneração.

Nesse segundo modelo, a taxa varia normalmente entre 0,4% e 1% ao ano. Quanto maior o patrimônio investido, menor é a taxa. O investidor recebe de volta, como um desconto, as comissões que os assessores ganham pelos produtos vendidos.

Na maioria dos escritórios, no entanto, o modelo mais comum é de comissão.

Nas maiores plataformas de investimentos, só a XP oferece hoje a possibilidade de os escritórios cobrarem taxa fixa, mas outras corretoras discutem adotá-la. O modelo novo está avançando porque as comissões pagas pelos produtos vendidos ficaram mais claras após a entrada em vigor da resolução CVM 179, em 1º de novembro de 2024. A ideia é que os investidores possam ver quanto estão pagando, a fim de escolher melhor o serviço, o que incentiva o modelo de uma taxa fixa alinhada com o cliente.

— Pelo menos 10% das assessorias de investimentos já estão com esse modelo de taxa fixa, e esperamos que ele aumente bastante em 2025 — afirma Guilherme Miziara, responsível por negócios para profissionais da Gorila.

Segundo ele, o cliente está começando a mudar a percepção sobre o que é esse serviço e o que diferencia uma assessoria da outra.

Mas existe outro motivo para mais assessorias oferecerem a taxa fixa: juros altos e a concorrência de investimentos de renda fixa, com comissões mais baixas. Nesse cenário, ganhar dinheiro está mais difícil para os assessores e, em alguns escritórios, a taxa fixa é uma forma de elevar o ganho ou ter uma receita mais previsível.

Em meio a tantos interesses, é importante entender o risco que se toma ao escolher entre um tipo de remuneração e outro. No caso das comissões, o maior perigo é chegar a transações excessivas que não estão alinhadas aos interesses dos investidores. Já na taxa fixa, o custo elevado pode não ser compatível com o serviço oferecido.

— A taxa fixa faz mais sentido para poder oferecer os melhores investimentos aos clientes, independentemente da remuneração. Ela acaba com o conflito de interesses por trás. Ao mesmo tempo, há muitos questionamentos sobre qual é a taxa ideal. De todo modo, à medida que o modelo de taxas fixas evolui, elas devem diminuir — afirma Alexandre Espirito Santo, economista-chefe da Way Investimento.

Comissões, em geral, compensam para quem concentra investimentos em produtos que pagam comissões baixas, como os papéis do Tesouro Direto, ou para quem mexe pouco na carteira.

NÃO É FÓRMULA PRONTA

Quem paga a taxa fixa, por ver a cobrança, exige mais do serviço, diz Diego Ramiro, presidente da Associação Brasileira de Assessores de Investimentos (Abai). Ele observa, porém, que a taxa fixa não é fórmula pronta para resolver os conflitos de interesse:

— O que resolve é a educação dos investidores e a transparência.

Analistas fazem dois alertas. Em primeiro lugar, desconfie de assessorias que oferecem "benefícios" aos clientes para migrar para esse modelo, como aplicações com comissões elevadas, que não são as melhores para os investidores. Em segundo, desconfie dos escritórios que oferecem a taxa fixa, mas antes empurram aplicações de prazos longos com comissões altas.

Além disso, a maioria das plataformas continua ganhando comissões do mercado (de gestoras de fundos, por exemplo) para comercializar as aplicações. Ou seja, ainda há um esquema de incentivos.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

Trump usa 'emergência' para privilegiar fontes fósseis

Americano não descarta recorrer a poderes de tempos de guerra nem ignorar leis ambientais

ROBERTO SCHMIDT/AFP/23.1.2025



Nos EUA. Para Trump, sistema energético é "precariamente inadequado"

Da Bloomberg News
WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou emergência energética no país, abrindo caminho para recorrer a amplos poderes utilizados em momentos de guerra. Estes permitem passar por cima de leis de proteção ambiental para acelerar a construção de oleodutos, expandir redes elétricas e até salvar usinas de carvão.

Ao invocar a segurança nacional e econômica do país, o plano cria as bases para que projetos de energia avancem com uma velocidade sem precedentes — mesmo que isso implique invadir habitats de espécies ameaçadas.

O presidente instruiu as agências federais a revisarem leis e regulamentos, a fim de encontrar brechas para facilitar a produção de mais petróleo, gás natural e eletricidade.

ERA DE PODER

A declaração de emergência, assinada por Trump logo após assumir, há uma semana, abre caminho para que ele estenda os limites de segurança nacional para alcançar suas prioridades energéticas. As fontes de energia identificadas para tratamento especial são as escolhidas pelo presidente: petróleo, gás, carvão, hidrelétrica, geotérmica e nuclear. Eólica e solar ficaram de fora.

— Isso é política de poder em uma era de poder, não de regras — disse Kevin Book, diretor-gerente da consultoria ClearView Energy Partners, em Washington.

Trump justificou a declaração de emergência dizendo que o sistema energético dos EUA de "precariamente inadequado", o que deixa o país "vulnerável a atores estrangeiros hostis". E citou a crescente demanda por eletricidade para alimentar a inteligência artificial.

Críticos afirmam que a ideia de uma emergência energética contradiz a realidade da produção de petróleo e gás. Nos últimos anos, os EUA consolidaram sua posição como o maior produtor de petróleo do mundo.

Uma das maiores mudanças é acelerar a revisão de projetos por meio de consultas emergenciais à Lei de Espécies Ameaçadas. Geralmente reservada para desastres naturais, como incêndios florestais e furacões, essa medida permite aprovações mais rápidas de projetos que podem prejudicar a vida selvagem ameaçada.

— Eles estão vasculhando para utilizar exceções bastante específicas — disse Noah Greenwald, diretor do programa de espécies ameaçadas do Centro para a Diversidade Biológica. — Esta ordem executiva é uma sentença de morte para ursos polares, galinhas da pradaria, grous americanos e muitas outras espécies à beira da extinção.

Líderes da indústria há muito reclamam que conservacionistas usam a Lei de Espécies Ameaçadas para barrar a expansão da exploração de petróleo e a abertura de minas.

Autoridades da Casa Branca dizem que a abordagem de Trump será equilibrada.

— Trump vai liderar em conservação e preservação ambiental, ao mesmo tempo em que promove o crescimento econômico para os americanos — disse Harrison Fields, vice-secretário de imprensa da Casa Branca.

PÓS- GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

Nós somos a primeira escola do Brasil de formação de técnicos em Políticas Públicas e Gestão Governamental, a EPPGG foi fundada em fins de 1995 . **Já formamos em nosso curso, alunos que se tornaram: Governadores e Vices, Prefeitos e Vices, Deputados Federais e Estaduais, Senadores, Vereadores, membros do Poder Judiciário, servidores públicos e assessores parlamentares.**

PÚBLICO-ALVO:
Profissionais com curso superior mas não precisam ter experiência prévia de trabalho em órgãos públicos ou em carreira política.

"Já foram anunciados vários concursos nacionais e estaduais para a admissão de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental.
O último concurso, de junho, previa remuneração de R$ 22.000/mês, para especialistas diplomados em PPGG.

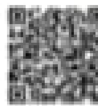
OBJETIVO
do curso em Políticas Públicas e Gestão Governamental é capacitar os alunos em: análise dos cenários governamentais e de suas articulações com entidades da iniciativa privada, aliadas e opositoras, visando a formulação e a implementação de políticas públicas coerentes e eficientes...

Saiba mais...
(21) **99887-3842**
ou(21) **96719-4043**

Escola de Políticas Públicas e Gestão Governamental


NA WEB

ASSALTO NO ATERRO
Policial é morto a caminho do trabalho
Marco Azevedo ia para o 19º BPM (Copacabana) quando foi rendido por bandidos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Trem superlotado e caro. Passageiros viajam espremidos de Santa Cruz à Central do Brasil

TRANSPORTES
SOLUÇÕES POSSÍVEIS

HORA DA GUINADA

Autoridades preparam licitações para mudar operação e gestão

CAMILA ARAUJO E SELMA SCHMIDT
grande rio@oglobo.com.br

Rosemere Moreira da Silva, de 55 anos, gasta até R$ 32,10 por dia de condução. O eletricista autônomo Dener Moniz, de 35, R$ 28,10. Desempregada, Luciana de Oliveira, de 44 anos, enfrenta dificuldade para conseguir um novo emprego devido ao custo do deslocamento. Apesar dos altos subsídios do governo estadual e municipal aos bilhetes únicos intermunicipal (BUI) e carioca (BUC), que somam mais de R$ 2 bilhões por ano, a integração do sistema ainda não atende o passageiro. No segundo dia da série de reportagens sobre o transporte público no Rio, O GLOBO mostra como a conexão tarifária ainda é ineficiente. A começar pelos preços desproporcionais: o trem, que corta o subúrbio, é mais caro que o ônibus municipal.

Às 5h15 da manhã, já é grande o movimento de passageiros para embarcar no trem do ramal Japeri na estação de Nova Iguaçu. A diarista Rosemere Moreira trabalha em vários bairros, pega até quatro meios de transporte e gasta muito, mesmo usando o Bilhete Único Intermunicipal.

— Moro no Corumbá. Meu marido costuma me levar de carro até o ponto do ônibus, que me deixa no trem. Muitas vezes salto no Engenho da Rainha para pegar o metrô. Acabo gastando R$ 32,10 por dia de condução, porque pago a tarifa do metrô integral. Minhas patroas não querem pagar tanto de passagem. Preferem contratar quem mora mais perto — lamenta Rosemere.

À procura de emprego, Luciana de Oliveira, de 44 anos, também sente dificuldade de conseguir trabalho por conta do transporte:

— Pego van e trem para chegar ao centro do Rio. O trem ajuda muito a chegar mais rápido, mas está caríssimo. Eu vejo que isso é uma questão para muitas empresas. Tem lugar que não contrata.

A preocupação aumenta quando se trata da mudança do sistema de bilhetagem no município. Anunciado em julho de 2023 pela prefeitura do Rio, o Jaé substituirá o RioCard nos transportes que circulam na cidade. O uso exclusivo do novo bilhete nos sistemas municipais estava previsto para fevereiro, mas foi adiado. Na nova previsão, a partir de 1º de julho passageiros só poderão pagar bilhetes de ônibus, BRT, vans e VLT da capital com dinheiro ou o novo cartão.

Em recentes declarações, a prefeitura alegou problemas técnicos para cumprir o prazo. Informou, por exemplo, não ter acesso a dados do cadastro da Riocard. Este mês, ao anunciar novo adiamento da operação total do Jaé, o prefeito Eduardo Paes afirmou que, mantido o prazo original, não seria possível integrar o novo sistema com o transporte intermunicipal (incluindo trens, metrô e barcas), cuja operação seria mantida pela Riocard. Depois, o governador Cláudio Castro prometeu licitar a bilhetagem intermunicipal.

De Belford Roxo, na Baixada Fluminense, a empregada doméstica Alessandra de Souza trabalha na Tijuca, e depende da integração para usar van, trem e metrô.

— É muita baldeação, e o preço muito alto. Uso bilhete único, mas está para mudar para o Jaé. Não estou entendendo nada, se meu cartão vai funcionar — diz, apreensiva.

Com o adiamento, o usuário poderá continuar a pagar suas passagens com o RioCard. Quem já comprou o Jaé poderá usar o cartão em todos os modais municipais, mas sem a possibilidade de fazer integração com os transportes coletivos sob responsabilidade do governo estadual.

O eletricista Dener Moniz, de 35 anos, mora em Nova Iguaçu e trabalha em Botafogo. Autônomo, gasta diariamente R$ 28,10 com trem, metrô e ônibus.

— Está muito caro para ser tão precário, vidro quebrado, ar-condicionado que não funciona — reclama.

Em nota, a Riocard Mais informou que "sempre apoiou o processo de transição para o novo sistema de bilhetagem da prefeitura, entendendo a importância de manter o atendimento à população".

NOVA BILHETAGEM ESTADUAL

No ano passado, os subsídios municipal e estadual somaram mais de R$ 2 bilhões. Desse total, cerca de R$ 1,6 bilhão foi repassado às empresas de ônibus. Segundo o secretário estadual de Transportes, Washington Reis, o edital para a licitação da nova bilhetagem eletrônica dos ônibus intermunicipais será lançado no próximo dia 12. Os detalhes, segundo ele, estão em fase final de definição e têm a participação de técnicos da Coppe/UFRJ.

— A Riocard, ligada aos empresários de ônibus, não poderá participar — afirma Reis.

A licitação para a escolha do futuro concessionário dos trens será feita este ano, mas o secretário adiantou que gostaria que o modelo fosse semelhante ao das barcas, em que apenas a operação é licitada, cabendo os investimentos ao estado, que fica com a bilheteria.

A primeira concessão de ônibus intermunicipais do Rio tem a expectativa de acontecer em até 45 dias, com trâmites burocráticos, como a exigência de audiências públicas, já cumpridos. Hoje as empresas são permissionárias.

— Estamos focados na integração. Para não ficar linha que a gente tenha que indenizar porque foi criada, por exemplo, uma estação de metrô no percurso. São 1.100 linhas — afirma o secretário.

Uma nova licitação da concessão das linhas municipais do Rio deve acontecer em 2028, dois anos antes do previsto.

Q

"É muita baldeação, e o preço muito alto. Uso bilhete único, mas está para mudar para o Jaé. Não estou entendendo nada, se meu cartão vai funcionar"

Alessandra de Souza, doméstica

"Está muito caro para ser tão precário, vidro quebrado, ar que não funciona..."

Dener Monis, eletricista

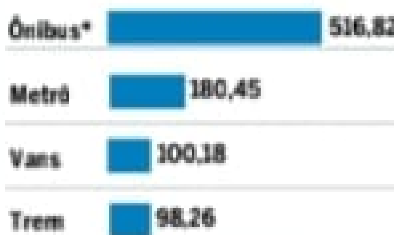
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS AOS MODAIS EM 2024



PAGOS PELA PREFEITURA
Em bilhões de R$

Ônibus	1,13
BRT	0,24
VLT	0,02
Vans	Secretaria municipal de Transportes diz que não dá subsídios

TOTAL
R$ 1,39 bilhão



PAGOS PELO ESTADO
Em milhões de R$

Ônibus*	516,82
Metrô	180,45
Vans	100,18
Trem	98,26
Barcas	13,35
VLT	2,44

TOTAL
R$ 911,5 milhões



Estado e prefeitura pagaram mais de R$ 2 bilhões em subsídios para transportes



Do total, R$ 1,6 bilhão foi para ônibus

TOTAL GERAL
R$ 2,3 bilhões

Fontes: Secretarias estadual e municipal de Transportes *Intermunicipais e municipais

EDITORIA DE ARTE

TRANSPORTES
SOLUÇÕES POSSÍVEIS

Autoridade metropolitana autônoma é vista como saída

Especialistas entendem que governo do estado e prefeituras têm que se articular para integrar sistema de transporte público

CAMILA ARAÚJO E
SELMA SCHMIDT
grandeio@oglobo.com.br



Barcas. Passageiros se dirigem a uma das embarcações que fazem a travessia Rio-Niterói pela Baía de Guanabara. Serviço terá nova licitação neste ano

A criação do que é chamado de autoridade ou entidade metropolitana é vista como fundamental por especialistas e representantes de concessionárias para dar uma reviravolta no caos que está o transporte público da região. Mas a instituição teria que ser, dizem, uma estrutura autônoma, independente, e não uma pasta vinculada ao governo do estado ou à Prefeitura do Rio, como as já implantadas, que nunca funcionaram efetivamente.

Uma das chaves para resolver o entrave do desequilíbrio tarifário é a interlocução na gestão de municípios e estados, aponta Márcio D'Agosto, doutor em engenharia de transportes pela Coppe/UFRJ.

— Os poderes públicos têm que estar alinhados para integrar esse sistema e não atuar como concorrentes. Uma sugestão que a gente tem dado é estruturar e fortalecer uma instituição metropolitana para o transporte. O sistema impacta vários municípios, então tem de ter uma ação conjunta entre essas cidades e o estado, e articular para que todos sejam beneficiados — afirma D'Agosto, que cita ainda exemplos internacionais. — Isso que é feito na maioria dos países da América do Norte. Cidades como Boston, Washington e Nova York, nos Estados Unidos, têm órgãos metropolitanos de transporte.

POLÍTICA ÚNICA DE SUBSÍDIOS

Outro defensor da autoridade metropolitana, o presidente do MetrôRio, Guilherme Ramalho, lembra Madri. A cidade decidiu manter, pelo menos até o fim de junho, medida implantada após a pandemia que reduz 60% no preço dos passes mensais e 50% no valor do cartão multiviagem.

— Lá, eles reduziram o preço da passagem para fomentar a utilização de transporte público. Ampliaram, investiram em transporte. O planejamento do transporte é todo integrado, feito dentro de uma junta metropolitana. As linhas de ônibus são complementares ao sistema de metrô e trens. Os ônibus da Região Metropolitana não entram na cidade, param em bolsões de integração em volta de Madri — descreve.

Ramalho destaca ainda a necessidade de oferta de um transporte público mais abrangente e de uma nova política de subsídios:

— Existe um distanciamento de preços entre os modais, que está desincentivando o uso de transporte não poluente e de massa. A gente resolve isso criando um planejamento metropolitano, tendo uma política de subsídio universal e única, que não gere distorções e dissonâncias entre os modais, criando uma tarifa única metropolitana integrada, para permitir que as pessoas se desloquem na metrópole de acordo com o seu interesse de viagem. Isso vai permitir que a gente tenha uma cidade mais limpa e melhor.

Professor doutor do Departamento de Engenharia Industrial da PUC-Rio e organizador do Comitê Científico do Rio de Transportes, Rafael Martinelli Pinto destaca que o Rio de Janeiro tem um desafio muito grande porque possui uma das maiores regiões metropolitanas do mundo. Acrescenta que é preciso principalmente planejamento e lembra que as soluções envolvem tanto a integração de modais como tarifária:

— Tem que haver uma cooperação entre as prefeituras do Grande Rio e o governo do estado. E a gente precisa de algo como uma entidade metropolitana que cuide, que tenha essa visão em cima do transporte, com as prefeituras do Grande Rio e com o governo do estado trabalhando juntos.

Sobre a questão tarifária, Martinelli cita soluções adotadas em outras cidades, que é a integração temporal, ou seja, o pagamento de uma tarifa única durante um intervalo de tempo para pegar qualquer transporte público dentro de uma cidade, que é o cenário comum em metrópoles, como Montreal e Paris. Ele lembra que em Hamburgo, na Alemanha, há um sistema de divisão por zonas, em que se paga uma determinada tarifa fixa para circular dentro de cada uma delas, independentemente do número de veículos que usar.

PEDÁGIO URBANO

Outros bons exemplos, acrescenta ele, são Nova York e Paris, com suas dezenas de linhas de metrô e muitas de trens. Nova York, inclusive, criou este mês pedágio urbano para quem quiser circular no trecho mais congestionado de Manhattan.

— No Rio, não se tem um cartão que sirva para vários dias. Acho bem interessante poder comprar o bilhete de um mês e rodar o quanto quiser. Não é uma tarifa barata em algumas cidades, mas você deixa de ter a preocupação de ficar pagando a tarifa — afirma.

Já Cintia Machado de Oliveira, professora da Coppe/UFRJ, ressalta que "hoje não tem uma pessoa ou um órgão que pense o transporte de forma integrada".

— É cada um por si — diz. — O importante é todo mundo estar no mesmo sentido para restaurar a confiança do usuário, atrair pessoas para o transporte público, tirar essa pressão dos congestionamentos e ir pontualmente nas questões que cada um consegue gerenciar. Pensar no custo, na segurança, na priorização.

Um dia em que deu tudo certo: 2h30 de viagem

Moradora de Nova Iguaçu pegou o ônibus expresso, que usa a pista seletiva, até o centro do Rio, onde embarcou em outro coletivo para a Zona Sul, com o trânsito mais tranquilo devido às férias escolares. Mas a volta pode levar até quatro horas









FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Rotina cansativa. Margareth sai às 6h05 de casa, em Nova Iguaçu, toma café "coletivo" no 492b, viaja em pé e embarca na Central no Troncal 7 para Laranjeiras

Moradora do bairro Monte Castelo, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e usuária de ônibus intermunicipal e municipal, a doméstica Margareth da Silva Lourenço, de 61 anos, se mostra indignada com o preço da tarifa dos dois coletivos: R$ 11,70 e R$ 4,70. Ela levanta as mãos para o céu porque as suas passagens são custeadas pelos donos da casa onde trabalha, em Laranjeiras, Zona Sul do Rio. Afinal quem tem que tirar do bolso e não tem o Bilhete Único Intermunicipal (BUI) — um direito apenas para quem ganha até R$ 3.205,20 — precisa desembolsar R$ 32,80 por dia nesse deslocamento ou R$ 656 por mês, o equivalente a mais de dois terços do salário mínimo (R$ 1.518).

— Tenho colegas que pagam a tarifa cheia para trabalhar. Pesa muito no orçamento — diz Margareth.

Fora o preço da passagem é preciso enfrentar muito perrengue no transporte público para se deslocar da Baixada até o Rio. De segunda a sexta, Margareth acorda antes de 5h30. Na última terça-feira, às 6h05 saiu de casa e caminhou até o ponto do 492b (Vila de Cava-Central). A doméstica já tinha entrado no grupo de WhatsApp, onde estão outras passageiras e o motorista Adilson Almeida com quem gostam de viajar. Adilson informa o horário previsto para sair de Vila de Cava.

Num ônibus lotado, o embarque, acompanhado por uma equipe do GLOBO, foi às 6h15, na Estrada de Adrianópolis. Adilson estava num expresso — às vezes faz o trajeto do parador —, que pega a seletiva, encurtando o tempo do percurso. Mas, antes de entrar na seletiva, precisou vencer os congestionamentos em trechos da Via Dutra e da Avenida Brasil. Depois, também pegou engarrafamento na Zona Portuária.

Para tornar a viagem menos estressante, mulheres do grupo de zap ficam em pé antes da catraca e costumam tomar café no ônibus. Margareth, que sai em jejum de casa, geralmente leva uma garrafa térmica com a bebida. Há quem leve pão e bolo.

MÃE E MADRASTA

O motorista aceita o agrado e toma café com as passageiras. Afinal, nunca sabe o trânsito que vai enfrentar.

— A Avenida Brasil um dia é mãe e outro é madrasta. Tem dia que dá carinho e dia que bate na gente — compara.

E ela volta no tempo:

— Há uns dez anos, levava 40 minutos até a Central. Agora, é pelo menos uma hora e meia de viagem.

Na Central, Margareth embarcou no Troncal 7. Só quando o veículo estava lotado — com passageiros em pé — é que o motorista partiu. A viagem foi rápida — muito graças às férias escolares. E no desembarque, mais uma caminhada até o trabalho, onde a doméstica chegou às 8h27, ou seja quase duas horas e meia depois que saiu de casa.

O retorno, segundo Margareth, é mais demorado:

— Saio às 16h e, às vezes, levo quatro horas até em casa. Pego três, quatro filas, porque o intermunicipal demora uma década para chegar.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Chuva forte no leste e norte do RS, em SC e no PR. Temporais em SP, no RJ, MG e em MS. Pancadas fortes e tempo abafado no AM, PA, TO, MA e PI. Chuva moderada no leste da PB e PE.

RIO
Semana começa abafada com sol entre nuvens e risco alto para temporais. Novas áreas de instabilidades espalham chuva forte em todo o estado do RJ com risco de ventos fortes.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/29°	22°/27°	25°/26°	Alta
AMANHÃ	24°/26°	23°/28°	25°/27°	Alta
QUARTA	26°/27°	25°/29°	27°/28°	Alta
QUINTA	26°/26°	25°/28°	27°/27°	Alta
SEXTA	26°/25°	25°/27°	27°/26°	Alta
SÁBADO	25°/24°	24°/26°	26°/25°	Alta
DOMINGO	26°/27°	25°/29°	27°/28°	Alta

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Grumari, Leblon, São Conrado e Vidigal.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Rossurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h, podendo chegar até 80 km/h durante os temporais.

CLIMATEMPO

Folia na casa de show, no parque e até samba na barca

De marchinhas e rock ao maracatu de baque virado, blocos e manifestações de diferentes ritmos tiraram foliões de casa

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

O domingo de pré-carnaval teve bloco e batuques em casa de show, no parque e até no transporte público. Ontem, a Fundição Progresso foi palco da mistura de samba e rock que o Céu na Terra levará para as ruas em breve, com uma homenagem a Rita Lee. Foliões de todas as idades se divertiram ao som de clássicos da cantora, que morreu em 2023, e até de outros temas do mundo pop, entre eles a Marcha Imperial, de "Guerra nas estrelas".

Péricles Monteiro, diretor do bloco, afirma que os múltiplos gêneros agradam a todo público.

— O Céu na Terra toca marchinhas tradicionais, frevo, afoxé, músicas populares brasileiras, músicas autorais. O bloco tem um perfil alegre, colorido, vivo e familiar —orgulha-se.

No meio do salão, um pequeno fantasiado de dinossauro se divertiu com a mãe e espalhou confetes no ar. A foliona Priscila Silva, mãe de Benício, de 3 anos, contou por que prefere os bailes ao carnaval de rua:

— É mais seguro para as crianças, e a gente consegue aproveitar como mãe, porque os meninos ficam à vista — disse ela, no local que mais tarde recebeu os músicos da Orquestra Voadora.

O domingo também foi de samba sobre a Baía de Guanabara. No início da tarde, saiu da Praça XV uma barca com animados passageiros rumo a Paquetá.



FOTOS DE FABIANO ROCHA

Diversão. O pequeno Benício brinca com a mãe, Priscia, na Fundição Progresso



Fé e arte. Tambores de Olokun, no Aterro, com referências do candomblé

CANDOMBLÉ E ARTE

Ao ar livre, sob uma temperatura de cerca de 32ºC no Aterro, na Zona Sul, integrantes do Tambores de Olokun e curiosos tomaram o Parque do Flamengo. A manifestação percussiva tem apresentação de dança e faz referência a elementos do candomblé. No chão de terra, mulheres e homens rodopiavam com suas saias, enquanto os músicos tocavam o maracatu de baque virado do Recife.

O repertório tem, ainda, inspiração no que cantam artistas nordestinos, como explica o fundador, Alexandre Garnizé:

—A gente mescla no bloco Glória Bomfim, João Donato, Mariene de Castro... Mas a gente fala que não é um bloco, pois temos um recorte afro-religioso. Tento fazer um terreiro a céu aberto, em que as pessoas se respeitem e se amem. Vamos nos apresentar antes do carnaval, no sábado, 22 de fevereiro. Não combina a energia do Olokun com o carnaval.

Jovem baleada pela PRF diz ter sido atingida ao tentar proteger o irmão

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

A agente de saúde Juliana Leite Rangel, de 26 anos, lembra com nitidez a noite em que foi baleada na cabeça. A jovem foi atingida por policiais rodoviários federais na véspera de Natal, em Duque de Caxias, e passou um mês internada no CTI. No domingo, ela falou pela primeira vez ao "Fantástico", da TV Globo. Na entrevista, contou que foi baleada tentando proteger o irmão, que tem deficiência visual. Juliana foi transferida do CTI para a enfermaria do Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes no sábado.

—Aconteceu muito rápido. Eu tomei um tiro tentando salvar meu irmão. Eu mandei o meu irmão abaixar, abaixar. Abaixar porque ele já é deficiente visual. E eu, vendo que ele estava agachado, tomei o tiro —contou Juliana.

Ainda com dificuldades para falar, devido a uma traqueostomia, ela agradeceu o apoio da família e das pessoas que torceram por sua recuperação.

—Quero agradecer a todos que acreditaram em mim. Eu ia voltar. Eu voltei, gente, por um milagre. Agradecer à minha mãezinha, por estar sempre aqui. Aos poucos eu estou conseguindo me recuperar. Mas não foi fácil. Agora eu quero me recuperar para voltar à vida que eu tinha antes — afirmou Juliana.

A jovem disse esperar que os policiais que atiraram contra o carro sejam punidos. Juliana e a família seguiam pela Rodovia Washington Luís, na altura de Duque de Caxias, quando uma viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) disparou contra o veículo. Era véspera de Natal, e a família estava a caminho de uma comemoração em Niterói.

— Eu quero justiça, gente. Eu lembro que foi policial. Eu olhei para trás. Eu olhei, porque quando você (referindo-se à mãe) falou que era tiro, eu não acreditei. Aí você ficou gritando que era tiro, você e meu pai. Aí eu mandei o Daniel se abaixar e fui ver quem estava atirando. Se era bandido ou outra coisa, né? —relatou ao Fantástico.

Os três agentes envolvidos na ação — Leandro Ramos da Silva, Camila de Cássia Silva Bueno e Fabio Pereira Pontes —foram afastados de suas funções, e suas armas foram apreendidas.

Na entrevista, Juliana também revelou seus planos para quando tiver alta hospitalar.

—Quero voltar a trabalhar, atender meus pacientes, porque eu sou agente de saúde. Encontrar meus amigos. Contar a minha história. E comer uma coxinha —disse a jovem, sorrindo.

Segundo o diretor do Hospital, Thiago Pereira Rezende, a recuperação de Juliana foi surpreendente para toda a equipe médica e de enfermagem. Ele disse que Juliana deve retornar para casa em duas ou três semanas.

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

UM BOX ESPECIAL PARA OS FÃS DE RITA LEE COM O RITARÔ

Os fãs da nossa eterna rainha do rock não podem perder este box exclusivo com três grandes obras de sua carreira literária: *Uma autobiografia*, *Outra autobiografia* e *Dropz*. Uma edição de colecionador limitada, que vem com um brinde especial: o riTarô, um baralho de tarô personalizado, com intervenções feitas pela própria Rita. Um presente que ela deixou para seus admiradores.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Leitores

ACERVO
NA WEB
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Deportação

Inacreditável que o governo dos EUA tenha algemado e até acorrentado brasileiros deportados que se encontravam em situação irregular naquele país. Nenhum dos deportados representava perigo. Acordo entre as nações, de 2021, veda o uso de algemas e correntes, salvo em caso de segurança. Este desvairado governo Trump fica devendo desculpas ao governo e ao povo brasileiro por tão lamentável comportamento. Não há dúvidas de que não só os americanos como os povos de todo o planeta ainda vão se defrontar com situações semelhantes, que poderão custar caro à paz mundial, durante o mandato Trump!

FERNANDO CARDOSO
RIO

Transportes

Parabéns pela excelente matéria sobre o transporte público no Rio ("Fuga de passageiros, 26 de janeiro). Sou arquiteto/urbanista. Na década de 70, trabalhei no escritório contratado para desenvolver os projetos das estações do metrô da linha 1. Deixo algumas perguntas: por que até hoje não concluíram a linha 1, com o fechamento do anel, ligando as estações Antero de Quental, Gávea e Uruguai, conforme projeto original? Por que não concluíram a linha 2, ligando as estações Estácio, Praça da Cruz Vermelha, Carioca e Praça XV, o que permitiria a integração com as barcas? Acabaram com o sistema de ligação das barcas Rio-Niterói quando fizeram o túnel Marcelo Alencar, e, com isso, desativaram o terminal de integração das barcas com os ônibus na Praça XV. Sugiro fazer um terminal aquaviário junto ao Terminal Gentileza.

GERARD FISCHGOLD
RIO

Retrocesso

Sobre a mensagem da leitora Rachel Gutiérrez ("Mundo não merecia", 23 de janeiro), o Brasil encontra-se no ranking das 10 maiores economias do mundo em 2025. De acordo com relatório do BTG Pactual, temos a previsão de registrar o segundo maior déficit nominal do mundo em 2025. Isso sim é retrocesso civilizatório.

WALTER ESCOBAR
RIO

Memórias aéreas

A propósito do artigo de Elio Gaspari ("A engenharia virou suco", 26 de janeiro), sou antigo aluno do ITA/CTA. Me formei em 1969. Para aproveitar o clima, relato que o espírito do brigadeiro Fernando Montenegro Filho "ainda está lá". Tive a alegria de assistir ao voo inaugural do primeiro protótipo (só tinha três janelas de cada lado) do Bandeirante, avião seminal da futura Embraer. Há 50 anos, chineses andavam só de bicicletas, com Deng Xiaoping. Infelizmente, aqui também tivemos ditadores. Médici, Geisel, Figueiredo e, depois da redemocratização, os também incompetentes Collor, Temer, Bolsonaro e o bonde chamado PT. A China é hoje a segunda maior economia do mundo e já está explorando o espaço. E nós? Bem, como dizia Ancelmo Gois, "deixa isso para lá".

SOLLY SEGENREICH
RIO

Cinemateca

A reabertura em março da Cinemateca do MAM, reformada e atualizada, será um dos grandes eventos da vida cultural, turística e civilizatória da querida e valorosa Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro! Lá do alto (ou das nuvens), o legendário Cosme Alves Neto, curtindo seu charuto, dá mais uma de suas baforadas de alegria e orgulho, enquanto no dia a dia, Hernani Heffner, prata da casa do curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF), mais uma vez reergue, com erudição enciclopédica, competência e modernidade, a memória da cinematografia e o hodierno da renovação. Parabéns e longa vida à Cinemateca do MAM-RJ!

ANTONIO SERRA
RIO

Futebol vegano

Até agora não torcia para nenhum time de futebol, até que conheci o Clube Laguna, do Rio Grande do Norte. O primeiro time vegano das Américas me deixou muito contente. Muito bom saber que está surgindo uma nova geração antenada com informações atualizadas e amplamente divulgadas quanto à necessidade de procurarmos fontes de alimentação e formas de viver mais saudáveis, sustentáveis e éticas. E viva os atletas, seguros de si, ostentando seu exclusivo uniforme cor-de-rosa. Desejo-lhe muito sucesso.

ROSANGELA PEIXOTO
RIO

CBF

O presidente da CBF defende os sofríveis campeonatos estaduais como fundamentais para o desenvolvimento do nosso futebol, inclusive trazendo, segundo ele, retorno financeiro aos clubes. Só se esqueceu de um pequeno detalhe: o colégio eleitoral que vota para presidente da CBF é composto pelos presidentes das federações estaduais...

HÉLIO BLAK
RIO

A morte

Um mal-estar súbito na madrugada e o consequente medo da finitude, eis o fio condutor do artigo de José Eduardo Agualusa ("A minha morte", 25 de janeiro). Tema sem glamour, tema banido pelo Ocidente. O grande complicador da questão, a meu ver, é apontado pelo psicanalista Christian Dunker, em seu belo livro "Lutos finitos e infinitos": não se morre intransitivamente. Ou seja, mesmo que tenhamos plena consciência do fim, "parece irresistível perguntar pelo sentido e pela significação da perda, como se ela tivesse sido imposta por algum motivo, razão ou causa". Por que eu, por que justo agora? Nunca é simples o morrer.

EVANDRO PAGY
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado — Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas — Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto — Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas — Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app — Colunistas

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Reduto do Pará em pleno Rio de Janeiro

20% desconto

O Rio abriga um reduto paraense, mais acessível graças a benefícios exclusivos para o assinante. É o Pescados na Brasa, localizado no Riachuelo, na Zona Norte. Fundada em 2019, a casa se apresenta como bar e restaurante especializados em peixes assados na brasa, pratos típicos do Pará e petiscos comuns na região Norte. Jambu, chicória e pimenta de cheiro garantem os aromas e sabores caprichados do estabelecimento, comandado pela cozinheira Adriana Veloso e pelo marido Júnior (o Seu Zé), responsável pelo braseiro. Membros do Clube descobrem as receitas com 20% OFF. Saiba mais on-line.

Para quem ama calçados e acessórios

15% desconto

A Shoestock é uma marca voltada para quem é apaixonado por sapatos e bolsas. Os produtos do catálogo são referência em design e alto padrão. Hoje, com a ampliação da presença digital da empresa, consumidoras de todo o país podem ter acesso aos itens, vendidos com até 15% de desconto a assinantes O GLOBO. Confira em nosso site os detalhes da oferta.

DIVULGAÇÃO





DIVULGAÇÃO

Lilia Cabral contracena com a filha em peça vista por 50 mil pessoas

50% desconto

Em "A Lista", a atriz Lilia Cabral contracena com a filha, Giulia Bertolli — elas estão em cartaz no Teatro Carlos Gomes, no Centro do Rio. Juntas, elas contam a história de uma aposentada, Laurita (vivida por Lilia), que passa por situações adversas. As dificuldades fazem com que ela estabeleça contato com uma jovem, sua vizinha Amanda (interpretada por Giulia). O encontro entre as duas, que são de diferentes gerações, detona um turbilhão de sentimentos, lembranças e descobertas. O público confere cada uma delas de perto: no Brasil, mais de 50 mil pessoas já estiveram na plateia desde 2022. Assinante paga meia. Confira mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Indígenas do RS sob risco de extinção
27/1/1975



Brasil agora é líder e vice-líder na Fórmula-1

O GLOBO

Esquerda passa à violência em Portugal

Estados Unidos poderão rever Lei de Comércio

Os quatro mil índios que restam no Rio Grande do Sul vivem o momento mais dramático de sua história: atacados por doenças e cercados pelo homem branco que invadiu suas terras, eles se veem agora ameaçados de perder suas últimas fontes de alimento — as matas e a fauna de suas reservas dizimadas pela ação do colono. Os guaranis e caingangues que resistem vivem de pequenas plantações de milho e feijão: aos que não se adaptam a esse convívio forçado com o invasor, resta a alternativa de migrar para as cidades, onde geralmente acabam mendigando.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.303): 2 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 8 . 13 . 16 . 18 . 20 . 21 . 22 . 23 . 24 **QUINA** (concurso 6.641): 22 . 52 . 60 . 63 . 79 **MEGA-SENA** (concurso 2.820): 6 . 15 . 19 . 25 . 32 . 42

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em exposição de peças

AGRICULTURA VERTICAL ALTERA ÁREAS URBANAS

Conceitos de sustentabilidade e proximidade com consumidor final estimulam esse modelo de negócios, que usa tecnologia sofisticada para o cultivo de hortaliças

O caminho da roça está mais curto. Produtos como verduras e brotos, que antes percorriam um longo caminho para chegar à cidade, agora são produzidos no próprio ambiente urbano. Mas essas plantações modernas não estão apenas mais perto do consumidor final — também incorporam tecnologia sofisticada, conceitos de sustentabilidade e arquitetura totalmente verticalizada, a fim de aproveitar os espaços ao máximo. Assim, as chamadas fazendas verticais conquistam a preferência de consumidores e chefs de restaurantes.

Impulsionado pela preocupação crescente com o impacto ambiental da agricultura, o cultivo vertical tem crescido substancialmente no mundo e deve ter expansão explosiva nos próximos anos. Segundo estudo da S&S Insider, esse mercado movimentou US$ 5,81 bilhões em 2023 e deve chegar a US$ 35,76 bilhões em 2032 — crescimento anual de 22,42%.

O fenômeno também afeta o Brasil. Apesar da enorme extensão territorial do país e de suas riquezas naturais, metrópoles brasileiras começam a experimentar produtos cultivados em ambientes controlados em que a fotossíntese é feita com luz artificial. É o caso da Fazenda Cubo, que fica em Pinheiros, São Paulo. A fachada com toldo verde lembra uma antiga quitanda. Na loja, os fregueses encontram hortaliças cultivadas no local e acabam descobrindo um quê de futurista do espaço nos fundos, onde fica a produção.

Diversos tipos são cultivados em prateleiras sobrepostas sob a luz de LED, e a produção vai de vento em popa. Clientes mais assíduos se inscrevem até para participar de visitas guiadas na fazenda vertical. A maioria são chefs de restaurantes, os principais consumidores da produção. A empresa também faz entregas em domicílio por meio de venda por assinatura.

— Os assinantes recebem verduras sempre frescas, em potes retornáveis que eliminam o uso de embalagens plásticas e a geração de lixo. É uma solução nova reinventada de uma prática antiga, semelhante à do leiteiro que entregava o leite em garrafas, depois devolvidas — ressalta Paulo Bressiani, socio-fundador da Cubo.

FAZENDA CUBO/DIVULGAÇÃO



Estufas. A luz artificial substitui a solar e garante o crescimento de hortaliças saudáveis

TENDÊNCIA MUNDIAL

Levantamento da Radar Agrech, publicado em 2023, apontava a existência de mais de 20 fazendas verticais ou urbanas no Brasil. A estimativa é que nos Estados Unidos existam mais de duas mil plantações desse tipo.

A proximidade com o consumidor final conta a favor das fazendas verticais, pois reduz custos e logísticas e garante uma entrega rápida em relação à colheita. Também contribui o fato de não usarem agrotóxicos e consumirem menos fertilizantes e água em relação ao cultivo no solo. Como não estão sujeitos às intempéries da natureza, esses vegetais urbanos acabam apresentando uma aparência melhor. No entanto, alguns fatores encarecem a produção, como o consumo de energia elétrica. Para a conta dar certo, a Cubo decidiu adotar também o cultivo por hidroponia em sítio na Grande São Paulo, para dar mais escala ao negócio, sem alterar a qualidade dos produtos. Está nos planos a ampliação dessa produção, bem como a da própria fazenda vertical.

O ganho de escala é questão estratégica para outra fazenda vertical paulistana, a Pink Farms, de Vila Leopoldina. Além da luz rosa, que dá nome à marca, tudo é voltado para aumentar a produtividade no local, inclusive o espaçamento entre os brotos, mas, devido ao uso intenso de tecnologia e mão de obra especializada, os custos serão diluídos com o aumento da capacidade.

— A entrega é feita em até 24 horas após a colheita, o que assegura o frescor dos produtos e mais durabilidade. Livres de pragas e de condições adversas do tempo, eles têm uma aparência bem melhor. São fatores que agregam valor e tornam a produção mais competitiva — afirma Rafael Delalibera, sócio-fundador da Pink Farms.

Depois de ter estudado muitos modelos desse negócio, Rodrigo Meyer, sócio-fundador da MightyGreens, resolveu apostar em um portfólio de microverdes, vegetais colhidos ainda imaturos, mas com alto valor nutritivo. Os ciclos muito curtos geram alta produtividade dentro dos contêineres. É o que dá sustentação à alta tecnologia empregada, com uso de inteligência artificial e internet das coisas.

A empresa carioca tem um parceiro atuando no Grajaú e dá consultria para a implantação de contêineres e apoio às vendas e à logística. A procura por parte de investidores de diversos estados é grande, e a expectativa para este ano é movimentar algo em torno de R$ 3 milhões.

— Fomos a primeira fazenda vertical da América Latina, com uma unidade instalada em Ilha de Guaratiba, em 2016. Passamos por muitas experiências até chegar a um modelo economicamente mais viável. Viveremos um boom da agricultura vertical daqui para a frente no mundo todo — avalia Meyer.

Artes diversas dominam as ofertas da semana

Objetos de decoração, antiguidades e colecionismo disputam a atenção dos interessados com imóveis residenciais e comerciais e veículos multimarcas

A arte é a protagonista da agenda desta semana, que começa hoje com uma exposição de objetos de decoração, antiguidades e outros itens, organizada por Roberto Haddad até sexta-feira, das 10h às 18h. O leiloeiro ainda está em captação de itens para o leilão on-line que comanda ao longo da semana que vem.

O primeiro leilão do ano sob a batuta de Horácio Ernani também acontece de hoje a sexta-feira, às 18h. São mais de 1,2 mil lotes, entre pinturas, esculturas, joias, livros, mobiliário, colecionismo e outros itens, que serão oferecidos na modalidade on-line.

Cristina Goston também marca presença na agenda da semana, de hoje a quinta-feira, às 15h, com a oferta de itens das coleções de Santuzza Pangella de Faria e de outras famílias tradicionais do Rio. São pinturas e gravuras de artistas como Baptista da Costa, Orlando Teruz, Ivan Serpa, Manabu Mabe, Jorge Guinle, Romanelli, Carlos Scliar e Carybé. Destaque para o quadro de Glauco Rodrigues, da série "Aquarela do Brasil" (foto).

Os lotes contemplam ainda prataria, móveis, relógios, esculturas, aparelhos de jantar, cristais, tapetes orientais, lustres, porcelanas, arte sacra, opalinas, joias e esculturas, além de uma coleção de troféus de caça em taxidermia.

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO



Destaque. Quadro de Glauco Rodrigues faz parte da série Aquarela do Brasil, datado 1977

As ofertas de imóveis têm início amanhã, às 14h, quando Aline Marques bate o martelo para um grupo de salas comerciais (R$ 175 mil) e três boxes no Centro da cidade (R$ 15,5 mil cada), apartamentos em Copacabana (R$ 200 mil), Niterói (R$ 392 mil) e Miguel Pereira (R$ 80 mil e R$ 70 mil), sala comercial em Itaboraí (R$ 65 mil), casas em Piraí (R$ 70 mil, R$ 20 mil e R$ 22,5 mil), além de terreno em Campos dos Goytacazes (R$ 120 mil). Nos mesmos dia e horário, comanda pregão de veículos, máquinas e equipamentos.

Também amanhã, quarta e quinta-feira, sempre às 14h, De Paula estará à frente da oferta, respectivamente, de uma sala comercial na Praça da Bandeira (R$ 140 mil), apartamento no Flamengo (R$ 1,1 milhão) e apartamento no Engenho de Dentro (R$ 394 mil).

Na quarta-feira, às 11h, Leonardo Schulmann apregoa duas casas em Guapimirim, no pé da Serra de Teresópolis (R$ 425 mil e R$ 470 mil).

E Rogério Menezes comanda seus tradicionais leilões (on-line e presencial) de veículos multimarcas com a oferta de 320 unidades de bancos e seguradoras.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 27/01, às 14h	QUARTA 29/01, às 14h	QUINTA 30/01, às 14h
40 VEÍCULOS	80 VEÍCULOS	70 VEÍCULOS
Allianz, Yelum seguradora, Youse	BV banco, Santander	Allianz, azul seguros, Porto



CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: rogeriomenezesleiloes.com/inicio/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesleiloeiro.com/home/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

ALPHAVILLE GALERIA DE ARTES Desde 1986

Leilão Coleção Santuzza Pangella de Faria (1930/2024), e outros.

Leilão HOJE
Terça, quarta e quinta feira, dias 27, 28, 29 e 30 de janeiro às 15h.
On-line

www.galeriaalphaville.com.br
(21) 2553-0791 / (21) 99974-4409

G CRISTINA GOSTON Leiloeira Pública
Jucerja 108
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ

Aparelho de jantar, chá e café de Limoges, 120 peças
Glauco Rodrigues - série aquarela do Brasil - ost - 60 x 73, datado 1977
Orlando TERUZ - cavalos - ost - 73 x 60
Newton Rezende - e.m.m - 50 x 40 datado 1984
Tatti Moreno Yemanjá, escultura 79 cm
Taxidermia cervo
Coleção de pinhas
Fatima Arquitetura - Mesa de jantar com 8 cadeiras de jacarandá, anos 1960
Banco ripado de jacarandá (Halvtan), anos 60 - 2,45 x 0,65 m
Baptista da Costa - osm - 60 x 50
São José com menino - Imagem madeira, séc.XIX 1,02 m
Krysta - espaço negativo - 1973 - 51 cm
Oswaldo Goeldi - xilogravura - 14 x 16
Busto de mármore italiano, assinado
Escola Europeia Jesus carregando a cruz - ost 1,15 x 1,25

Silas Barbosa Pereira LEILOEIROS PÚBLICOS **Anderson Carneiro Pereira**

LEILÕES DIVERSOS

- 02 GLEBAS EM VARGEM GRANDE, SENDO 01 COM EXCELENTE PADRÃO CONSTRUTIVO (LAUDO PERICIAL COM PLANTAS DISPONIBILIZADO PELO LEILOEIRO) - 27/01, 29/01, 13H. ONLINE
- HONDA CIVIC 2002 - 27/01, 29/01, 13H. ONLINE
- EXCELENTE COBERTURA NO RECREIO C/ VAGA E 193M2 - 28/01, 30/01, 13H. ONLINE
- TRES CASAS EM MESQUITA - 03/02, 05/02, 13H. ONLINE
- SEIS CASAS EM MESQUITA - 04/02, 06/02, 13H. ONLINE
- EXCELENTE AP EM BOTAFOGO (PRÓX PRAIA) / 85M2 / EXCELENTE PREÇO - 13/02, 17/02, 13H. ONLINE
- TERRENO EM SÃO GONÇALO C/ 24.380,00M2 - 17/02, 25/02, 13H. ONLINE
- GOL 1.0 - 2007/2008 + KOMBI 1994 - 18/02, 20/02, 13H. ONLINE
- 2 APTOS LEBLON C/ GARAGEM (EXCELENTE OPORTUNIDADE) + 1 CASA EM CONSERVATÓRIO C/ TERRENO DE 1000M2 - 18/02, 20/02, 13H. ONLINE E PRESENCIAL
- SANTO CRISTO – GAMBOA / PROX. VILA OLIMPICA DA GAMBOA, CIDADE DO SAMBA, NOVO RIO, IBIS E INTERCITY - 19/02, 26/02, 12H. ONLINE
- LARANJEIRAS – BOM ESTADO – SALA E 3 QTOS – PROX. P. GUINLE E PALACIO GUANABARA / PORTARIA 24H - 10/02, 21/02, 13H. ONLINE
- AP JARDIM GUANABARA C/ 65M2 - 20/02, 24/02, 13H. ONLINE
- TERRENO PLANO EM MACAÉ (QUARTEIRÃO DA PRAIA DOS CAVALEIROS) / 2.080 M2 / PRONTO PARA CONSTRUÇÃO - 24/02, 26/02, 12H. ONLINE
- CASA EM SARACURUNA – CAXIAS – 25/02, 27/02, 13H. ONLINE
- 21 CASAS EM MESQUITA - 11/03, 12/03, 13H. ONLINE
- APTO DE 2 QTOS EM NITEROI / BAIRRO VITAL BRASIL C/ 72M2 - 13/03, 18/03, 13H. ONLINE
- 16 CASAS EM MESQUITA - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- APTO NO COND. ARSENAL LIFE – SÃO GONÇALO - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- SALA NA 28 DE SETEMBRO (VILA ISABEL) C/ 38M2 - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- APTO NO FONSECA – NITEROI – C/ VAGA E 54M2 – 18/03, 20/03, 13H. ONLINE
- APTO NA CONDE DE BONFIM C/ 90M2 - 19/03, 26/03, 13H. ONLINE
- BENS MÓVEIS - 19/03, 21/03, 13H. ONLINE
- APTO NA BARRA / EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E INFRA TOTAL – 14/04, 11H ÀS 16H. ONLINE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 - 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

JV LEILÕES

PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

Salas 513 e 514, Rua Anfilófio de Carvalho, nº 29, Centro, com 64m²
2º leilão 28/01 às 13:00h (50% de desconto)

Terreno no Condomínio Ubá Fazendinha, Itaipu/Niterói, com 627,75m2
2º leilão 29/01 às 13:00h (50% de desconto)

Apartamento 301, Rua Tenente Possolo, nº 24, Centro, com 48m²
2º leilão 30/01 às 13:00h (50% de desconto)

Apartamento 401, Rua Aristides Caire, nº 365, Cachambi, com 152m² e uma vaga de garagem
1º leilão 04/02 às 13:00h
2º leilão 11/02 às 13:00h

Apartamento 203, Rua Fernandes Guimarães, nº 29, Botafogo, com 78m²
1º leilão 05/02 às 14:00h
2º leilão 12/02 às 14:00h

Editais completos no site: **www.jvleiloes.lel.br**
Inf.: (21) 2548-6850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

Leilão Residencial GLÓRIA
Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Leilão Somente Online

Destaques:
Coleção de Moedas Brasileiras: Colônia, Império e República.
Tapetes Persas, Mobiliário e Objetos de Decoração diversos

Leilão:
Dias 27 e 28 de Janeiro de 2025 (Segunda e Terça-Feira) A partir das 19:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar
(21) 996153466 / 988900930

Já estamos captando peças para o próximo leilão
retalhosdotempo@gmail.com

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE. | O GLOBO EXTRA

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045



QUARTA, 29/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

EQUIPAMENTOS

NETBOOK - PROJETORES - CÂMERAS -TABLETS - MÁQUINA DE SOLDA - BICICLETA P/ SPINNING e MUITO MAIS



RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 30 de Janeiro a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br

CHEVROLET SPIN | FIAT SIENA FIAT STRADA | TOYOTA HILUX



VISITAÇÃO: No dia 30/01 ... Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 30/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA - 75 VEÍCULOS

FORD KA SE 2016 / 2017 - 1.5 FLEX

FORD FIESTA SEDAN 1.6 - 2012 / 2013

VISITAÇÃO: No dia 30/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 30/01, às 12h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE



VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS



TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 30/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 30/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS

TOYOTA ETIOS - GM CLASSIC

GM PRISMA - FORD KA - FORD ECOSPORT

VISITAÇÃO: No dia 30/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 30/01, às 14h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

EQUIPAMENTOS e MATERIAIS AERONÁUTICOS

AERONAVES P-95 "BANDEIRULHA", MOTOR PT6A-68C

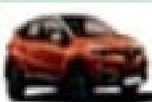
GENERATOR DRIVE INTEGRATED PROJETO A-1M, AUTOMATIC FLIGHT INSPECTION SYSTEM (AFIS) DAS AERONAVES C-95 E BANCADAS E FERRAMENTAS

VISITAÇÃO: Dias 27, 28 e 29/01/25 das 8h às 12h - Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 31/01, às 11h www.joaoemilio.com.br | ONLINE



Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 07/02 e 14/02

VISITAÇÃO: No dia 31/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA, 31/01, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br | ONLINE



MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 07/02 e 14/02

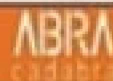
VISITAÇÃO: No dia 31/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 05/02 às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 04/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 05/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 04/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 06/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS SPIN, GOL, POLO, BORA, VOYAGE, KANGOO, NISSAN MARCH CITROEN JUMPER e PEUGEOT BOXER, ÔNIBUS M.BENZ OF-1620

MÁQUINAS RETROESCAVADEIRAS CASE 580L e 580N - PÁS CARREGADEIRAS CASE W20B TRATORES DE ESTEIRA CATERPILLAR e SOBRE RODAS NEW HOLLAND MOTONIVELADORAS CATERPILLAR e NEW HOLLAND – TANQUE A VÁCUO

SUCATA DE PEÇAS PROVENIENTES DE VIATURAS

KOMBI, SANTANA, SAVEIRO, GOL, SPRINTER, BOXER, MASTER, DUCATO MICRO ÔNIBUS IVECO, CAMINHÕES VW 12.140, 13.180 E 15.180, FORD CARGO 4331

VISITAÇÃO: dia 05/02/25, de 9 às 12h e de 13 às 16h e no dia 06/02/25, das 9 às 12h, em São Fidélis/RJ, no Parque de Exposição, na Estrada para Cambiasca, 410 – Vila dos Coroados. (SFIDELIS). Consulte condições e agende!

OS LOTES 58 ao 93 - SUCATA DE PEÇAS PARA VEÍCULOS, SERÃO VENDIDOS SOMENTE PARA PESSOAS JURÍDICAS, CERTIFICADAS NOS TERMOS DA LEI 12.977/14. O CADASTRO NO SITE DO LEILOEIRO É INDISPENSÁVEL PARA LANCES.



EMGEPRON | SEXTA, 07/02, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

EMBARCAÇÕES TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

ÓRION E-06 e SÍRIUS E-08






VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. Consulte!



EMGEPRON | SEXTA, 14/02, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

250.000Kg SUCATA FERROSAS e NÃO FERROSAS

MOTO AQUÁTICA, LANCHA, MOTOR DE POPA, GRUPO GERADOR

15.000LITROS QAV-1 CONTAMINADO

MOTORES AERONAVE LYNX MK 21A

SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS, TINTAS DIVERSAS, TANQUES, MOBÍLIAS, MATERIAIS de INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS e MOBILIÁRIO

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, Ladário/MS, Belém/PA, Brasília/DF. Consulte!

TERÇA, 18/02, às 10h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL



PRF 593 VEÍCULOS

PICK-UPS, CAMINHÕES, REBOQUES e MOTOS, APREENDIDOS.

Visitação: Nos dias 14 e 17/02/25, de 9 às 12h e das 13 às 16h - Consulte condições!

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967



LEILÕES DE FEVEREIRO

ABERTURA DA TEMPORADA 2025

EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE ARTE — DE 27 A 31 DE JANEIRO, SEGUNDA A SEXTA-FEIRAS, DAS 10H ÀS 18H

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE (SOMENTE ONLINE) — DE 03 A 07 DE FEVEREIRO, SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ÀS 15H

EXPOSIÇÃO DE JOIAS (PRESENCIAL COM HORA MARCADA E CLIENTES PREVIAMENTE CADASTRADOS) — DIAS 7 E 10 DE FEVEREIRO, SEXTA E SEGUNDA-FEIRA, DE 10 ÀS 18H

LEILÃO DE JOIAS (SOMENTE ONLINE) — DIAS 10 E 11 DE FEVEREIRO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, ÀS 19H

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

 www.robertohaddad.com.br  (21) 99697-9790

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

Leilão

LEVY LEILÃO 3880

O Mercador de Veneza
LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Somente online
LEILÃO: Dias 03 e 04 de Fevereiro de 2025
Segunda e Terça-feira às 19h

LEILÃO 48911

ETERNNO JOIAS
26º LEILÃO DE JOIAS
JANEIRO DE 2025
DIAS: 28, 29 e 30
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: BRUNO A. FRANCESCO - JUCERJA
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ

LEVY LEILÃO 3881

ANTIGUITATI LEILÕES - FEVEREIRO 2025
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA
LEILÃO: Dia 3 de Fevereiro de 2025
Segunda-feira às 20h
Somente on-line e por telefone
LEILOEIRA: Fabiola Levy
LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ

LEVY LEILÃO 47930

EMPÓRIO BRASIL LEILÕES
LEILÃO ONLINE: Dia 30 de Janeiro de 2025
LEILOEIRA: Fabiola Levy
LOCAL: Av. das Américas, Recreio dos Bandeirantes - RJ



IMÓVEL NO RIO DE JANEIRO/RJ

SOBRELOJA 280M², c/ garagem, situada na Av. Henrique Valadares, 17
INICIAL R$ 400.000,00

rioleiloes.com.br
0800-707-9272

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!



EDITORA GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CENTURY'S
Tradição em leilões de arte desde 1989

GRANDE LEILÃO DE FEVEREIRO DE 2025

EXPOSIÇÃO PRESENCIAL: 31/01, 03 A 05 DE FEVEREIRO (SEXTA, SEGUNDA A QUARTA-FEIRA). AGENDAMENTO PRÉVIO.
LEILÃO: A PARTIR DO DIA 06 DE FEVEREIRO - (QUINTA-FEIRA).



MABE, MANABU "O Sonho em Vermelho e Negro", osa, 62 x 62. Assinado (1959). Devidamente registrado no "Projeto de Catalogação Geral do Instituto Manabu Mabe". (Raríssimo aparecer obras dessa fase do pintor).

Paula Diniz

www.centurysarteleiloes.com.br centurys@centurysarteleiloes.com.br
@centurysarteleiloes
Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon - Tel: (21) 3206-8000
WhatsApp: (21) 98921 - 0336 / Tels: (21) 98921- 0324 / 98921- 0325.

DE PAULA

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

PRAÇA DA BANDEIRA - SALA (41m²) – Praça da Bandeira, nº 141, Sala nº 304
FLAMENGO - APTO. (111m²) c/02 VAGAS - Rua Icaraí, nº 25, Apto. 203 do Edifício Solar das Tulipas
NOVA FRIBURGO-RJ - APTO. c/02 QTOS. e VAGA - Rua Padre Roberto Saboia de Medeiros, 46, Apto 401, Edifício Nonnina Lo Bianco;
LINS DE VASCONCELOS - COBERTURA (160m²) e 02 VAGAS - Rua Carolina Santos, nº 95, Cob. 01
VITÓRIA-ES - 02 SALAS – Salas nº 301(21,17m²) e 303(18,79m²), na Av. Jerônimo Monteiro nº 490;
CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ – TERRENO(360m²) e BENF. – L. 23 da Qd. H, Cond. Res. Sonho Dourado, na Rua Clarice Lispector, nº 10, Parque Rodoviário, (12m x 30m);
DUQUE DE CAXIAS-RJ – SALA (59,95m²) - Rua Almirante Gruenfall, nº 405, Sl. 607 do Bl. 03
VENDA DIRETA - PENHA – Apto na R. Professor Francisco Venâncio Filho, nº 90/202; SAÚDE – Prédio na R. Sacadura Cabral, nº 377; BANGU- Casa nº 145 da R. Bangu; GLÓRIA – Prédio 176 da R. Sto. Amaro; CENTRO – Prédio 176 da Rua do Senado.

*Editais na íntegra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matríc. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matríc. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. (21) 2524-0545 - 99954-2464



ERNANI
Leiloeiros desde 1916

ESTA SEMANA COMEÇA
LEILÕES ON LINE
LEILÃO DE ARTE, DESIGN, ANTIGUIDADES, JOIAS, COLEÇÃO, DECORAÇÃO E IMÓVEIS RESIDÊNCIAS E COMERCIAIS
CATÁLOGOS JÁ ABERTO A LANCES:
www.ernanileiloeiro.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES



- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

LEILÃO ONLINE
Dia 04 de Fevereiro de 2025 - 14 h
FORNO IND. PARA RECOZIMENTO DE BARRAS EM
GRUPO GERADOR STEMAC 500 KVA
TORNO MECÂNICO IMOR • FURADEIRA DUPLA
MÁQUINA DE INDUÇÃO • MÁQUINA DE TAMBOREAR

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

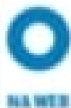
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

Mundo



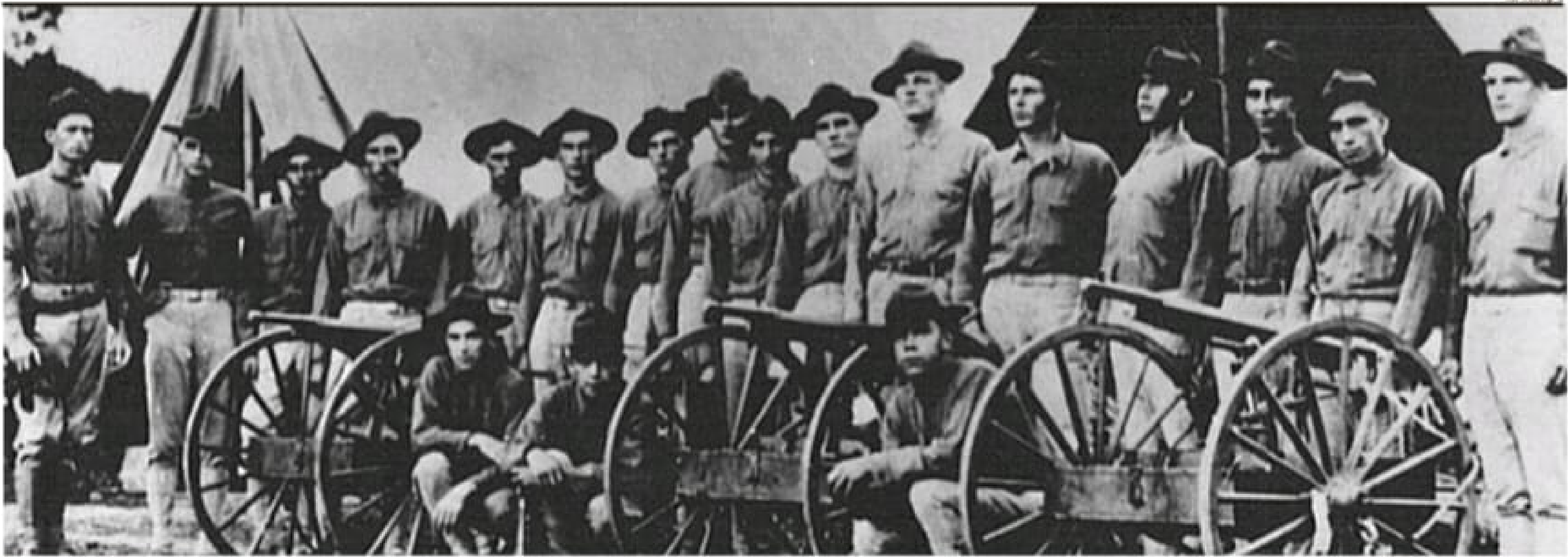
COREIA DO SUL

Presidente é processado por insurreição

Afastado do cargo após impor lei marcial, Yoon aguardará julgamento na prisão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REPRODUÇÃO



Diplomacia das canhoneiras. Fuzileiros navais americanos durante a invasão do Haiti, em 1915: no início do século XX, região foi alvo de inúmeras intervenções dos EUA sob pretexto de proteção dos seus interesses políticos e econômicos

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

O 47º PRESIDENTE

REVIVAL DE OLHO NA CHINA

Trump reedita doutrinas de política externa para impor relação com América Latina

Em suas primeiras falas sobre como vê a América Latina, o presidente dos EUA, Donald Trump, fiel a seu estilo direto e muitas vezes rude, reforçou temores sobre um vínculo que deverá ser marcado por tensões, ameaças e o revival de princípios da política externa americana de outras épocas, entre eles a Doutrina Monroe — alguns analistas já falam na doutrina Donroe —, a Diplomacia das Canhoneiras e a Doutrina do Destino Manifesto (conceito do século XIX, usado para justificar a necessidade de expansão territorial dos EUA).

Sem titubear, Trump assegurou a jornalistas que os EUA "não precisam da América Latina", mas a região sim de seu país. Dados do governo americano e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) confirmam que a ajuda dos EUA a países latino-americanos ainda é expressiva, e os capitais americanos lideram o ranking de Investimento Estrangeiro Direto na região. No entanto, analistas locais ouvidos pelo GLOBO fizeram ressalvas à declaração do presidente americano, lembrando que Trump não pode virar as costas para a América Latina por motivos como o comércio e, acima de tudo, a disputa com a China por influência global.

ARNULFO FRANCO/20.1.2025/AFP



Vínculo tenso. Manifestantes protestam contra posse de Donald Trump em 20 de janeiro, em frente à embaixada americana no Panamá

TOUR REGIONAL

Para iniciar uma relação que já começou difícil, o novo secretário de Estado americano, Marco Rubio, visitará a partir desta semana cinco países latino-americanos: Guatemala, El Salvador, Costa Rica, República Dominicana e Panamá. Neste, as tensões estão elevadas pela intenção de Trump de recuperar o Canal do Panamá, claramente recorrendo à Diplomacia das Canhoneiras, que implica a utilização de ameaças e até mesmo força militar para alcançar objetivos. O século XX foi testemunha de sua aplicação, com intervenções militares dos EUA em países como Nicarágua (1912-1925), Haiti (1915-1934) e República Dominicana (1916-1924) sob a justificativa de necessidade de proteger interesses econômicos e políticos americanos.

Em seu discurso do posse, Trump disse que o Canal do Panamá "foi tolamente dado depois que os EUA gastaram mais dinheiro do que nunca nesse projeto (...). Fomos tratados muito mal em retribuição a esse presente tolo, que nunca deveria ter sido dado, e a promessa do Panamá para nós foi rompida (...) Os navios americanos são sobretaxados, de nenhuma forma são tratados de maneira justa. (...) E, acima de tudo, a China está operando o Canal do Panamá. E não o demos à China. Demos ao Panamá e vamos tomá-lo de volta".

Para Carlos Mussi, ex-diretor do escritório da Cepal no Brasil e diretor da Zeteo Saber consultoria, as declarações são "um claro exemplo da Diplomacia das Canhoneiras e da Doutrina Monroe" — esta pela menção à China. Formalmente abandonada em 2013, durante o governo do democrata Barack Obama, a doutrina sob o lema "a América para os americanos" foi criada pelo presidente James Monroe em 1823 para ditar a hegemonia dos EUA na região, em um momento em que havia preocupação de eventuais tentativas de recolonização pelos europeus. Desde sua criação, foi muitas vezes usada para justificar intervenções militares americanas em países latino-americanos.

— Trump usa valores e imagens que são familiares e fortes entre os americanos — afirma Mussi, que destaca a referência à Doutrina do Destino Manifesto quando, em seu discurso, Trump afirmou que os "EUA mais uma vez se considerarão uma nação em ascensão, uma que aumenta nossa riqueza, expande nosso território, constrói nossas cidades, eleva nossas expectativas e empunha nossa bandeira para novos e belos horizontes".

Para Mussi, "a China é um dos pontos fortes da política externa americana, e nós entramos por efeito colateral. Trump não pode virar as costas para a América Latina".

DESVANTAGEM GEOPOLÍTICA

Quando Trump diz que os EUA não precisam da América Latina omite elementos importantes, afirma o mexicano Antonio Ortiz-Mena, professor-adjunto da Universidade de Georgetown, CEO da AOM Advisors e presidente do Comitê T-Mec (acordo entre EUA, México e Canadá) do Conselho Mexicano de Comércio Exterior.

— Ações unilaterais dos EUA podem colocar em risco o acesso privilegiado do país a mercados da região, como o do México. Hoje, o México é o principal sócio comercial dos EUA, e a China está em terceiro lugar — explica Ortiz-Mena.

A América Latina, acrescentou o especialista, "é rica em minerais críticos como o lítio, essenciais para a segurança nacional dos EUA".

— Se não houver um clima bom para investimentos com os EUA, muitos países latino-americanos poderiam optar pela China. Seria uma perda de oportunidade para os EUA, e uma desvantagem na concorrência geopolítica com os chineses. É algo que deve ser calculado — frisa Ortiz-Mena.

Em matéria comercial, nos últimos anos os EUA perderam espaço para a China na América Latina. Em 2023, o país asiático, que já era o principal parceiro comercial de Brasil, Chile e Peru — entre outros países latino-americanos, sendo a Colômbia uma das poucas exceções —, atingiu um recorde de intercâmbio de US$ 480 bilhões com toda a região. A balança comercial ficou relativamente equilibrada, com um ligeiro superávit favorável à América Latina de US$ 2 bilhões. No mesmo ano, o comércio entre os EUA e a região chegou a US$ 180 bilhões, com um superávit favorável aos EUA de US$ 4,2 bilhões.

De acordo com a Cepal, entre os anos 2000 e 2022, "o comércio de bens entre a região e a China aumentou 35 vezes, enquanto o comércio total da região com o mundo aumentou apenas quatro vezes. O comércio bilateral, que em 2000 mal ultrapassava US$ 14 bilhões, aproximou-se de US$ 500 bilhões em 2022.

— Em termos comerciais, os países que mais dependem dos EUA são os do Caribe. Nos demais casos, a China pode ocupar o espaço — alerta a economista Lia Valls, pesquisadora do FGV Ibre e professora da Uerj, alertando até para cenários extremos: — Mas é preciso estar atentos, porque a América Latina não tem capacidade de retaliar os EUA, e poderia sofrer com sanções, sobretudo financeiras.

O OUTRO LADO DA BALANÇA

O sistema financeiro americano é central para os países latino-americanos e ficar fora dele é dramático, como mostra o caso de Cuba. Por outro lado, diz Valls, os EUA sim precisam da América Latina por temas de "segurança nacional, investimentos e presença de empresas americanas em países da região".

Segundo a Cepal, em 2023 os EUA investiram US$ 184,3 bilhões na América Latina, o que representa uma queda de 9,9% em relação ao ano anterior, mas que mantém o país na liderança. Os países que mais receberam investimentos americanos foram Brasil, México, Argentina, Chile, Costa Rica e Honduras.

Muitos países latino-americanos também recebiam, até agora, ajuda por meio de organismos estatais americanos, entre eles a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid). Em 2023, ano em que os recursos destinados à região alcançaram US$ 2,6 bilhões, a Colômbia recebeu 28% desse total. Também foram beneficiados o Haiti, México, Guatemala, El Salvador, Honduras e Peru.

A viagem de Rubio a países latino-americanos será importante para saber até que ponto o governo Trump está, de fato, disposto a pressionar a América Latina e arriscar perder ainda mais influência para a China.

US$ 480 bilhões
Intercâmbio comercial entre a China e a região em 2023



ROBERTO SCHMIDT/AFP

US$ 180 bilhões
Comércio entre os EUA e a América Latina no mesmo ano

SÉRGIO ROXO
E JANAÍNA FIGUEIREDO



Desembarque traumático. Os 88 brasileiros deportados pelos Estados Unidos por sua situação irregular no país chegaram no sábado a Manaus com algemas e denunciando maus tratos no voo

O 47º PRESIDENTE

Política de deportações de Trump provoca crise com Brasil e Colômbia

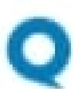
Presidente Petro negou autorização a dois voos com imigrantes deportados e Trump aplicou sobretaxa comercial

Um dia depois do primeiro incidente diplomático entre os governos dos presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva, desencadeado pela chegada a Manaus no sábado de brasileiros deportados pelos EUA algemados, a tensão entre os dois países elevou-se com a decisão do Brasil de pedir um esclarecimento aos EUA, em meio a uma escalada paralela entre a Casa Branca e o governo da Colômbia. Ontem, na esteira do episódio ocorrido no Brasil, marcado pela decisão do Ministério da Justiça de exigir a retirada das algemas dos deportados e sua entrega às autoridades locais, o presidente colombiano não autorizou a aterrissagem de dois aviões militares americanos, que traziam imigrantes irregulares deportados.

Num ambiente de enorme preocupação entre autoridades da região, a presidente de Honduras, Xiomara Castro, que comanda a Presidência rotativa da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), convocou uma reunião de emergência para a próxima quinta-feira. A pauta do encontro, que será híbrido, se centrará em imigração, meio ambiente e unidade latino-americana.

O presidente colombiano, Gustavo Petro, que exigiu um protocolo para transporte civil e digno de repatriados, afirmou em suas redes sociais que "os EUA não podem tratar os imigrantes colombianos como criminosos. Não autorizo a entrada de aviões americanos transportando imigrantes colombianos em nosso território". Petro ofereceu o envio do avião presidencial colombiano para transportar os imigrantes em situação irregular de seu país.

Sua decisão provocou imediata resposta de Trump: o presidente americano suspendeu a emissão de vistos a colombianos na embaixada americana em Bogotá, anunciou a aplicação de uma sobretaxa de 25% sobre todos os bens colombianos que entrem ao mercado americano por uma semana e, caso a Colômbia não recue de sua decisão, a sobretaxa subiria a 50%. Trump também anunciou a suspensão de vistos para funcionários colombianos, aliados partidários e familiares de Petro, inspeções nas fronteiras a cidadãos colombianos, sanções financeiras e bancárias ao país.



"Os EUA não podem tratar os imigrantes colombianos como criminosos"

Gustavo Petro, presidente da Colômbia

"Estas medidas [contra a Colômbia] são apenas o começo"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

"Estas medidas são apenas o começo. Não permitiremos que o governo da Colômbia viole suas obrigações legais", declarou Trump em sua rede Truth Social. Em resposta, Petro anunciou que aplicará uma sobretaxa de 25% às importaçoes americanas.

Os conflitos entre Trump e governos latino-americanos começaram na última sexta-feira, quando autoridades mexicanas negaram o pouso de um avião militar dos EUA com imigrantes, segundo informou o site de notícias americano NBC News. Segundo a NBC, a aeronave não chegou a decolar, provavelmente por falta de aprovação de seu plano de voo. Não ficou claro o motivo da recusa das autoridades mexicanas.

ESTADO DE ALERTA

Segundo afirmaram fontes dos governos do Brasil e da Colômbia ao GLOBO, autoridades de ambos países ainda não conversaram sobre a situação dos imigrantes deportados por Trump. Não existe ainda, acrescentaram as fontes, uma articulação entre Lula e Petro sobre um problema comum, mas as mesmas fontes não destacaram que esse seja o próximo passo. Uma fonte do governo colombiano admitiu que a atitude do Brasil no sábado "certamente influenciou a reação de Petro no domingo. Será bom que conversemos sobre o tema, porque tende a piorar".

Tanto em Brasília, como em Bogotá, os dois governos consideram a atitude de Trump intolerável. Para o governo Lula, a ação do novo governo americano "não é nenhuma surpresa", frisou uma fonte. E, a partir de agora, disse a mesma fonte, "estaremos mais preparados. O que aconteceu no sábado não se repetirá, porque a entrada de aviões com cidadãos nessas condições não será autorizada".

Os brasileiros deportados relataram terem sido agredidos por agentes americanos durante voo de repatriação, que fez uma escala técnica em Manaus, onde o Ministério da Justiça e a Polícia Federal entraram em ação e assumiram o controle da situação. Segundo fontes oficiais, a escala em Manaus foi, dentro do drama da situação, "uma sorte, porque senão os brasileiros teriam chegado ao destino final, que foi Belo Horizonte, nessas condições deploráveis e sem ajuda ". Por outro lado, frisou a fonte, "a escala em Manaus permitiu mostrar ao mundo as atrocidades que Trump está fazendo".

Segundo o Estado de Minas, os brasileiros relataram que as agressões aconteceram na escala no Panamá, onde um dos motores teve problemas, o que causou atraso para que voltasse a operar. Durante esse período, os migrantes não receberam autorização para sair da aeronave, que enfrentou momentos em que o ar-condicionado permaneceu desligado.

Ontem, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil informou que encaminhará um pedido de esclarecimento ao governo americano sobre o episódio. Em nota, o Itamaraty disse que segue atento às mudanças nas políticas migratórias dos EUA, e afirma que o "uso indiscriminado de algemas e correntes viola os termos de acordo com os EUA, que prevê o tratamento digno, respeitoso e humano dos repatriados". A pasta também informou que reuniu informações junto à Polícia Federal e à Aeronáutica sobre o tratamentos dispensados aos deportados, classificado como "degradante".

IMAGEM PRESIDENCIAL

Lula mobilizou três de seus ministros para atuar no incidente. Além disso, o episódio também foi explorado pelo governo nas redes sociais com a postagem de um vídeo em que a ação de resposta do petista é exaltada. O caso mexe com duas bandeiras históricas de Lula : a defesa da soberania nacional e a proteção de brasileiros em situação de risco no exterior.

A nova gestão da Secretaria de Comunicação Social, sob o comando do marqueteiro Sidônio Palmeira, viu a oportunidade de destacar uma ação positiva do governo, depois de semanas difíceis. Uma das estratégias traçadas por Sidônio é se contrapor ao bolsonarismo, aliado de Trump. O pedido de explicações aos EUA também serve para demarcar posição diante das ameaças de Trump de adotar medidas mais duras contra imigrantes.


Reação enérgica. O presidente colombiano, Gustavo Petro, desafiou a política migratória de Trump

Trump apresenta plano para 'limpar' a Faixa de Gaza

Israel agradeceu o presidente americano por autorizar a liberação de uma remessa de bombas de 2 mil libras para o país

GAZA

O Hamas e seus aliados da Jihad Islâmica reagiram ontem com indignação e repúdio a um plano apresentado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para "limpar" a Faixa de Gaza e enviar os palestinos para o Egito e a Jordânia, como objetivo de acabar permanentemente com a guerra, no momento em que uma frágil trégua no enclave entra em sua segunda semana.

— Você está falando de provavelmente um milhão e meio de pessoas, e nós simplesmente limparemos tudo — disse Trump sobre Gaza, cuja população é de 2,4 milhões.

Não houve reação imediata do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, mas um ministro de extrema direita saudou a "excelente" ideia de Trump. Israel e Hamas acusaram-se mutuamente de violações do cessar-fogo relacionadas à última troca de reféns e prisioneiros, ocorrida no sábado, sob o acordo de trégua que entrou em vigor em 19 de janeiro.

Ontem, dezenas de milhares de palestinos deslocados na Faixa de Gaza tentaram retornar ao norte do território palestino, mas enfrentaram um bloqueio do Exército israelense.

— Dezenas de milhares de pessoas deslocadas estão esperando perto do corredor de Netzarim para retornar ao norte da Faixa de Gaza — disse à AFP o porta-voz da agência de defesa civil, Mahmoud Basal, referindo-se a uma faixa de terra de sete quilômetros, militarizada por Israel, que divide o enclave em duas partes, norte e sul.


Volta pra casa Uma multidão de palestinos tenta retornar ao norte da Faixa de Gaza, mas são impedidos por Israel

ENVIO DE BOMBAS

Ontem, o ministro das Relações Exteriores israelense, Gideon Saar, agradeceu o presidente americano por autorizar a liberação de uma remessa de bombas de 2 mil libras para Israel, que havia sido interrompida anteriormente pelo governo de Joe Biden devido à preocupação com o impacto que elas poderiam ter sobre a população civil da Faixa de Gaza. "Muitas coisas que foram encomendadas e pagas por Israel, mas que não foram enviadas por Biden, agora estão a caminho!" disse Trump em uma postagem em sua plataforma Truth Social.

CAMPEONATO CARIOCA
Resultados de Bota, Flu e Vasco
PÁGINAS 2 E 3

COLUNA DO CAPELO
Fifa e Trump se aproximam
PÁGINA 2

MAR AGITADO

Mundial de Surfe começa com desfalques e brasileiros em busca do título

Tubos em Pipeline. Etapa no Havaí abre a temporada do surfe mundial, que desta vez não terá o brasileiro Gabriel Medina. Outros dez surfistas brasileiros, entre eles o campeão olímpico Ítalo Ferreira (foto), tentam vencer a WSL para o país

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Com 12 surfistas representando a bandeira verde e amarela no masculino e feminino, a temporada 2025 da WSL (Liga Mundial de Surfe) começa, hoje, na temida onda de Pipeline, Havai — a primeira chamada acontece às 14h30 (de Brasília). Os tricampeões Gabriel Medina e John John Florence desfalcam a elite neste ano. O brasileiro sofreu uma lesão no tendão do músculo peitoral maior do ombro esquerdo durante uma sessão nas férias, enquanto o havaiano tirou um ano sabático após quebrar a hegemonia de cinco títulos seguidos do Brasil, mas aceitou o convite para competir "em casa". Fica a questão: a *Brazilian Storm* reassumirá o topo do mundo ou é o inicio de uma nova era dos estrangeiros?

No ano passado, apenas Italo Ferreira se classificou ao Finals — etapa decisiva que reúne os cinco melhores da temporada regular — entre os homens e, mesmo sendo o último cabeça de chave, terminou como vice-campeão. Desde que Medina alcançou o feito inédito do título mundial em 2014, Florence foi o único "intruso" com três conquistas (2016, 2017 e 2024) em meio ao domínio brasileiro. Já os australianos Jack Robinson e Ethan Ewing e o americano Griffin Colapinto disputaram o título nas duas últimas edições, mas bateram na trave. A última vez que um trio brasileiro teve a chance de levantar o troféu na etapa final foi em 2021, quando Medina levou o tri na primeira edição do novo formato.

CAMPEÃO DE VOLTA

A volta de Filipe Toledo, bicampeão mundial, é uma das novidades da temporada. Depois de ficar afastado das competições para cuidar da saúde mental e passar mais tempo com a família no ano passado, ele retoma a rotina na elite do surfe, mas já lida com um calendário recheado de mudanças para 2025. Acostumado a decidir o título mundial no "quintal de casa" da onda de Trestles, Califórnia, Toledo terá que encarar, caso termine entre os cinco primeiros, as esquerdas de Cloudbreak, Fiji, novo palco do Finals. O melhor resultado dele por lá foi um nono lugar, em 2014.

— Minha prioridade esse ano é me divertir, curtir e pegar onda. Passar baterias, ganhar campeonatos, se tudo der certo. Se acontecer de estar no Finals, show de bola, mas quero aproveitar o circuito mundial — disse Toledo, em coletiva antes do campeonato.

Com 11 etapas na temporada regular, duas a mais que na edição anterior, o circuito mundial recebe pela primeira vez a piscina de ondas de Abu Dhabi, Emirados Árabes, após Pipeline. Também conta com os retornos de Snapper Rocks, Austrália, depois de cinco anos, e Jeffreys Bay, África do Sul, que ficou fora em 2024. Já Trestles continua no Tour, mas deixa de consagrar os campeões, enquanto Saquarema vai para sua sétima edição.

— Já tive a oportunidade de testar a piscina de ondas do Kelly (Slater), em Abu Dhabi, e é muito irado, costumo ir muito bem nesse tipo de desafio. Gostei bastante da volta de Jeffreys Bay também, é um lugar onde meu surfe se encaixa demais com esse estilo de onda. Acho que Saquarema e Trestles também podem me favorecer bastante, mas, no geral, é um calendário muito bom. Estou ansioso para voltar à WSL (Liga Mundial de Surfe) — destaca Toledo.

Outra alteração é o momento do corte no meio da temporada. A etapa de Margaret River, Austrália, segue como a derradeira antes da redução de 34 para 22 surfistas no masculino e 17 para dez no feminino. Mas, agora, são sete eventos em busca da permanência na elite em vez de apenas cinco desde a introdução do formato, em 2022.

Onze vezes campeão mundial, Kelly Slater deixou a aposentadoria de lado para participar de Pipeline como convidado. O americano, que busca o nono titulo na etapa havaiana, tem pela frente os brasileiros Italo e Samuel na bateria da primeira rodada.

DUAS BRASILEIRAS

Entre as mulheres, a medalhista olimpica de prata Tatiana Weston-Webb ganhou uma compatriota de última hora na elite deste ano. Luana Silva herdou a vaga da australiana Stephanie Gilmore, oito vezes campeã mundial, que tirou mais um ano sabático do Tour. As duas representantes buscam o primeiro título mundial do surfe feminino brasileiro. Elas caíram na mesma bateria da primeira fase em Pipeline, ao lado da australiana Sally Fitzgibbons.

Terceira colocada na última temporada, Tatiana tem como novidade a mudança de treinador. Após quatro anos, ela encerrou a parceria com o havaiano Ross Williams, o que deu lugar ao brasileiro e campeão mundial Adriano de Souza, o Mineiro.

CALENDÁRIO DO CIRCUITO MUNDIAL DE SURFE 2025

Data e local de todas as etapas da temporada



BRASILEIROS QUE VÃO DISPUTAR

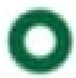


COMO FUNCIONA O CAMPEONATO

O campeonato mundial é formado por 11 etapas regulares, duas a mais que em 2024, e, conforme ocorrem, os atletas vão somando pontos. Após o final de todas as etapas da temporada, os cinco surfistas com mais pontos vão ao WSL Finals, que define o campeão mundial. Neste ano, a WSL terá a volta de Snapper Rocks, na Austrália, e Jeffreys Bay, na África do Sul, além de receber pela primeira vez a piscina de ondas de Abu Dhabi, Emirados Árabes. Outra alteração significativa é a mudança do Finals, que será em Cloudbreak, Fiji, e não mais em Trestles, nos Estados Unidos.

EDITORIA DE ARTE

RODRIGO CAPELO





Twitter: @rodrigocapelo

O melhor amigo de Donald Trump

Gianni Infantino assumiu a Fifa em fevereiro de 2016 e não teve uma única Copa do Mundo de tranquilidade. Em 2018, na Rússia, a péssima fama ainda não era a atual, por causa da guerra contra a Ucrânia, mas já se tratava da fechada e nada democrática nação de Vladimir Putin. Em 2022, no Catar, violações aos direitos humanos foram um inferno para as relações públicas. Era de se esperar que em 2026, na América do Norte, a vida do cartola fosse ser mais fácil.

A 500 dias para o início da próxima Copa, pode-se dizer que tamanha facilidade não haverá. Donald Trump tomou posse da presidência dos Estados Unidos e, já em seu início, anunciou um pacotão: deportação em massa de imigrantes ilegais, suspensão de vistos e aumento de tarifas em relação à Colômbia, reforço do patrulhamento na fronteira com o México. Trump também soltou que gostaria de ver o Canadá anexado como o 51º estado americano.

Todas essas questões são problemáticas para o futebol, em particular para a Fifa, porque a Copa do Mundo depende desse relacionamento entre países. Os Estados Unidos deverão receber centenas de milhares de turistas, não só europeus, mas brasileiros, colombianos, árabes. O país divide o evento justamente com México e Canadá. Como concatenar a organização entre governos, em meio a ameaças de deportações, sanções e anexações?

Infantino obviamente não está sendo surpreendido por nenhuma das posturas de Trump, dado que a maioria delas foi repetida durante a campanha eleitoral ou vem desde seu primeiro governo, mas tampouco tem demonstrado preocupação. Pelo contrário, o cartola suíço tem feito de tudo para mostrar ao mundo que é amigo do presidente americano. Gente próxima, tão próxima, que foi convidado para sua posse e foi citado em seu discurso. E ele se gaba disso.

Infantino tem feito de tudo para mostrar ao mundo que é amigo do presidente americano. E ele se gaba disso

Entrar para o círculo de confiança do americano exigiu esforços de Infantino. Em Davos, na Suíça, num jantar com autoridades, o número 1 da Fifa descreveu o presidente como um homem de fibra, um competidor, que quer ser o melhor em tudo o que faz, um desportista. Isso em 21 de janeiro de 2020, quando Trump era acusado de abuso de poder e obstrução do Congresso. Fora outros encontros, que Infantino gosta de divulgar nas redes sociais.

Por que Infantino quer tanto ser visto como amigo de Trump? É verdade que o político foi importante na conquista da sede da Copa. À época da votação, enquanto ocupava a presidência, ele escreveu cartas aos cartolas das federações nacionais. Ele se envolveu no processo. Não é pouco. Ao mesmo tempo, a Fifa é o tipo de entidade que costuma se isentar de preferências político-partidárias. E Trump é potencialmente danoso para as relações públicas.

Pergunto sem ter a resposta certeira, pois essa só Infantino poderia dar, mas há hipóteses. Primeiro: o presidente da Fifa precisa dessa proximidade para desenrolar a Copa de 2026, logística e comercialmente. Segundo: ele não considera que Trump ofereça risco à imagem da Fifa. Estar ligado ao poder é mais importante do que se magoar metade do público, talvez menos, o lado progressista que se ofende com as bravatas e as atitudes do trumpismo.

Faz tempo que o cartola investe no relacionamento com o político, faz tempo que a Fifa quer alastrar o futebol pelos Estados Unidos — para além da categoria feminina e da prática escolar. A 500 dias para o início da próxima Copa, de uma coisa eu tenho certeza: por acaso não é.

Vencedor no Bota, Textor vê futuro incerto no Lyon

Americano se vê diante do risco do clube francês de sua holding ser rebaixado, e adota estratégias para levantar mais recursos, como vendas de jogadores, ações e ida à bolsa de valores; a ideia também é alçar a Eagle a um novo posto no futebol mundial

DAVI FERREIRA E TATIANA FURTADO
esportes@oglobo.com.br



Outra realidade. Sorridente, Textor abraça Lacazette, um dos principais jogadores do Lyon. Ameaça de rebaixamento contrasta com bom momento no Brasil

O primeiro semestre de 2025 se mostra desafiador para John Textor, dono da holding Eagle Football, à qual pertence a SAF do Botafogo. Após uma temporada de glórias no Brasil, de um lado, precisa convencer o órgão regulador do futebol francês que tem dinheiro para cobrir o rombo do Lyon, principal ativo da sua rede multi clubes, dentro das leis do país. Ao mesmo tempo, o americano quer dar um passo além em seus negócios, com a abertura de capital na Bolsa de Valores de Nova York, para atrair novos investidores e recursos. Os dois processos andam juntos, pois um futuro rebaixamento do clube da França impactaria diretamente no valor da empresa.

Até o momento, a Direção Nacional de Controle e Gestão (DNCG) da Liga Francesa mantém o *transfer ban* na atual janela de transferências — o clube está proibido de contratar e inscrever jogadores — devido ao déficit de 100 milhões de euros (cerca de R$ 610,9 milhões) registrado pelo braço francês da Eagle. Segundo a imprensa francesa, a empresa registrou déficit de 25,7 milhões de euros (R$ 157 milhões) na temporada passada, e chegou a uma dívida próxima a 500 milhões de euros (R$ 3 bilhões).

Nas últimas reuniões entre as partes, o órgão não concordou com os argumentos de Textor, que afirmou ter meios de conseguir a quantia rapidamente. Um comunicado deixou claro que a entidade aguarda análises do empresário e do Lyon sobre a forma de transferir jogadores e conseguir dinheiro por meio de uma holding multi clubes.

"Continuamos a aguardar as análises jurídicas independentes prometidas pelo Sr. Textor, destinadas a demonstrar o cumprimento, no que diz respeito ao direito das sociedades, ao direito fiscal e à regulamentação do futebol, do financiamento de um clube pelos lucros gerados pela venda de jogadores de outro clube pertencentes à mesma estrutura multiproprietária", diz o comunicado.

— O que os órgãos do *fair play* olham é o balanço do clube que está sob jurisdição dele, não o da empresa como um todo. Eles não vão se convencer apenas pelo balanço do Lyon. Mas entendo quando o Textor fala que ele possuiu um grupo, e é capaz capaz de resgatar o dinheiro a qualquer momento com investidores ou pelos outros clubes do grupo — afirma Guilherme Monteiro, sócio da Veirano Advogados e especialista em SAF.

No que cabe ao próprio Lyon, a venda de jogadores vem sendo a primeira tentativa de solução, e há um "leilão" para levantar caixa e limpar a folha salarial. Mas o americano precisará ir além e mexer com outros membros da rede. A holding vendeu Luiz Henrique, do Botafogo, para o Zenit, da Rússia, por 35 milhões de euros (cerca de R$ 220 milhões), que irão direto para o clube francês. Um dos métodos da Eagle é este caixa único, que pode socorrer todos os coirmãos.

INVESTIMENTOS À VISTA

Procurada pelo GLOBO para esclarecer as reais chances de rebaixamento do Lyon, a Liga Francesa não retornou os contatos.

Neste ano, Textor assinou acordo para venda dos 45% de participação que possui no Crystal Palace, braço inglês da Eagle. O acerto foi feito com um grupo americano-saudita para a compra direta das ações. A proposta apresentada foi de 185 milhões de dólares (R$ 1,1 bilhão). A Premier League precisaria aprovar o acordo, caso seja fechado.

Há ainda, a opção do grupo de investimentos Sportsbank, que promete uma injeção de 200 milhões de libras (cerca de R$ 1,5 bilhão), e não se interessa apenas pelo Palace, mas sim em se tornar uma investidora da Eagle, de maneira geral.

A expectativa do IPO (oferta pública inicial) da Eagle é para o primeiro semestre. Desde o ano passado, foi anunciado um plano de recapitalização para levantar 1,1 bilhão de dólares (R$ 6,3 bilhões). O grupo já captou 40 milhões de euros com investidor português e deve chegar a 100 milhões de euros, fora a venda do Crystal Palace.

Mesmo encurralado nos riscos iminentes para o Lyon, Textor tenta levantar recursos para não apenas salvar o clube mas alçar sua holding ao posto de uma das mais importantes do mundo. Convencer a DNCG será fundamental nesse processo.

Apesar de ser um negócio novo e promissor, a abertura de capital da Eagle neste momento não seria a melhor opção, segundo especialistas.

— É um momento ruim para fazer IPO quando se tem um time ameaçado de rebaixamento, no caso o Lyon que é o principal ativo do grupo. Isso pode impactar no *valuation* do IPO. O potencial rebaixamento afeta valor de ativos por ter menos receita de TV, patrocínios e de competições. O ideal seria resolver antes a questão do Lyon — diz Monteiro, acrescentando que o negócio pode ser uma saída para sanar as dívidas mais rapidamente. — O IPO multiclubes é atrativo porque reduz risco pela diversidade de ativos. Se você investe em apenas um clube, e esse clube vai mal a *valuation* vai mal também.

Alvinegro vence o Bangu em mais uma atuação ruim

Time alternativo do alvinegro não conseguiu demonstrar bom desempenho no Campeonato Carioca sob o comando de Carlos Leiria

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

São poucos os pontos positivos que o Botafogo pode tirar tanto da vitória de ontem por 2 a 0 contra o Bangu, quanto das cinco partidas que fez no Campeonato Carioca com o time alternativo. Entre eles, o mais óbvio é que, com o resultado, o alvinegro chegou aos seis pontos e se aproximou do pelotão dos quatro primeiros colocados do estadual.

Sob o comando de Carlos Leiria, a equipe não conseguiu criar uma identidade tática e esteve bastante desorganizada em campo ao longo das partidas. Dependente do brilho individual de algum atleta, como também aconteceu jogos anteriores, o time conquistou os três pontos a partir de finalização de fora da área de Patrick de Paula, que contou com desvio na zaga do Bangu para marcar o gol da partida, e de boa jogada de Lobato, que serviu Kauê pela ponta direita para ampliar já nos acréscimos. Apesar do desempenho ruim, Leiria deve seguir a frente do Botafogo na estreia dos titulares na quarta-feira, contra o Fluminense.

Sobre o desempenho individual dos atletas, as atuações de Newton representam outro ponto positivo para o Botafogo. Na sua posição de origem — nas rodadas anteriores, o volante atuou improvisado de lateral-direito —, o camisa 4 foi o responsável por conduzir o alvinegro ao ataque e dar ritmo ao meio campo. A diretoria do clube carioca, inclusive, recebeu ofertas pelo jogador nas últimas semanas, mas recusou todas porque pretende utilizá-lo ao longo da temporada. Com boas valências defensivas e na criação, como nos passes longos, Newton pode se tornar peça importante na rotatividade do elenco.

De resto, seja por ainda estarem em fase de maturação na carreira ou pela falta de organização coletiva promovida pelo técnico Carlos Leiria, poucos foram os jogadores utilizados pelo Botafogo que desempenharam o suficiente para garantirem vaga no elenco principal. Autor do último gol, Kauê está neste grupo.

Por outro lado, Patrick de Paula e Matheus Nascimento, atletas que estavam em baixa e pretendiam utilizar o estadual para retomar o bom futebol, não confirmaram as expectativas. Capitão, Patrick chegou a balançar as redes duas vezes, mas não teve bom desempenho. Já Matheus, que marcou um gol na competição, perdeu, inclusive, a vaga de titular.

0	2
Bangu	**Botafogo**
Victor Brasil; Vitinho, Kevem, Yuri Garcia (Hygor), Ítalo; João Felipe, Raphael Augusto (Macário), Ronald Bolé (Diogo) e Lucas Nathan; Ruan Carlos (Rafael Carioca) e João Veras (Fabinho Polhão). Técnico: Júnior Lopes.	Raul; Kauã Branco (Ryan), Serafim, Newton e Lucyo; Kauan Lindes (Kawan), Patrick de Paula (Huguinho), Vitinho (Kauê Rodrigues); Rafael Lobato, Kayke Queiroz (Matheus Nascimento) e Yarlen. Técnico: Carlos Leiria.

Gols: 1ºT: Patrick de Paula, aos 43 minutos. 2ºT: Kauê, aos 45 minutos. **Árbitro:** Thiago da Silva Ludugério. **Cartões amarelos:** Yuri Garcia (Bangu). **Público pagante:** 2.379. **Renda:** R$ 519.234,00. **Local:** Estádio Nilton Santos

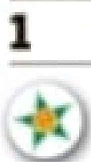
Vasco tem mais uma boa atuação e goleia a Portuguesa

Com gol de Coutinho e dois de Vegetti, o cruz-maltino chegou a terceira vitória consecutiva no Campeonato Carioca

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br


Três dos quatro. Vegetti abraça Coutinho em um lance durante a partida entre Vasco e Portuguesa. Argentino fez dois gols e meia marcou o mais bonito do jogo

4  **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Oliveira e Lucas Piton; Jair, Paulinho (Mateus Carvalho), Tchê Tchê (Hugo Moura) e Coutinho (Payet); Alex Teixeira (Maxime Dominguez) e Vegetti (Bruno Lopes). Técnico: Fábio Carille

1  **Portuguesa**
Bruno; Lucas Mota, Ian Carlo (Clayton), Iran e Kaike (Joazi); Wellington Cézar, João Paulo (Willian), Romarinho e Anderson Rosa (Miguel Vinícius); Joãozinho e Lohan (Rafael Silva). Técnico: Daniel Neri.

Gols: 1ºT: Vegetti, aos 22 minutos; Coutinho, aos 38 minutos; Joãozinho, aos 46 minutos. 2ºT: Paulo Henrique, aos 36 minutos; Vegetti, aos 40 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Coutinho e Vegetti (Vasco); Iran, João Paulo e Anderson Rosa (Portuguesa). **Público pagante:** 7.786 pagantes. **Renda:** R$ 371.532,00. **Local:** São Januário.

O Vasco teve mais uma boa atuação com seus principais jogadores e o técnico Fábio Carille. Na primeira vez no ano atuando com o que tem de melhor em São Januário, o cruz-maltino superou a Portuguesa por 4 a 1 em um jogo aberto, com chances para os dois lados e em que os donos da casa mostraram novamente que tem no meio-campo a sua principal arma — além, claro, de Vegetti, que marcou dois gols e se tornou o artilheiro do Campeonato Carioca ao lado de Carlinhos, do Flamengo e Walber, do Maricá. Coutinho e Paulo Henrique também balançaram as redes para o Vasco, enquanto Joãozinho descontou para os visitantes.

— Sempre busco a melhorar e me aperfeiçoar no nível pessoal. Tento estar cada ano melhor. E no coletivo, acho que estamos fazendo um grande trabalho. É só o começo do ano, temos muito para melhorar. Estamos muito felizes pelo resultado — falou o argentino.

Motivo de felicidade para os atletas, a boa fase do Vasco nesse início de temporada foi traduzida em um pouco de sorte no primeiro gol. Bruno, goleiro da Portuguesa, recebeu passe recuado e, pressionado por Vegetti, tentou dar um chutão para frente. No entanto, a bola desviou no atacante argentino e foi direto para o fundo das redes.

Mas mais do que um time sortudo, o Vasco de Carille deu, pela segunda partida consecutiva, demonstrações de que é uma equipe com ideia de jogo e que vai criando também uma identidade. Com boa participação da trinca de meias que preza pela mobilidade e pelo toque de bola, o cruz-maltino criou diversas chances de perigo e marcou belos gols.

No segundo, Coutinho, em sua marca registrada, recebeu pela esquerda e, driblando dois marcadores, finalizou no canto oposto de Bruno para marcar um golaço ainda no primeiro tempo. Depois, já na segunda etapa, Paulo Henrique recebeu pela direita, entrou na área e chutou de canhota para ampliar. Já na reta final, Hugo Moura fez jogada pela direita e cruzou para Vegetti dar números finais ao jogo — Joãozinho havia descontado para a Portuguesa nos acréscimos da etapa inicial.

Para as próximas partidas, o Vasco ainda precisará corrigir algumas coisas, como a cobertura defensiva da própria área. Sem um meia de marcação, o cruz-maltino tem ficado um pouco exposto, o que não fica evidente pelo baixo nível dos adversários que enfrentou no Estadual.

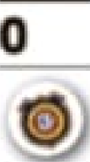
Além disso, pode ser que, quando os jogos de maior dificuldade chegarem, a equipe sinta a falta de mais poder de fogo no ataque. Alex Teixeira, titular nos dois jogos, ainda não teve desempenho animador, apesar de ser voluntarioso.

Atual terceiro colocado, o Vasco volta a campo na próxima quarta-feira para enfrentar o líder Maricá. A Portuguesa visitará o Volta Redonda no mesmo dia.

Flu é vaiado após 0 a 0, e Thiago Silva desabafa

Diante do Madureira, tricolor sofreu com o calor em Cariacica e as atuações ruins; Canobbio segue dando boas impressões

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

0  **Madureira**
Mota; Coutinho (Celsinho), Marcão (Arthur), Jean Viana e Evandro; Rodrigo Lindoso (Matheus Lira), Wagninho, Wallace (Marquinhos Carioca), Minho (Hugo) e Marcelo; Renato Henrique. Técnico: Daniel Neri

0  **Fluminense**
Fábio; Guga (Samuel Xavier), Thiago Silva, Manoel e Renê; Bernal, Nonato (Hércules) e Renato Augusto (Riquelme Felipe); Isaque, Canobbio (Serna) e Kauã Elias (Cano). Técnico: Mano Menezes.

Gols: não houve. **Árbitro:** João Marcos Gonçalves Fernandes. **Cartões amarelos:** Coutinho, Evandro, M. Lira e M. Carioca (MAD); Manoel, Guga e Nonato (FLU). **Público:** 4.341. **Renda:** R$ 519.214,99. **Local:** Estádio Kléber Andrade (Cariacica-ES).

Mano Menezes cumpriu o planejado e rodou bastante a equipe do Fluminense que empatou em 0 a 0 com o Madureira, pela quinta rodada do Campeonato Carioca. Porém, depois da boa vitória sobre a Portuguesa no meio de semana, a segunda exibição do grupo principal passou longe de ser empolgante, e foi suficiente para as primeiras vaias do ano surgirem nas arquibancadas.

Pouco mais de quatro mil pessoas foram ao estádio Kléber Andrade em uma tarde de muito sol e forte calor em Cariacica (ES), na qual foi difícil extrair qualquer coisa de importante para a sequência da temporada. Ainda assim, os tricolores vaiaram ao fim dos 90 minutos. O pacote todo irritou o zagueiro Thiago Silva, que teve uma atuação bem segura no confronto.

— Não podemos ter duas semanas de preparação e jogar às 16h da tarde num sol desses. Temos que encarar como pré-temporada, mas a torcida não encara assim. A gente sabe que não fez um bom jogo, mas sem condição física fica quase impossível — desabafou: — A gente é obrigado a escutar um "vai para aquele lugar" e eu com minha família em Londres. Será que vale a pena tudo isso para mim? Não sei, mas vou continuar tentando, porque eu vim para cá com um propósito e vou procurar cumprir até o fim.

CANOBBIO AGRADA

Em campo, o que se viu foi um inoperante Madureira conseguir ameaçar apenas em raras chegadas na bola parada. Do outro lado, o Fluminense tinha o domínio da posse de bola, mas também peças que pouco se encontravam em campo.

Canobbio foi quem mais cumpriu seu papel na partida de ontem. O argentino fez seu segundo jogo pelo Fluminense, e foi um dos melhores em campo nos 60 minutos que atuou. Foi dele a melhor chance, no primeiro tempo, quando parou no goleiro Mota. Além disso, mostrou muito fôlego em campo ao parecer incansável nos combates.

Com o empate após uma atuação fraca, o Fluminense foi a seis pontos e seguiu no meio da tabela. Na quarta, o time enfrenta o Botafogo, às 21h30 no Nilton Santos.

SUL-AMERICANO SUB-20

Seleção se recupera e vence a Bolívia

Depois de estrear no Sul-Americano sub-20 com uma dolorosa e história goleada sofrida por 6 a 0 para a Argentina, a seleção brasileira se recuperou na competição e venceu a Bolívia ontem, por 2 a 1. Os gols foram marcados por Gabriel Moscardo, que pertence ao PSG e está emprestado ao Stade de Reims, e Breno Bidon. Curiosamente, ambos são meio-campistas e foram formados nas divisões de base do Corinthians. Mark Rodríguez marcou o gol dos bolivianos.

Apesar do resultado positivo, a seleção brasileira de Ramon Menezes deixou a desejar mais uma vez no que diz respeito ao desempenho em campo.

Na quinta, o Brasil enfrenta o Equador.

FLAMENGO

Carlinhos será emprestado ao Vitória

O atacante Carlinhos não permanecerá no Flamengo em 2025. Fora dos planos do time rubro-negro, o jogador de 27 anos aceitou a proposta do Vitória e sua saída para o time baiano por empréstimo está encaminhada.

O Flamengo já havia aceitado a oferta do Vitória, que faltava se acertar com Carlinhos. O jogador, então, decidiu pela mudança de ares, principalmente após o rubro-negro informar que ele estava autorizado a negociar com outros clubes. A proposta envolve pagar integralmente o salário do jogador, com opção de compra fixada em R$ 4,5 milhões.

A tendência é que Carlinhos chegue com status de titular no Vitória, que perdeu Alerrandro, artilheiro do último Brasileirão.


Emprestado. Carlinhos vai jogar no Vitória em 2025

MUNDIAL DE HANDEBOL

Brasil alcança vitória inédita contra Espanha

Com muito drama, o Brasil venceu a Espanha pela primeira vez em um jogo oficial no handebol. A seleção masculina, que já estava classificada para as quartas de final do Mundial, na Noruega, derrotou o time espanhol, ontem, pela última rodada do Grupo 3, por 26 a 25. Agora, os brasileiros encaram a Dinamarca, na quarta-feira, por vaga na semifinal.

O resultado histórico para o time do treinador Marcus Tatá, que iniciou a partida de maneira muito forte e sem querer cumprir tabela, só se confirmou no último lance, momento em que os espanhóis tiveram um arremesso final para empatar, mas a bola foi para fora. A arbitragem chegou a revisar, mas confirmou o resultado.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Maricá	11	5	3	2	0	8	4
2	Volta Redonda	9	5	3	0	2	4	-1
3	Vasco	9	5	2	3	0	8	5
4	Flamengo	7	5	2	1	2	10	5
5	Nova Iguaçu	7	4	2	1	1	4	0
6	Botafogo	6	5	2	0	3	7	1
7	Portuguesa	6	5	2	0	3	5	-3
8	Fluminense	6	5	1	3	1	4	1
9	Sampaio Corrêa	6	5	1	3	1	5	0
10	Boavista	5	4	1	2	1	4	0
11	Madureira	5	5	1	2	2	4	-1
12	Bangu	1	5	0	1	4	0	-9

5ª RODADA

25/1	Volta Redonda	0 x 2	Flamengo	
ONTEM	Maricá	2 x 2	Sampaio Corrêa	
	Madureira	0 x 0	Fluminense	
	Botafogo	2 x 0	Bangu	
	Vasco	4 x 1	Portuguesa	
HOJE	Nova Iguaçu	x	Boavista	18h

6ª RODADA

QUARTA	19h	Maricá	x	Vasco
	20h30	Volta Redonda	x	Portuguesa
	21h30	Botafogo	x	Fluminense
QUINTA	16h	Nova Iguaçu	x	Bangu
	18h30	Boavista	x	Madureira
	21h30	Flamengo	x	Sampaio Corrêa

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Eufrázio

Eagles e Chiefs vão reeditar Super Bowl após dois anos

Saquon Barkley comanda pontuação histórica para Philadelphia, e Patrick Mahomes estende freguesia dos Bills



Super Bowl definido. Na final mais emocionante da noite, Patrick Mahomes comemora um touchdown do Kansas Chiefs que levou a equipe a mais uma decisão

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Maior evento anual do esporte americano, o Super Bowl conheceu ontem o confronto para sua 59ª edição. Kansas City Chiefs e Philadelphia Eagles se enfrentarão no Caesars Superdome, em Nova Orleans, no dia 9 de fevereiro. Os finalistas da NFL foram definidos ontem em um domingo com duas decisões de conferência eletrizantes e de marcas históricas. Primeiro, os Eagles massacraram o rival Washington Commanders por 55 a 23. Depois, foi a vez dos Chiefs fazerem um confronto do mais alto nível contra o Buffalo Bills, e triunfarem por 32 a 29.

Esta será uma reedição do Super Bowl 57, grande confronto que terminou com a vitória dos Chiefs por 38 a 35 em fevereiro de 2023, o primeiro título da atual sequência do bicampeão, que quer o inédito tricampeonato na era moderna. Já os Eagles buscarão o segundo caneco — foram campeões na temporada de 2017.

SEM CHANCES

Philadelphia era favorito chegando à final da Conferência Nacional (NFC). Porém, a atuação dominante superou as expectativas e não deu nenhuma chance aos surpreendentes Commanders liderados pelo novato Jayden Daniels.

A pontuação de 55 foi a maior já registrada em uma final de conferência, consagrando uma caminhada sólida do time que teve a segunda melhor campanha da NFC na temporada regular, com 14 vitórias e três derrotas, e havia vencido Green Bay Packers e Los Angeles Rams nas fases anteriores destess playoffs.

O jogo terrestre era um aspecto chave na projeção desta partida, e foi exacerbado. Sete dos oitos touchdowns dos Eagles no jogo foram correndo com a bola.

Grande protagonista do elenco nesta temporada, o corredor Saquon Barkley teve 118 jardas terrestres e três touchdowns anotados. O quarterback Jalen Hurts — passou 246 jardas e serviu um touchdown para o recebedor A.J. Brown —, também conhecido por sua qualidade correndo com a bola, anotou outros três. Nunca uma dupla havia feito um "hat-trick" nesta fase.

ATÉ O FIM

Já em Kansas City, Chiefs e Bills não entregaram nada menos que o esperado. O quarto confronto em playoffs entre os quarterbacks Patrick Mahomes e Josh Allen, o segundo na final da Conferência Americana (AFC), era carregado de sentidos. O principal para Buffalo era a necessidade de quebrar longa freguesia.

Não deu certo. Allen saiu derrotado pela quarta vez para o exato rival, mesmo após uma temporada que lhe credenciou a ser candidato a MVP e sonhar como nunca antes. Porém, esbarrou nos Chiefs, que aprenderam a vencer sem força e estão desenhando uma das dinastias mais dominantes da história da NFL.

O jogo de ontem durou até a última campanha, mas um passe no desespero feitou por Allen sepultou as chances. Nem Mahomes nem os Chiefs fizeram sua temporada mais brilhante em 2024, mas estão diante da chance de vencer o quarto título em seis temporadas, acostumados a superar qualquer um.

Impecável, Sinner conquista bi do Australian Open

Tenista italiano líder do ranking venceu Alexander Zverev por 3 sets a 0

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Jannik Sinner, número 1 do mundo, venceu o vice líder do ranking, o alemão Alexander Zverev, na manhã de ontem, e conquistou o bicampeonato do Australian Open. O tenista italiano fez uma partida impecável, derrotou o rival por 3 sets a 0, parciais de 6/3, 7/6 (4) e 6/3, com 2h45min de duração e confirmou seu status de novo dominador do circuito ATP.

— Quero aproveitar esta (conquista). Ela tem um sentimento diferente e significa muito para mim. É um torneio incrível para mim. Espero poder continuar assim — disse Sinner, que é o primeiro jogador italiano a vencer três torneios importantes e o mais jovem a ganhar títulos consecutivos de simples masculino no Australian Open desde o estadunidense Jim Courier, que ganhou a competição em 1992 e 1993.

Aos 23 anos, Sinner conquistou o seu terceiro título de Grand Slam — ele também venceu o Australian Open e o US Open, ambos em 2024 — e mantém o seu domínio incontestável como o melhor tenista da atualidade. Ele chegou à 21ª vitória seguida e não perde um jogo desde a final do ATP 500 de Pequim, em setembro de 2024, quando caiu diante do espanhol Carlos Alcaraz.

Seu posto de melhor tenista do mundo só aumentou durante a quinzena australiana. Sinner perdeu apenas dois sets em toda a competição — foram sete partidas ao todo — e não cedeu um break point sequer para Zverev na decisão. De quebra, ele conseguiu manter a coroa no Australian Open, feito que, até agora, no século 21, apenas três tenistas haviam conseguido: Andre Agassi, Roger Federer e Novak Djokovic.

Nos dois primeiros sets da decisão, o confronto foi equilibrado e só teve apenas uma quebra de saque. Sinner quebrou Zverev no oitavo game do primeiro set, abriu 5/3, confirmou a vantagem e fechou o set sem problemas, com o placar de 6/3. Já no segundo, os dois tenistas confirmaram todos os seus serviços e decidiram no tie-break, com o italiano aproveitando o erro do rival alemão para ficar próximo do título.

Antes do terceiro e decisivo set, Zverez ficou nervoso e descontou sua raiva na raquete. Na volta do intervalo, Sinner continuou confirmando seus serviços e conseguiu quebrar o alemão no sexto game, abrindo 4/2. A partir daí, foi só administrar os saques para confirmar o título com 6/3, em 44 minutos, fechando o jogo por 3 sets a 0, na Rod Laver Arena, em Melbourne.



Bicampeão. Sinner com o troféu que conquistou pela segunda vez consecutiva

Uma corrida de rua com muito axé da Bahia

Esporte mais praticado do Brasil ganha evento com chancela e ritmo animado do cantor Bell Marques em Salvador

VITOR SETA*
Enviado especial
vitor.seta@oglobo.com.br
SALVADOR

Domingo em Salvador. Sol, céu azul, uma orla lotada e muito axé. A pouco mais de um mês do Carnaval, o clima perfeito para seguir Bell Marques... numa corrida de rua. O cantor, acostumado a esgotar shows por onde passa, colocou os fãs para suar em outro tipo de evento na manhã de ontem: a Corrida 100% Você, um evento promovido por ele e pelos filhos, os também músicos Pipo e Rafa Marques.

O cenário foi a nova orla de Salvador, com largada no bairro de Patamares. E contou com Bell em pessoa, bem como dos filhos. O cantor de 72 anos emendou uma noite de show no Festival de Verão com o circuito de 5km — houve também o de 10km.

— A única coisa que não gostei foi que nos 5km muita gente passou por mim (risos). Mas foi bom, nunca tirei tanta foto quanto tirei correndo — brincou Bell no palco.

Ícone cultural da cidade, o cantor e a família embarcaram numa tendência que pegou o brasileiro de jeito: a corrida de rua foi o esporte mais praticado no Brasil e no mundo em 2024. Além dos shows de Bell e de Rafa e Pipo no fim da corrida, o evento contou com vários detalhes temáticos da música local. Um mercado que mistura esporte, bem-estar, comportamento e, em Salvador, entretenimento.

Com a primeira largada às 6h30, a prova tinha famílias correndo juntas, praticantes amadores e atletas mais avançados, além dos cada vez mais comuns crews, os grupos informais de corridas. Depois do aquecimento ao som de axé, num palco montado à beira da areia, os corredores foram para a pista sob sol leve, de cerca de 26 °C.

O evento abriu suas inscrições com a expectativa de receber 1.200 corredores, mas acabou ampliando o escopo. A estimativa dos organizadores é que mais de 4.000 pessoas correram ontem.

Rafa e Pipo Marques explicaram que a ideia nasceu de uma marca de suplementos da família, que cresceu e se somou à identificação com o esporte e a corrida.

— Todo mundo que é de Salvador com certeza já viu meu pai correndo na orla em algum momento. Até em outras cidades, quando vai fazer show, ele corre. E corre há anos, desde antes da corrida ter esse boom todo, desde antes de ser o esporte mais praticado em 2024.

Agora, a ideia é levá-la para outras cidades, como Brasília.

— Falamos assim "a gente nunca fez corrida, não tem tradição, então vamos fazer a primeira menorzinha, para mil pessoas". E aí, beleza, pensamos em mil pessoas. Em 48 horas, acabaram os ingressos. Aí fomos aumentando, aumentando, aumentando, e hoje a gente teve quase 5 mil pessoas, porque limitamos. Para fazer uma entrega bacana, um negócio organizado e muito caprichado. Esgotamos com 25 dias de antecedência — encerra.

** O repórter viajou a convite da organização do evento*



Folia da saúde. Bell Marques comandou a festa e a corrida ontem em Salvador

Eufrázio

ELAS ESTAVAM LÁ

LIVROS, FILMES E PEÇA DE TEATRO ADOTAM A PERSPECTIVA FEMININA PARA RECONTAR A HISTÓRIA DA DITADURA; COMISSÃO DA VERDADE INCENTIVOU NOVA SAFRA DE OBRAS



RUAN DE SOUSA GABRIEL
SÃO PAULO

"Está na hora de dizermos por nós mesmas, filha", diz Cléa, uma das narradoras de "No mundo da nossa casa", novo romance de Ana Kiffer, no qual uma mãe e uma filha (que não tem nome) conversam sobre como a violência da ditadura militar (1964-1985) castigou aquela família e todo um país. Um dia, o muro da casa onde viviam amanheceu pichado: "Aqui mora um bandido comunista." O marido de Cléa era deputado da oposição e, com o endurecimento do regime, precisou passar um tempo sumido e depois foi preso. Ela também foi presa. Estava grávida de seis meses.

Ana se inspirou na história da família para escrever o livro — ela é filha do ex-deputado João Kiffer Neto e estava na barriga da mãe quando ela foi presa. A autora diz que convocou a mãe (que realmente se chamava Cléa) "para ser porta-voz de uma história que não é só dela". E, de fato, Cléa não está rompendo o silêncio sozinha. Na literatura, no cinema e no teatro, cada vez mais obras adotam a perspectiva feminina para recontar a história da ditadura.

O exemplo mais vistoso é "Ainda estou aqui", filme de Walter Salles baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva e indicado a três Oscars (melhor filme, melhor filme internacional e melhor atriz). Fernanda Torres interpreta Eunice Paiva, casada com o ex-deputado Rubens Paiva (Selton Mello). De dona de casa, Eunice passou a advogada e lutou para que o Estado brasileiro assumisse a responsabilidade pela morte do marido, o que só aconteceu décadas depois, já na democracia. O corpo de Paiva continua desaparecido.

Narrativas de autoria feminina sobre a ditadura vêm se multiplicando nos anos recentes, em especial após 2014, ano da entrega do relatório da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro de 1946 a 1988.

De acordo com a pesquisa da professora da Universidade de Brasília (UnB) Regina Delcastagnè, de 121 romances sobre a ditadura publicados entre 1971 e 2024, 79 foram escritos por homens e 43 por mulheres (incluindo "O beijo da morte", de Carlos Heitor Cony e Anna Lee). Cerca de metade dos livros de autoria masculina foi editada antes de 2000. Dos romances escritos por mulheres, apenas cinco saíram antes dessa data.

Autora de "Mulheres contra a ditadura", Eurídice Figueiredo lembra que os homens escreviam sobre os Anos de Chumbo já na década de 1980, mas as mulheres parecem ter precisado de mais tempo para elaborar os traumas do período e abordar um tópico dos mais sensíveis: a violência sexual na tortura.

— Esse assunto era tabu, e não só no Brasil. Por medo ou por vergonha, as mulheres evitavam trazê-lo à tona, mas ele vem aparecendo cada vez mais numa literatura escrita a partir de um ângulo feminino e feminista — explica a professora da Universidade Federal Fluminense (UFF).

GERAÇÕES MAIS NOVAS

O regime militar também é assunto de escritoras nascidas depois de 1970, que não viveram o auge da violência da ditadura e não têm parentesco com mortos e desaparecidos, como Claudia Lage, Micheliny Verunschk e Sheyla Smanioto. Enquanto os primeiros romances sobre o período apostavam na estética realista, as autoras do presente preferem alegorias, elementos fantásticos e narrativas que parecem "quebra-cabeças com peças faltando" e que não visam de modo algum a apaziguar o leitor, ressalta Eurídice.

"O muro da nossa casa", o romance de Ana Kiffer, é um exemplo dessa nova safra: a narrativa não é linear e encara o tabu da violência sexual (a autora se inspirou em testemunhos de mulheres à Comissão da Verdade). "Se você é mulher, a raiva deles é ainda maior", diz uma das narradoras sobre os torturadores.

— Estudando esses testemunhos, percebi como a prisão e a tortura definem a mulher como um corpo sexualizado. Essa brutalidade marca a relação da mulher torturada com a sexualidade de um jeito que é difícil de superar — diz Ana.

A misoginia da tortura já aparecia em "Que bom te ver viva" (1989), filme de Lúcia Murat que mistura depoimentos de ex-militantes e ficção. Presa e torturada nos anos 1970, a diretora tem explorado a memória da ditadura em filmes como "Quase dois irmãos" (2005) e "O mensageiro", lançado no ano passado: a protagonista, Vera (Valentina Herszage, que também atua em "Ainda estou aqui"), é presa, mas um soldado se compadece e se oferece para levar um bilhete à família dela.

— Precisamos discutir a ditadura de forma mais ampla. Não só as vítimas diretas que foram violentadas, mas toda a sociedade brasileira — afirma a diretora.

MÃES DE FILHOS DESAPARECIDOS, NA PÁG. 2

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br
TIRADENTES (MG)

‘ESTOU ME SENTINDO COMO UMA CRIANÇA’

DIVULGAÇÃO/LEO LARA/UNIVERSO PRODUÇÃO



Em praça pública. Entre o filho Rocco e a mulher, Benedita da Silva, Antonio Pitanga acompanha exibição de "Malês"

NA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES, ANTONIO PITANGA EXIBE O LONGA ‘MALÊS’, SUA VOLTA À DIREÇÃO APÓS 46 ANOS: ‘É MUITO EMOCIONANTE TRAZER O FILME PARA UMA SESSÃO NA PRAÇA’, DIZ ELE

Foi com emoção. Em todos os sentidos. Sábado à noite, a exibição de "Malês", drama dirigido e estrelado por Antonio Pitanga, com os filhos Rocco e Camila Pitanga à frente do elenco, estava perto de começar quando, após dois dias de muito calor, uma forte chuva atingiu Tiradentes. Como a sessão na Mostra de Cinema da cidade histórica estava marcada para praça pública, a céu aberto, muitos se questionaram se o filme seria de fato exibido. Mas, para a felicidade de todos, a tempestade deu uma trégua e a sessão pôde ser realizada.

Nada disso tirou o sorriso do rosto de Pitanga, verdadeiro embaixador do cinema nacional, conhecido por trabalhos que vão de clássicos do cinema novo como "Barravento" (1962), de Glauber Rocha, a obras recentes premiadas em festivais, como "Oeste outra vez" (2024), de Erico Rassi. Com "Malês", Pitanga volta a dirigir um filme 46 anos após a estreia por trás das câmeras em "Na boca do mundo" (1978), drama com Norma Bengell e Milton Gonçalves.

— É muito emocionante trazer o filme para uma sessão na praça, me sinto premiado. A praça é do povo. Estou há mais de 20 anos na esteira para realizar "Malês". Eu, esse senhor de 85 anos, perto dos 86, estou me sentindo como uma criança em trazer essa história que a História não conta, guardada embaixo do tapete — afirmou um emocionado Pitanga ao apresentar a sessão ao lado do produtor Flávio Ramos Tambellini, do filho Rocco Pitanga e da atriz Samira Carvalho.

"Malês" retrata a maior revolta de escravizados da história do Brasil, que em 1835 mobilizou a população negra de Salvador e foi reprimida com violência pelo Estado. O filme teve exibições no Festival do Rio e em universidades dos Estados Unidos, como Harvard. Em Tiradentes, Pitanga revelou, com orgulho, que em breve apresentará o filme em um festival de cinema negro em Burkina Faso.

Na sessão na praça, o veterano ator ganhou o sorriso do público em dois momentos: ao justificar a ausência de Camila Pitanga em razão do lançamento da novela "Beleza fatal" (que, como pai coruja, fez questão de pedir ao público para assistir); e ao agradecer a presença na sessão da companheira de 33 anos, a deputada federal Benedita da Silva, muito aplaudida pelo público.

Horas antes da apresentação de "Malês", Pitanga e Benedita já haviam protagonizado um momento fofo em Tiradentes. Durante a abertura do Fórum Tiradentes, em que a congressista participou da mesa ao lado de autoridades para debater políticas públicas para o audiovisual brasileiro, Benedita encerrou sua autodescrição afirmando ser "casada com o ator mais bonito do Brasil".

‘PARA LOTA’

Além de "Malês", a programação do sábado teve como destaque a pré-estreia de "Para Lota", dirigido por Bruno Safadi e Ricardo Pretti. Misto de ficção e documentário, o longa parte de imagens do Aterro do Flamengo e da leitura de cartas de Lota de Macedo Soares para traçar uma viagem sobre o trabalho da arquiteta e urbanista para idealizar o parque carioca. Leandra Leal faz a leitura das cartas da arquiteta, enquanto Mariana Ximenes lê correspondência escrita a Lota pela amiga e escritora cearense Rachel de Queiroz.

Lucas Salgado viajou a convite da organização da Mostra de Cinema de Tiradentes

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NARRATIVAS DE UMA ÉPOCA QUE UNEM OLHAR PESSOAL E VIÉS POLÍTICO

DIVULGAÇÃO/FELIPE OVELHA



No palco. Andréa Beltrão no monólogo "Lady Tempestade", em cartaz no Rio

DIVULGAÇÃO



Na telona. Fernanda Torres como Eunice Paiva em "Ainda estou aqui"

No livro "Cinema de arquivo", a pesquisadora Patricia Machado, da PUC-Rio, analisa como a produção audiovisual preserva a memória da ditadura e destaca a perspectiva feminina em documentários como "Cabra marcado para morrer" (1984), de Eduardo Coutinho, que dá voz a Elizabeth Teixeira, viúva de um líder camponês assassinado, e "Retratos de identificação" (2014), de Anita Leandro, que recorda a guerrilheira Maria Auxiliadora Lara Barcellos, que cometeu suicídio no exílio.

Ainda durante a ditadura, mulheres apostaram no audiovisual para dar sua versão da história. Em 1974, a atriz Norma Bengell, então exilada, e a francesa Delphine Seyrig denunciaram num filme as sevícias sofridas pela guerrilheira Inês Etienne Romeu, única sobrevivente da Casa da Morte, centro de tortura em Petrópolis. O curta "Inês" foi localizado recentemente por Patricia e Thais Blank, da FGV, que vêm resgatando obras de cineastas mulheres do período.

A divulgação do relatório da Comissão da Verdade, aponta Patricia, incentivou a proliferação de docs mais "ensaísticos", assinados sobretudo por diretoras que são filhas ou netas de presos políticos, mortos ou desaparecidos, como "Diário de uma busca", de Flávia Castro, e "Dias com ele", de Maria Clara Escobar. Ela suspeita que, com o sucesso de "Ainda estou aqui", a ficção cinematográfica deve se interessar mais pelas mulheres que resistiram à ditadura. Muitas, como Eunice Paiva, se converteram em militantes depois que a violência do regime alcançou suas famílias.

— "Fico te devendo uma carta sobre o Brasil", de Carol Benjamin, fala da avó dela, dona de casa que teve dois filhos presos e virou uma "mãe coragem", foi à luta — cita Patricia. — As narrativas femininas da ditadura conseguem unir o pessoal e o político.

"Sinto uma depressão imensa por não poder informar, e mentir a uma mãe eu não minto", escreveu em seu diário a advogada Mércia Albuquerque, inspiração do monólogo "Lady Tempestade", dirigido por Yara de Novaes e apresentado por Andréa Beltrão no Teatro Poeira, no Rio, até 27 de abril. Mércia viveu no Recife e defendeu mais de 500 presos políticos.

— No diário, ela descreve o olhar suplicante das mães pedindo ajuda para encontrar seus filhos — conta a dramaturga Silvia Gomez, autora do texto da peça, que acaba de ser publicado em livro. — A casa dela se tornou um lugar de luta coletiva.

Mércia resolveu se dedicar à defesa dos presos políticos após ver um conhecido político comunista sendo torturado no meio da rua e disse ao marido que esperava que ele a apoiasse ("senão, a gente se desquita"). Ele apoiou. Para Andréa Beltrão, "contar a história de Mércia é uma honra".

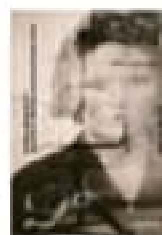
— Mesmo nos períodos mais difíceis, pessoas incrivelmente corajosas surgem e escrevem um novo caminho. Mércia foi uma dessas pessoas — elogia a atriz, que aproveita que a memória da ditadura voltou à pauta para reforçar uma pergunta que o Brasil ainda não foi capaz de responder. — É muito importante falar sobre isto: onde estão os corpos dos desaparecidos? *(Ruan de Sousa Gabriel)*



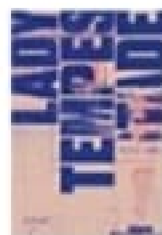
‘No muro da nossa casa’ **Autora:** Ana Kiffer. **Editora:** Bazar do Tempo. **Páginas:** 98. **Preço:** R$ 68.



‘Mulheres contra a ditadura’ **Autora:** Eurídice Figueiredo. **Editora:** Zouk. **Páginas:** 382. **Preço:** R$ 65.



‘Cinema de arquivo: imagens e memória da ditadura militar’ **Autora:** Patricia Machado. **Editora:** Sagarana. **Páginas:** 320. **Preço:** R$ 65.



‘Lady Tempestade’ **Autora:** Silvia Gomez. **Editora:** Cobogó. **Páginas:** 96. **Preço:** R$ 52.

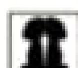
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Agora, sua coragem deverá ser compartilhada como sementes lançadas ao vento. Junte-se ao coletivo, compartilhe ideias e inspire outros a também trazerem ao mundo suas criações. A união fortalece os sonhos.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Cuidar do que você já conquistou exige atenção. Este será o momento de planejar-se com mais sabedoria, refletindo sobre o que está por vir para garantir a continuidade do que é valioso para você. Reflita.



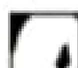
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Hoje, você tenderá a sentir maior segurança ao expressar suas opiniões e poderá declarar com convicção o que acredita ser melhor para si e para o mundo. Honre seus valores e respeite sempre as diferenças.



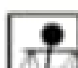
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O peso de mágoas antigas deverá ser deixado para trás agora. Libere o que lhe impede de seguir em frente. A renovação começa quando você se entrega à leveza e permite que o novo floresça em seu interior.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Para que as suas relações se fortaleçam, será necessário acolher a diferença com respeito e afeto. O que é singular enriquece e amplia, criando espaço para o crescimento conjunto. Explore o desconhecido.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
O momento vai lhe pedir uma postura mais solta, livre das amarras do esperado. Abra-se para o que surgirá, sem medo de se perder. O que você precisa é estar em movimento. Permita-se ser conduzido pela vida.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Você irá misturar sonho e realidade com a mesma desenvoltura de um artista e transformará seu dia em uma fonte de inspiração para a vida. Vá ao teatro ou saia para ver o mundo. O importante é se nutrir.



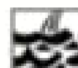
ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
A vida, às vezes, pede para que você deixe ir aquilo que não pode ser controlado. É hora de aceitar as incertezas e se permitir seguir com serenidade. Há beleza no que está além do seu gerenciamento. Confie.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Agora, você precisará respeitar o tempo das coisas, mesmo que seu espírito deseje avançar. Os ciclos da natureza não podem ser apressados e a avidez não tem lugar quando se trata do que é para acontecer.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao olhar para o passado, faça-o com discernimento, colhendo apenas o que dá força para sua caminhada. Carregue consigo o que é essencial, deixando para trás o que não mais contribui para o seu crescimento.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Para se renovar agora, será necessário enfrentar medos e inseguranças com coragem. Encare a realidade com integridade e tome ações concretas na direção das resoluções. A mudança começa dentro de você.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
A suavidade das pequenas ações do dia ganhará força, e o que parecia distante agora se aproximará. Ao desacelerar o ritmo, você encontrará sabedoria nas pausas e nos gestos simples. Observe com atenção.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_SEG_Play_, TER_Play_, QUA_Play_, QUI_Patrícia Kogut, SEX_Play_, SÁB_Play_, DOM_Patrícia Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Alessandra Poggi, autora, e Natalia Grimberg, diretora, pelo trabalho magnífico em "Garota do momento". A cena final de sábado foi maravilhosa.

0

Para a trama de Rudá (Nicolas Prattes) em "Mania de você". Ele é um dos protagonistas, mas sumiu. O ator e o público mereciam algo mais bem construído.

Conflitos...

Adriana Esteves e Joana de Verona vão gravar cenas de Mércia e Filipa em "Mania de você" que se passarão num hospital e numa clínica psiquiátrica. São duas sequências complexas, que acontecerão fora dos Estúdios Globo, com um alto número de figurantes.

...E mais

A atual história de Rudá em "Mania de você", tema da nota zero de hoje (leia ao lado), terá uma mudança. A trama da cadeia ganhará destaque com a entrada de outro presidiário.

Cinema

Pedro Ogata, o Shunji do seriado "Tô nessa!", fará o filme "Era uma vez minha primeira vez", baseado na obra de Thalita Rebouças.

MARCOS SERRA LIMA/TV GLOBO



Boa-praça

Eis a primeira foto de João Vicente de Castro como Renato Filipelli em "Vale tudo", próxima novela das 21h da TV Globo. Ele é primo de Marco Aurélio (Alexandre Nero), com quem divide apartamento, e dono da Tomorrow, uma das principais agências de conteúdo do país. Trata-se de um homem leve, criativo e que não gosta de se comprometer, exceto com o trabalho. Na versão original, em 1988, o personagem era diretor de uma revista e foi interpretado por Adriano Reys. A trama de Manuela Dias, com direção artística de Paulo Silvestrini, tem estreia prevista para março

Esperando aprovação

Duca Rachid, Júlio Fischer e Elisio Lopes Jr acabam de entregar uma nova sinopse de novela à direção da Globo. Eles estão aguardando a avaliação da história, que será de época. A expectativa é que a trama entre na fila das 18h depois de "Êta mundo melhor!".

Outro amigo...

Por falar na continuação de "Êta mundo bom!", vai se chamar Asdrúbal o professor que será o novo conselheiro de Candinho (Sergio Guizé). Ficará explicado no enredo que ele foi indicado por Pancrácio (Marco Nanini, que não acertou sua volta).

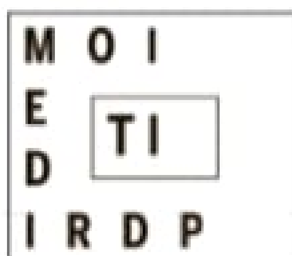
...E fiel escudeiro

O burro Policarpo está garantido na novela. Ele fez muito sucesso em 2016.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 19 palavras: 9 de 5 letras, 4 de 6 letras, 4 de 7 letras, 1 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras TI foram encontradas 10 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: drope, ímpio, médio, míope, ordem, poder, podre, porém, primo/ pedido, prédio, primeiro, remédio/ império, medidor, pedidor, perdido/ impedido/ deprimido/ IMPEDIDOR. Com a sequência de letras TI: detido, metido, permitido, retido, time, tímido, tino, tipo, tira, tiroide.

Palavras cruzadas

Título internacional conquistado pelo Botafogo, na vitória sobre o Atlético-MG, em 2024 (fut.)

Rede de TV do Catar

"Aguentar", na gíria da internet

Implante usual após a mastectomia

Pesquisa novas tecnologias agrárias

Sapo amazônico (pl.)

Food (?), empreendimento do ramo alimentício com bicicleta

Que já nasce com a pessoa

O "reino" de Cupido

Glutão; comilão

Unidade calorífica do ar-condicionado

Membros da Câmara Alta

Condição típica da peça leiloada

Trocar uma (?): conversar

Transmissor da peste bubônica

Fecho comum em mochilas

Aplaudir; festejar

O "Q", do baralho

Polidor de metais amarelos

Cerveja de elevada fermentação

Embalagens para cimento (pl.)

Sistema sociopolítico de Karl Marx

Designação técnica da pilha "palito"

Imposto pago pelo autônomo (sigla)

Ajuntamento de pessoas

Paulo Gustavo, ator falecido em 2021

Base para safras

Del como verdadeiro

Destruíram o Império Inca

Densas; espessas

Á N O

BANCO

3/ale — btu. 4/blue — caol — edaz. 6/tarnar. 7/laurear.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel

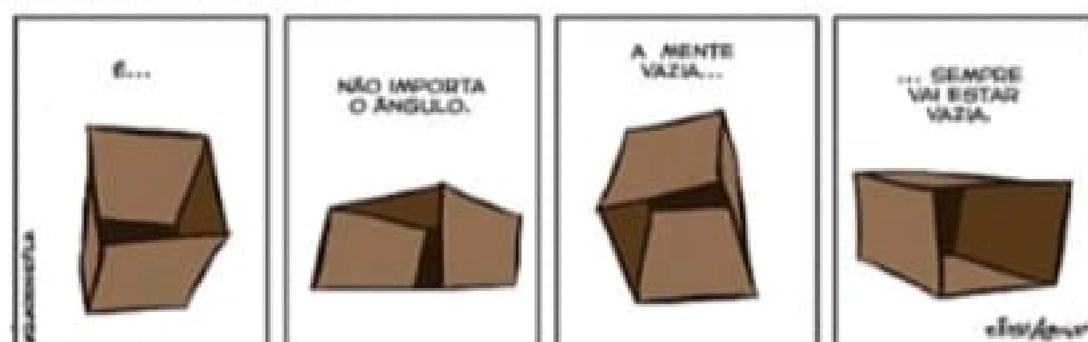
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

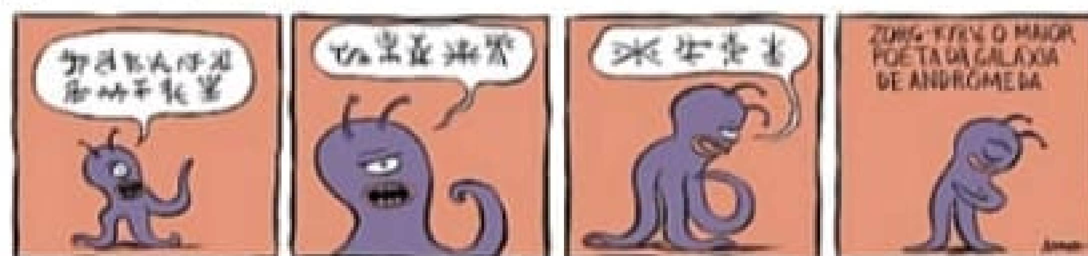
MACANUDO — Liniers



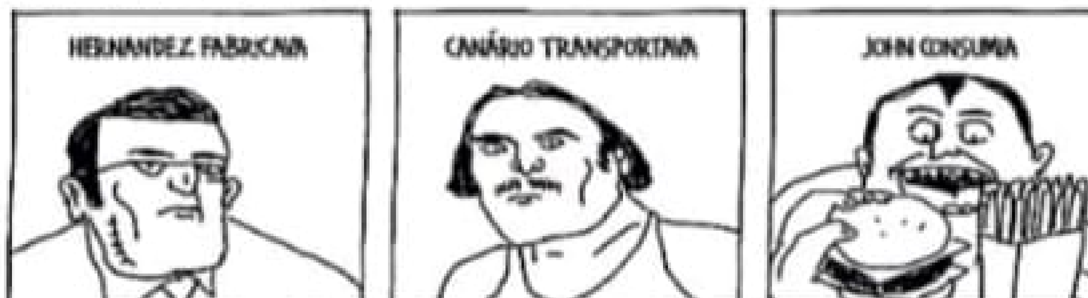
NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar



FORA DE FOCO — Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO — André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes



A VIDA É UM RISCO — Adão Iturrusgarai





JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

MELHOR ATRIZ, MELHOR FILME E MÚSICA TAMBÉM

Achei pouco a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood ter indicado "Ainda estou aqui" apenas para as categorias de melhor filme, melhor atriz e melhor filme internacional. Será que eles não ouviram a trilha sonora?

1971, o ano em que se passa a maior parte da trama, a prisão e o desaparecimento de Rubens Paiva, foi dos mais tenebrosos da história brasileira. Generalizada naquele momento por Garrastazu Médici, a ditadura militar ainda matou Stuart Angel na base aérea do Galeão, torturou Inês Etienne Romeu na Casa da Morte em Petrópolis, cometeu milhares de outras barbaridades anônimas e manteve o país sob censura. A música enfrentou as proibições, e é a produção daquele ano, num subtexto brilhante costurado pelo diretor Walter Salles, que reforça a angústia elegante de "Ainda estou aqui".

Do rádio do carro surge, em segundo plano, reforçando a conversa de medo entre os familiares de Rubens Paiva, os versos de "Tudo em volta está deserto/ Tudo certo/ como 2 e 2 são 5", na música de Caetano Veloso para Roberto Carlos, que acabara de visitá-lo no exílio em Londres. As canções vão aparecendo no tom do filme, melancólicas, mas sem desespero, também sem os punhos cerrados da revolta. Da cela ao lado, Eunice Paiva ouve outro preso cantando "O samba agoniza, mas não morre", de Nelson Sargento. Discretamente, a música sublinha a dramaturgia.

Já imagino os idiotas da objetividade, essa gente óbvia que o Nelson Rodrigues tão bem assim rotulou aqui no GLOBO, todos sabichões, dizendo que "Ainda estou aqui" não tem trilha sonora original, a única categoria musical em premiação pela Academia. Ora, e eu agora nem preciso de Nelson em meu socorro para gritar o mais ululante dos óbvios, o Oscar é burro demais.

O FILME DE WALTER SALLES E FERNANDA TORRES MERECE ESSE PRÊMIO EXTRACLASSE DE 'MELHOR TRILHA SONORA ADAPTADA' QUE AGORA LHE OUTORGO

Se existe a categoria de "melhor roteiro adaptado", para premiar o filme que parte de uma obra já notória, por que não oscarizar também uma "trilha sonora adaptada", com músicas não inéditas? Este ano, "Ainda estou aqui" concorreria com a trilha também já conhecida de "A complete unknown", a história de quando Bob Dylan deixou de ser folk-acústico para ser pop-elétrico — e eu gostaria de ver o "Mr. Tambourineman" brigando com o gigante Erasmo Carlos de "É preciso dar um jeito, meu amigo".

A balada do Tremendão, quase inédita, estava abandonada, existencialmente sombria, num LP de 1971. Ressurge no filme catapultada sob novo contexto, num ambiente politizado. Da mesma maneira que Fernanda Torres não se debulha em lágrimas diante da tragédia familiar, enfrenta tudo com a delicadeza da persistência feminina, a música também não aumenta o volume. É bela e sutil. "Acauã/ teu canto é penoso e faz medo/ te cala, acauã/ Que é pra chuva voltar cedo", canta Gal Costa no esperançoso clássico de Zé Dantas, gravado por ela naquele 1971.

Eram os anos de chumbo, e o filme de Walter Salles e Fernanda Torres, além de todos os prêmios oficiais a que concorre, merece esse extraclasse de "melhor trilha sonora adaptada" que agora lhe outorgo, por apresentar Mutantes, Tom Zé, Gilberto Gil, Tim Maia — e olha que foi também o ano de "Vapor barato" de Wally-Macalé, "Negro é lindo" do Benjor, e "Construção" do Chico. "Ainda estou aqui" mostra que a música brasileira já estava lá, e resistiu.



MEL MALKA/THE NEW YORK TIMES

Para não esquecer. Primeira recriação em escala real do anexo que foi o esconderijo de família em Amsterdã

REFÚGIO DE ANNE FRANK REPRODUZIDO EM NY

LAUREL GRAEBER
Do New York Times

As crianças parecem típicas crianças do jardim de infância: algumas sorriem para a câmera; algumas olham timidamente para o lado; outras parecem em devaneios. Uma garota magra, de cabelos escuros, usando um vestido claro, parece precocemente séria. Ela é Anne Frank, e esta fotografia de sala de aula, tirada numa escola Montessori em Amsterdã em 1935, aparece duas vezes em "Anne Frank the Exhibition", uma instalação multimídia de 700 metros quadrados que abre hoje — Dia Internacional da Memória do Holocausto — para uma temporada de três meses no Centro de História Judaica em Nova York antes de viajar para outras cidades.

Os visitantes veem a imagem pela primeira vez antes de percorrerem o núcleo da mostra: a primeira recriação em escala real do anexo secreto que foi o esconderijo de oito judeus em Amsterdã, incluindo a família Frank, de julho de 1942 a agosto de 1944, espaço onde Anne escreveu seu famoso diário.

CRIANÇAS EXTERMINADAS

Quando os espectadores encontram a fotografia do jardim de infância novamente, ela causa um golpe devastador: enquanto uma faixa de áudio revela seus nomes, idades e locais onde foram mortos, dez das crianças judias da sala de aula, uma a uma, transformam-se em silhuetas negras e desaparecem da imagem rápida e sumariamente. Esta animação introduz "um elemento muito pessoal, íntimo e comovente de crianças em idade escolar que foram assassinadas sem outra razão senão o fato de serem judias", diz Ronald Leopold, diretor executivo da Casa de Anne Frank em Amsterdã.

Criada pela Casa de Anne Frank e apresentada em parceria com o Centro de História Judaica, a instalação tem como objetivo examinar a vida — e a morte — de Anne Frank com um escopo raro em outros tratamentos deste capítulo da história. Ela abre quando a cultura popular americana está se voltando para meios visuais para ressuscitar a memória do Holocausto: dramas inspirados em fatos como a minissérie de TV "We were the lucky ones" e o filme "The survivor" e filmes de ficção recentes premiados como "O brutalista" e "A real pain".

Seguindo caminho cronológico, a instalação acompanha Anne e família desde a década de 1920 em Frankfurt, Alemanha, até a fuga para Amsterdã. Só depois de explorar essa história antiga é que os visitantes encontram o anexo reconstruído: cinco salas sombrias cujas dimensões e detalhes exatos a equipe da exposição copiou de seu local original na Casa de Anne Frank em Amsterdã, até as janelas cobertas e pedaços de papel de parede descascado.

EXPOSIÇÃO QUE COMEÇA HOJE, DIA INTERNACIONAL DA MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO, FOCA NO PÚBLICO JOVEM AO MOSTRAR DRAMA DE VÍTIMAS DO NAZISMO

A mostra narra o retorno de Auschwitz de Otto Frank, pai de Anne e único sobrevivente entre os oito judeus escondidos. Os visitantes descobrem como Otto soube do destino da mulher e das duas filhas e como buscou a publicação do diário de Anne: 79 edições em diferentes idiomas estão em exposição, com recordações de adaptações teatrais e cinematográficas. Ele também garantiu a preservação do anexo em Amsterdã, agora um espaço museológico que recebe 1,2 milhão de visitantes anualmente.

— Todos sabemos que o diário é sobre os dois anos em que ela esteve escondida — diz Tom Brink, chefe de coleções e apresentações da casa de Amsterdã e curador da exposição itinerante. — Mas é claro que a história é muito maior do que isso.

Trabalhando com Eric Goossens, o designer da exposição, Brink enfrentou o desafio de relatar essa história a mais de 5.793 quilômetros o anexo real, escondido na casa à beira do canal onde Otto Frank administrava seu negócio. Em Amsterdã, o anexo está mais vazio, exceto por algum material nas paredes, incluindo fotos de estrelas de cinema e obras de arte de Anne.

A recriação em Nova York pode gerar controvérsia. A romancista e ensaísta Dara Horn, por exemplo, afirmou que qualquer exposição sobre Anne Frank inevitavelmente barateia e comercializa a memória da menina. Agnes Mueller, professora de Estudos Judaicos na Universidade da Carolina do Sul e pesquisadora da Academia Americana em Berlim, tem preocupações semelhantes.

— Meu instinto diz que, quando Otto Frank quis que o anexo ficasse vazio na Casa original de Anne Frank em Amsterdã, estava preocupado com esse tipo de comercialização e universalização da persona de Anne Frank, e então realmente enfatizou a ausência como forma de "representar o que não é representável" — disse ela.

Muitos itens no anexo recriado, no entanto, são dolorosos, pois revelam expectativas de seus ocupantes por um futuro não realizado. Anne Frank, que tinha 13 anos quando se escondeu, levou seu diário (um fac-símile na mostra); o original permanece em Amsterdã. E Peter van Pels, o adolescente que brevemente conquistou seu coração, levou seu gato (um modelo da caixa de transporte para animais está nos espaços reconstruídos) e sua bicicleta (também uma reprodução). No quarto dos pais, sua mãe, Auguste, pendurou um vestido preto festivo, objeto original nunca antes exibido e agora em exposição.

IMPACTO

Mueller reconheceu que um anexo cheio de objetos provavelmente teria muito mais impacto nos jovens do que espaços vazios. Como a exposição, que ela não viu, tem como objetivo levar a história do Holocausto às gerações futuras — mais de 250 visitas escolares já foram reservadas —, ela pode levar "a uma melhor compreensão do que o Holocausto pode ter sido", disse. (Uma pesquisa de 2020 com millennials e membros da Geração Z revelou que quase metade não conseguia citar um único campo de concentração ou gueto judeu da era nazista.)

Contendo mais de cem objetos originais, a instalação apresenta móveis, álbuns de amizade, correspondência e uma Torá. As salas de exposição registram o clima político das décadas de 1920 e 1930. Uma imagem ampliada de um comício nazista de 1938 aparece nas paredes, com participantes animadas, adolescentes não mais velhas que Anne e sua irmã, Margot.

Para atrair o público jovem, a exposição oferece ingressos de US$ 16 para visitas durante a semana para menores de 18 anos.

A missão é preservar a memória daqueles dez colegas do jardim de infância e de 1,5 milhão de outras crianças judias cujas vidas foram apagadas pelo Holocausto.

— É também um ensino sobre nós mesmos — diz Leopold.